

## M.P.L.A. ÀS PORTAS DE HUAMBO

Tendo libertado já cerca de seis mil quilómetros quadrados na frente Sul, as FAPLA registam, em toda a região ocidental e centro, grandes vitórias, que recordam as que, a Norte, precederam a queda de N'gajé e Carmona. Todos os observadores são unânimes em considerar que o futuro da guerra em Angola se joga, neste momento, no Sul do país, onde as tropas sul-africanas, destruídas nos seus redutos do rio Queve, tentam reagrupar-se a Norte do Lobito e a Noroeste de Huambo (ex-Nova Lisboa).

A grande ofensiva das FAPLA, depois de ocuparem o ponto principal do rio Queve, numa violenta batalha em que empenharam importantes recursos em homens e material, parece ter-se dirigido em dois sentidos: para Sudoeste, libertando Novo Redondo, e para Sudeste, libertando Sanga, morros do Tongo, Vila Nova de Selas e Calucinga. Depois da travessia do Queve, o objectivo imediato foi o triângulo estratégico sul-africano de Cela-Santa Comba Ambiva, que caiu nos primeiros dias da semana.

Presentemente, as FAPLA encontram-se a menos de 60 quilómetros de Huambo, lançando uma ofensiva contra a localidade do Alto Hama, importante nó rodoviário que conduz ao Lobito, Huambo e Silva Porto. A ocupação de Novo Redondo abriu o caminho para

o Lobito e a de Calucinga o caminho de Silva Porto, onde se situa outra grande base logística sul-africana.

Em toda a frente de combate, as tropas da UNITA debandaram face ao avanço dos célebres «Órgãos Stalin», enquanto as forças da África do Sul tentavam um recuo rápido, utilizando helicópteros. O número de material de guerra apreendido pelas FAPLA é muito elevado e as baixas sofridas pelo inimigo são também consideráveis. As baixas da UNITA são avaliadas em meio milhão de mortos e a dos sul-africanos em quase uma centena de prisioneiros.

Na avançada das FAPLA, uma bolsa de resistência inimiga parece ter sido deixada na linha Porto-Amboim-Gabela, onde há notícia de que a artilharia sul-africana continua a operar.

Quanto à situação no Norte, o comandante «Jujú» informou a Imprensa de que as forças do «MPLA, com colunas cubanas, à frente, estão a esmagar a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), avançando sobre Santo António do Zaire e Maquela do Zombo, perto da Fronteira com o Zaire.

«Ainda não tomámos São Salvador, mas deve cair na próxima semana».

Continua na pág. 7



## Bomba desfaz automóvel em Lisboa

Uma bomba de grande potência destruiu esta madrugada um pequeno automóvel no Alto do Carvalhão, a Campolide. Do Citroën Dyane resta o destroço que se pode ver ao lado.

O rebentamento ocorreu por volta das 3.15, sem testemunhas, atingindo o carro da militante do P. C. P. Maria de Fátima Santos Chaves Santa-Rita e, dada a violência, danificando também uma varanda de betão armado à altura do primeiro piso do prédio mais próximo. Foi o segundo acto bombista registado em 48 horas contra elementos daquele Partido, em Lisboa, sucedendo-se à destruição, ontem noticiada, do automóvel do actor José Viana, que foi candidato do P. C. P. à Constituinte.

Por outras palavras: a vaga de atentados à bomba estende-se agora até à capital, depois de um período agudo no Norte do País. Entretanto em Braga um organismo cultural também sofreu ontem grossos estragos por explosão, o que confirma a mobilidade dos activistas de extrema-direita.

## FASCISMO AVANÇA — QUEM O DETÉM?



# E.L.P./M.D.L.P. na ofensiva

Uma tipografia do Norte do País, mais concretamente no distrito de Aveiro e mais precisamente ainda do concelho de Águeda, encomendou recentemente a uma oficina do Porto determinada quantidade de gravuras para reprodução dos emblemas do ELP e do MDLP. A encomenda foi feita por assim dizer às escâncaras, isto é, sem subterfúgios, com facturação normal dos serviços comerciais de empresa, e faz supor que as gravuras (em dois tamanhos) se destinam a uma aplicação em material diverso de propaganda e expediente (colantes, panfletos, comunicados, cartazes, etc.) das duas citadas organizações de há cerca de um ano a esta parte muito activas na clandestinidade e nos bastidores da cena político-militar portuguesa.

A confirmar-se esta hipótese, evidentemente muito plausível, ir-se-á assistir dentro em breve a uma nova ofensiva propagandística da extrema-direita portuguesa, com o objectivo mais imediato de combater

Estas gravuras foram recentemente encomendadas a uma oficina portuense por uma tipografia de Águeda. Temos em nosso poder a informação de que se não trata de caso único: pelo menos outra tipografia está a preparar uma edição como aquela a que as duas gravuras se destinam

a via democrática e activar a sensibilidade anticomunista da opinião pública portuguesa. Isto leva a crer que a ofensiva tem em conta, ainda e em sentido lato, a actual situação no País, e designadamente a insegurança que a caracteriza.

Por outro lado, deverá assinalar-se o facto de a encomenda ter sido feita envolvendo simultaneamente o ELP e o MDLP. Isto confirma, pelo menos, as notícias que correm com convicção nos bastidores da informação portuguesa: a aliança táctica entre as duas organizações. Aparecem assim destituídas de credibilidade as afirmações em tempo expandidas por responsáveis das organizações, segundo as quais não haveria qualquer ligação entre o ELP e o MDLP. Uma terrorista e outra que se afirma «democrática». Lembra-se que a primeira destas organizações é integrada, a nível de cúpulas, predominantemente por salazaristas, os mais deles fugidos do País na sequência do «28 de Setembro», e nas cúpulas do segundo figuram sobretudo homens afectos ao ex-general Spínola, que saíram do País depois de «11 de Março». A convergência que o facto atrás citado comprova concretamente e corresponde a uma necessidade a que a extrema-direita não é por certo in-

Continua na pág. 20

**TIMEX**  
**DESPEDE 700**  
**E FECHA**  
**A PORTA**

(Pág. 9)

**Kissinger**  
**assina novo**  
**tratado**  
**em Espanha**

(Pág. 13)

## ENSINO SECUNDÁRIO: CRISE À VISTA

Se no Ensino Superior toda a crise desenvolve à volta dos bruscos cortes orçamentais que este ano as Faculdades terão de suportar, no Ensino Secundário começam a detectar-se sintomas de uma crise que pode alastrar com a mudança, ou mesmo suspensão, das actuais comissões de gestão, e com a discussão da alternativa: representação dos alunos nessas comissões de gestão ou nomeação de um gestor. Mas, para além destes aspectos, o problema fundamental do Ensino Secundário continua a ser o das colocações de professores.

Vitor Alves, ministro da Educação e Investigação Científica garante aos jornalistas que as Faculdades não encerrarão. Os alunos acusam o MEIC de querer encerrar as escolas. Como forma de luta, avançam paradoxalmente com a ameaça de greve.

Entretanto, no Ensino Secundário, a UEC emite um comuni-

cado exigindo o normal funcionamento das escolas e afirmando estar o ano lectivo ameaçado. O referido texto acusa a Secretaria de Estado de Administração de dar cobertura a «comissões de luta de professores afectos ao MRPP» e de ter «enveredado abertamente no campo da demagogia».

Alguns sintomas de o ano lectivo caminhar para um beco sem saída começam a detectar-se nas escolas da capital. A UEC refere, a título de exemplo, «as tímidas afirmações recentemente feitas por elementos ligados ao MRPP sobre a «necessidade» de paralisar as escolas; as afirmações de professores reacçãoários e estudantes do CDS contra as estruturas democráticas da escola e dos estudantes, e o comunicado da AOC, distribuído num liceu de Lisboa, combatendo a participação de estudantes na gestão e defendendo o gestor nomeado.»

# Nacional

## A ENTRADA DE S. BENTO

### Denunciada manobra dos E.U.A. no caso dos aviões cubanos

«Somos leais aliados dos Estados Unidos, mas Portugal é um País soberano. Por isso manifestei o meu desagrado e o desagrado do Governo português pela forma como o informador do Departamento de Estado norte-americano se referiu às diligências efectuadas pelo Governo americano por causa do problema dos aviões cubanos. Somos um país soberano e não necessitamos de 'strong representations' para tomarmos as decisões que devemos tomar.»

A declaração é do secretário dos Negócios Estrangeiros e foi proferida antes do Conselho de Ministros de ontem a solicitação dos jornalistas presentes à entrada da residência oficial do Primeiro-Ministro e que pretendiam saber o motivo da convocação do embaixador americano.

Recorde-se que o informador do Departamento de Estado americano tinha anunciado que o seu país fizera pressões enérgicas sobre o Governo português no caso das escalas de aviões cubanos no aeroporto de Santa Maria. Tentavam assim os americanos dar a entender que eram os responsáveis pela decisão do Governo português, quando, segundo este, a decisão foi tomada de acordo com o princípio de rigorosa neutralidade no conflito angolano.

### NÃO HAVERÁ «DESNACIONALIZAÇÕES» NA BANCA

Entretanto, outros membros do Governo fizeram declarações respeitantes a assuntos relacionados com os respectivos departamentos.

Assim, o ministro do Trabalho anunciou que até ao fim do mês será publicado um relatório preliminar do inquérito à Secretaria de Estado do Trabalho sobre os donativos do dia do trabalho nacional. O capitão Tomás Rosa adiantou ainda estar convencido que não há qualquer responsabilidade do maior Costa Martins.

Por outro lado, enquanto Vítor Alves afirmou não haver qualquer intenção de encerrar faculdades, Vítor Constâncio desmentiu que estivesse prevista a «desnacionalização» de dois bancos (recorde-se que se tem falado insistentemente na desnacionalização do Banco Borges e Irmão e do Banco Português do Atlântico).

Finalmente, Almeida Santos explicou que a apreciação do Estatuto da Televisão está dependente de parecer do C.R. e o problema da Rádio Estudantil deverá ser previamente resolvido a nível do M. E. I. C.

## Novos preços do açúcar

O Ministério do Comércio Interno distribuiu uma nota oficial, que publicaremos depois de amanhã e na qual são regulados a comercialização e os preços do açúcar.

Os novos preços de venda

ao público, que entram em vigor nesse mesmo dia, serão de 19\$50 e 19\$00, respectivamente para o açúcar granulado em sacos de quilo e a granel e de 18\$50 para o açúcar refinado corrente em pacotes de quilo.

## CONSELHO DE MINISTROS DECIDE

# Complexo urbanístico em Lisboa com capacidade para 50 mil funcionários

A apresentação de um plano para a construção de um complexo urbanístico, o qual uma vez concluído permitirá centralizar os serviços da Administração Pública, constitui o facto mais saliente do Conselho de Ministros de ontem.

A UNOR-40, assim se chama o projecto, prevê instalações para 50 mil funcionários do sector de serviços e a construção de cerca de 1600 fogos, o que acarreta, a preços actuais, um dispêndio da ordem dos 4 milhões de contos. Portanto, além de possibilitar no futuro maior eficácia dos serviços públicos, o arranque deste plano permitiria desde já dinamizar e impulsionar a construção civil, uma das actividades que atravessa crise mais grave. Mas o Conselho de Ministros não se sentiu habilitado a tomar posição, decidindo somente reservar a área da UNOR e incumbir o Ministério do Equipamento Social dos estudos sobre a viabilidade económica e social do projecto. Deste modo, parece pouco provável que a UNOR-40 venha a ser aprovada ainda na vigência do VI Governo.

«Como ponto prévio — refere o comunicado divulgado após a reunião — o ministro do Equipamento Social e o secretário de Estado das Obras Públicas explanaram perante o Conselho de Ministros um plano de realização integrada de um conjunto de instalações cujo destino principal é a respectiva afectação a actividades administrativas, comerciais, culturais e recreativas numa zona da malha urbana de Lisboa, designada por unidade de ordenamento (UNOR) 40. Nos termos dessa comunicação, o conjunto integra zonas habitacionais (já construídas e a construir) recreativas e culturais, mas visa predominantemente o reagrupamento de alguns serviços centrais, por forma a permitir o seu funcionamento em instalações adequadas e a contribuir para melhorar a eficácia da administração pública.

A UNOR-40 representa um complexo urbanístico de enorme relevo para a administração pública, com dimensão para 50 000 trabalhadores da actividade terciária e envolve um dispêndio global, a preços do presente, da ordem dos quatro milhões de contos.

O complexo situa-se numa zona da malha urbana de Lisboa situada junto das Laranjeiras e do estádio do Sport Lisboa e Benfica, e apoia-se na previsão de um aumento dos activos da administração pública de 58 000 para 83 000 unidades (cerca de 55 por cento) e de um aumento dos activos das sedes das grandes empresas de 31 000 para 92 000, ou seja o triplo, entre 1965 e 1985. A falta de instalações e a disseminação dos serviços pela cidade constitui, de resto, uma realidade que de há muito se faz sentir. Bastará, a este respeito, mencionar o caso do Ministério da Educação e Investigação Científica, que tem, presentemente os respectivos serviços dispersos por cerca de 60 locais e edifícios, distanciados uns dos outros, com manifesto prejuízo da sua funcionalidade. O mesmo acontece com os serviços do Ministério do Equipamento Social e outros, ocupando aliás edifícios construídos para ocupação habitacional, que uma vez devolutos aumentarão a disponibilidade em fogos da cidade.

O projecto integra-se no esquema do plano director da cidade de Lisboa, certo sendo, que desde 1958, praticamente nada se fez no capítulo da sua concretização. Daí a urgência em se arrancar com o empreendimento, no sentido de, antes que seja irremediavelmente tarde, se tentar dar satisfação a crescentes solicitações dos serviços centrais. Em face do previsto incre-

mento da actividade terciária, a UNOR-40 constitui a hipótese mais consequente dos espaços ainda disponíveis de Lisboa, uma vez que se situa numa área de natural expansão da cidade.

Os estatutos feitos e em causa englobam a caracterização de uma tipologia de edifício de planta livre para os serviços públicos, permitindo, uma certa polivalência de funções e flexibilidade de utilização, independentemente do departamento a que os serviços digam respeito.

Dentro da malha do esquema cabem cerca de 50 000 funcionários e cerca de 1600 fogos para habitação (cerca de 6000).

O estudo envolve a solução de delicados problemas no domínio dos transportes.

A execução dos projectos e das obras correspondentes constituem um significativo contributo para a criação de novos postos de trabalho num dos sectores de actividade mais fustigados pela crise de desemprego.

Finda a exposição e o subsequente debate, o Conselho de Ministros, não se sentindo ainda habilitado a uma tomada de posição que envolva a apreciação de todos os aspectos concretos focados, resolveu:

a) Reservar a área da UNOR-40 do plano director de urbanização de Lisboa para um conjunto de instalações destinadas a serviços de administração pública e de empresas públicas e privadas e a actividades comerciais recreativas, culturais e a habitação.

b) Incumbir o Ministério do Equipamento Social dos Estudos e acções necessários à análise da viabilidade económica e social do projecto que fundamentam uma ulterior tomada de decisão pelo Conselho de Ministros.

### ELEIÇÕES NA ORDEM DO DIA

E mais adiante prossegue o texto referente ao Conselho de Ministros:

«Um projecto de decreto-lei do Ministério da Administração Interna, subsequente ao que estabeleceu o regime de actualização do recenseamento eleitoral define a composição e forma de designação da comissão nacional de eleições, bem como a respectiva competência e forma de funcionamento.

Razões de ordem prática e administrativa, decorrentes de metodologia usada para a disciplina do fenómeno eleitoral levaram à divisão da matéria por decretos-lei autónomos.

A Comissão Nacional de Eleições, que será nomeada

até 5 dias antes da data de abertura das operações de actualização do recenseamento eleitoral, será composta por um juiz conselheiro do supremo Tribunal de justiça, nomeado pelo Governo, que presidirá, 3 representantes militares, designados pelo Conselho da Revolução, um representante de cada um dos Ministérios da Administração Interna, da Cooperação, dos Negócios Estrangeiros e da Comunicação Social, designados pelo Governo, um delegado de cada partido político que tenha obtido pelo menos 5 por cento dos votos nas anteriores eleições e 5 técnicos de reconhecida idoneidade profissional e moral, designados pelo Governo.

Compete à Comissão Nacional de Eleições promover o esclarecimento dos cidadãos acerca dos actos eleitorais, assegurar a igualdade e liberdade de funcionamento das comissões de recenseamento, registar as coligações e frentes dos partidos para fins eleitorais, assegurar a igualdade efectiva de acção e propaganda das candidaturas durante as campanhas eleitorais, propor ao Governo a atribuição aos partidos concorrentes de tempos de antena na rádio e na televisão, decidir os recursos que os mandatários das listas e os partidos interpuserem das decisões do Governador Civil relativas à utilização de salas de espectáculos e recintos públicos, e elaborar os mapas dos resultados nacionais das eleições.

No exercício da competência referida terá a CNE poder de direcção sobre os órgãos e agentes da administração, sendo os seus membros, no exercício das suas funções, inamovíveis e independentes do Governo.

«Um outro projecto de decreto-lei do Ministério da Administração Interna — prossegue o comunicado — «também integrante do corpo de regras disciplinadoras do fenómeno eleitoral, estabelece a capacidade eleitoral activa e passiva e as incapacidades eleitorais.

Como novidade mais digna de realce, amplia a capacidade eleitoral dos portugueses residentes no estrangeiro, relativamente à que foi estabelecida para eleição de deputados à Assembleia Constituinte.

Desde que os emigrantes tenham feito a sua inscrição consular no consulado ou secção consular da área do seu domicílio no estrangeiro, a sua capacidade é equiparada à dos cidadãos portugueses residentes no território eleitoral (continente e ilhas adjacentes).

Os ex-residentes nas colónias portuguesas que ascenderam à independência, e que tenham passado a residir no território eleitoral, têm capacidade eleitoral activa igual à dos demais cidadãos portugueses residentes neste território.

O diploma estabelece ainda o regime de incompatibilidades, os direitos e as regalias dos candidatos e dos deputados, as imunidades e a forma de remuneração destes, a perda e a renúncia do mandato e as respectivas consequências.

### FUNCIONÁRIOS SUPRANUMERÁRIOS

«Um projecto de diploma conjunto emanado dos Ministérios da Administração Interna, Justiça, Finanças e Traba-

ho regula a situação dos trabalhadores civis do Estado, Administração Central, Local e Regional e Institutos Públicos, nomeados interinamente em lugares de ingresso quando, por regresso do respectivo titular ou por disposição legal, se vejam compelidos a abandoná-los» refere, seguidamente o texto, adiantando que «o novo diploma, além de proibir *in futurum* a nomeação interina em lugar de ingresso, de forma a impedir a sua instrumentalização com vista à concretização de pernicioso favoritismo, determina a passagem dos referidos funcionários à situação de supranumerários, em categoria correspondente à anteriormente ocupada.

Igual direito terão os funcionários de justiça que se encontravam nessa situação aquando da entrada em vigor do Decreto-Lei 656/74, de 23 de Novembro, desde que o requeiram no prazo de 60 dias após a data da entrada em vigor do presente diploma.»

### ÁGUA, ESGOTOS E LIXO

«O ministro do Equipamento Social apresentou ao Conselho uma proposta de resolução referente ao estabelecimento de uma política nacional de saneamento básico, a qual foi aprovada.

As carências notórias respeitantes ao abastecimento de água potável, ao esgoto e depuração de águas residuais e à recolha, tratamento e destino final dos lixos, de resolução necessariamente demorada, mas que urge começar a combater, pela sua relevância na saúde das próprias populações deficientemente servidas e sujeitas à propagação de epidemias, levaram à elaboração de um plano escalonado, de duração prevista até 1990, e cujo total orçará por 40 milhões de contos.

O plano prevê o desenvolvimento do abastecimento domiciliário de água potável ou, quando tal não seja possível, a curto ou médio prazo, a construção de fontanários, e depuração de águas residuais pela ligação de prédios e redes públicas de colectores, ou realização de fossas sépticas colectivas ou individuais, e um adequado tratamento de lixos, mediante utilização de camións apropriados ou de simples aterros sanitários ou nitreiras, acautelado e higienicamente situado de forma a evitar a propagação de doenças.

Para tal, deliberou o Conselho criar uma Direcção-Geral dos Serviços de Saneamento Básico, em que se integre um centro de estudos económicos e financeiros, consignando-se a necessidade de fazer corresponder as regiões de saneamento básico à nova divisão regional do País.»

### OUTROS DIPLOMAS

E, a finalizar, o comunicado refere que «um projecto de decreto-lei emanado do Ministério das Finanças acautela o direito à reforma dos sargentos e praças da Guarda Fiscal, dando que actuais preceitos do Cod. de Justiça Militar sobre penas recaem não só sobre os infractores, como também indirectamente sobre os seus familiares.

Por essa razão se prevê que o Comandante-Geral da Corporação nomeie uma comissão

Continua na pág. 18

universal ESTREIA ÀS 17 H e 21 H — QUE VIVA MÉXICO DE EISENSTEIN E VIVA CUBA DE AGNÈS VARDÀ



AS 15 H, 19 H E 23 H — A GREVE DE SERGEI EISENSTEIN (SÓ DURANTE UMA SEMANA) — ÚLTIMAS EXIBIÇÕES EM LISBOA

AS 00.30 H — O SORRISO VERTICAL — DE L. LAPOUJADE (INTERDITO A MEN. DE 18 ANOS)

# post scriptum

## Dialogar à bomba

No Verão passado, o «povo» incendiou e bombardeou à vontade por essa Paiz acima. Era no tempo do Vasco e diziam para aí que o «povo» não andava lá muito contente, se calhar porque o tipo congelou os preços e aumentou os salários. O «povo» tinha razão porque parece que só s'aproveitava a malta sem cheta, os que tinham de passar os dias inteirinhos a trabalhar para calar a barriga. Para os outros nada: nem para as vítimas das nacionalizações, nem para os grandes latifundiários *selvaticamente* expropriados.

Vai daí o Sexto, para fazer a vontade ao «povo», mudou de tática: decretou a austeridade para os tipos que trabalham, congelando os salários e acabou com o regime dos preços se calhar com medo que eles ficassem para sempre debaixo de alguma ditadura totalitária, como aconteceu em certos países de Leste.

O pior é que o «povo» nem assim se calou. Primeiro dizia que o Sexto era porreiro e até veio para a rua em manifestações de estoura. Agora voltou à bomba.

Afonso Nunes — COIMBRA

## Efeitos de uma lavagem ao cérebro

Acompanhei a Revolução quase desde as primeiras horas. Disse-me-me que o socialismo era o fim da exploração do homem pelo homem, uma sociedade sem classes. Que não era viável em Portugal uma social-democracia ou socialismo nórdico, mas sim um socialismo à portuguesa, um socialismo na sua expressão mais pura. Vieram as eleições e votou-se no socialismo — eu votei. Os tempos passaram e agora temos aí um socialismo nórdico... (uma sociedade sem classes?) Não é viável o socialismo do Alentejo em Portugal, como tem provado o dr. Pitucas Antunes no programa «Afinal como é?». Aqui têm, camaradas a lavagem ao cérebro que os jornais e rádio portuguesa me fizeram e que alguns políticos, com os cérebros também lavados pelos países nórdicos e europeus não gostam e condenam.

Guilherme de Matos Matias — SANTARÉM

## Santa aliança

Os mecanismos fascizantes revestem-se por vezes duma estratégia bem orquestrada, onde não faltam alianças, desde partidos ditos democráticos com infiltração fascistas, grupos económicos privilegiados, que por sua vez têm a sua rede de influências e suficiente poder paternalista de estilo caciquista sobre vastos sectores do povo rural do Norte... Não é de estranhar por isso, que grandes industriais, grandes comerciantes e toda a gama de intermediários surjam por vezes na sombra, em plenários de Rio Maior e de Braga, dando a sua ajuda aos seus amigos parasitas do campo. O povo do Norte deve estar preparado para enfrentar estas alianças e evitar cair em reuniões ou plenários que são contra a Reforma Agrária, quando na realidade são contra os interesses das minorias privilegiadas dos campos, e ninguém duvida da árdua vida dos agricultores do Norte. No Norte, dada a fraca concentração industrial, em muitas zonas do interior, não acontece a aliança de operários e camponeses numa identificação de classe, como nas cinturas industriais dos meios urbanos, pelo que a margem de manobra da direita é ali muito maior.

C. Pinto

## Pelo camarada que tombou

Quando as causas são justas, os homens injustos condenam e protestam numa atitude ofensiva, chegando ao cúmulo de se classificarem dentro da razão.

Como sempre o trabalhador, o homem justo é sacrificado, é insultado e morto, quando luta por uma vida digna, por melhor salário e justas condições de trabalho, em resumo; quando pede justiça pelo seu contributo nesta sociedade que falsos oradores querem classificar sem classes e em contradição ordenam às forças da ordem que espezinhem esses homens, esse povo, essa força da razão que é o medo da fraca força desses ditos oradores.

É fácil com uma arma na mão vergar o povo mas não se convençam esses senhores que o dividem, ou que com essas atitudes levam ao melhor caminho.

Onde estão os homens do 25 de Abril? Onde estão esses braços que deram as mãos ao Povo, numa atitude comovedora em franco colectivismo, libertando-nos dessas aranhas e percevejos que nos sugaram durante tantos anos.

Não foram de certo esses homens que ordenaram repressão à justa luta dos trabalhadores do comércio, causando luto e tristeza numa atitude delusória que não foi ainda esquecida por todos aqueles que antes assistiram a actos do mesmo género sob o negro manto das faanhas pidescas.

Tem que haver liberdade num País que se diz democrata. Mas a palavra opressão não cabe, nem tem lugar onde a liberdade seja expansiva a todas as classes.

O povo tem o direito de se manifestar, desde que o faça com consciência e justiça. E será injusto um homem pedir pão? Será injusta pedir melhor igualdade de salários e será ainda injusta desmascarar o patronato que em atitude de completo desprezo por aqueles que ao ajudaram a construir os seus castelos, se nega às negociações do contrato colectivo de trabalho, alegando o congelamento dos ordenados. Todos sabemos que o Governo congelou os contratos, mas não congelou nem proibiu as negociações dos mesmos.

Amigos, é um vosso camarada que escreve tudo isto, é um explorado como tantos outros que lutou ontem e amanhã lutará por uma justa causa.

Em homenagem ao camarada que tombou, lutaremos até conseguirmos desmascarar o patronato e as negociações do nosso contrato.

César Salvado — LISBOA

## Orçamento Geral do Estado

# 4. O povo paga duas vezes

As receitas ordinárias e extraordinárias, destinadas a cobrir as despesas avaliadas pelo Orçamento Geral do Estado, em cerca de 105,5 milhões de contos, deverão atingir 68 228 000 e 37 293 300 contos, respectivamente.

O Estado para fazer face às despesas tem de obter receitas. Quando as actividades produtivas e a distribuição dos rendimentos dependem substancialmente da iniciativa privada e não estão planificadas, o Estado vai buscar essas receitas, através de impostos e empréstimos no País ou fora afim de poder cobrir as despesas necessárias ao exercício das funções que se atribui. A actual situação da propriedade dos meios de produção apresenta algumas contradições que não estão económica e politicamente clarificadas e que dificilmente poderão ser resolvidas ou sem o alargamento das nacionalizações ou com a sua limitação sectores muito reduzidos, que neste caso reduziriam as possibilidades de alcançar o socialismo.

A maior parte das receitas ordinárias, previstas no Orçamento Geral do Estado para 1976, são constituídas pelos impostos directos e indirectos e atingirão o total de

58 909 000 contos (86 por cento do total das receitas ordinárias). Os impostos directos, de que fazem parte as contribuições industrial e predial, os impostos profissional, de capitais, complementar, veículos, sucessões e doações, siza e outros, lançados directamente sobre os rendimentos, atingirão 19 902 000 contos (29 por cento do total das receitas ordinárias) e mais 3 752 000 contos do que em 1975. Estão a ser estudados regimes dos diferentes tipos de imposto, segundo declarou o subsecretário de Estado do Orçamento na tomada de posse do director-geral dos Impostos e Contribuições, e por isso não se conhecem as suas incidências sobre os rendimentos. Se forem progressivos, isto é, se aumentarem à medida que os rendimentos das entidades e pessoas tributadas aumentam e a sua recolha for gasta em necessidades sociais, podem transformar-se num instrumento de redistribuição de rendimentos. Por exemplo garantir o acesso à saúde e à instrução gratuitamente.

Os impostos indirectos que agrupam os direitos e sobretaxas de importação, estampilhas fiscais, impostos de selo sobre a venda de automóveis,

transacções, fabrico de tabacos e outros, lançados sobre bens e serviços, e não sobre os rendimentos, deverão somar, em 1976 39 007 000 contos, mais 7 667 000 contos do que o previsto no ano anterior.

«No conjunto, diz o texto oficial, prevê-se neste Orçamento que as receitas ordinárias totais aumentem a uma taxa da ordem dos 23 por cento, em relação às cobranças de 1975». Esta previsão efectuou-se tendo em conta, por um lado, «a evolução e perspectivas da conjuntura económica e os diversos aspectos em que ela se repercutirá no comportamento das cobranças, nomeadamente no que se refere ao consumo, às importações e às diferentes categorias de rendimento e admitindo que se possa manter uma taxa de inflação relativamente moderada» e, por outro, que a sua obtenção será sensivelmente influenciada pelas modificações agora introduzidas nos regimes de vários impostos, no âmbito das medidas de austeridade».

A importância relativa do valor dos impostos indirectos, quer em relação ao total das receitas previstas, quer por apresentar um agravamento em relação ao ano anterior po-

de significar um agravamento dos preços e consequentemente maiores dificuldades para as classes de menores rendimentos. Os impostos directos produzem um agravamento dos preços dos produtos que oneram ou deles estão dependentes. Daí, que o aumento deste tipo de impostos, quando extensivos a aior número de produtos e com maior valor, se traduza numa agravamento do custo de vida, mesmo que não incidam sobre os produtos básicos alimentares, como recentemente foi prometido.

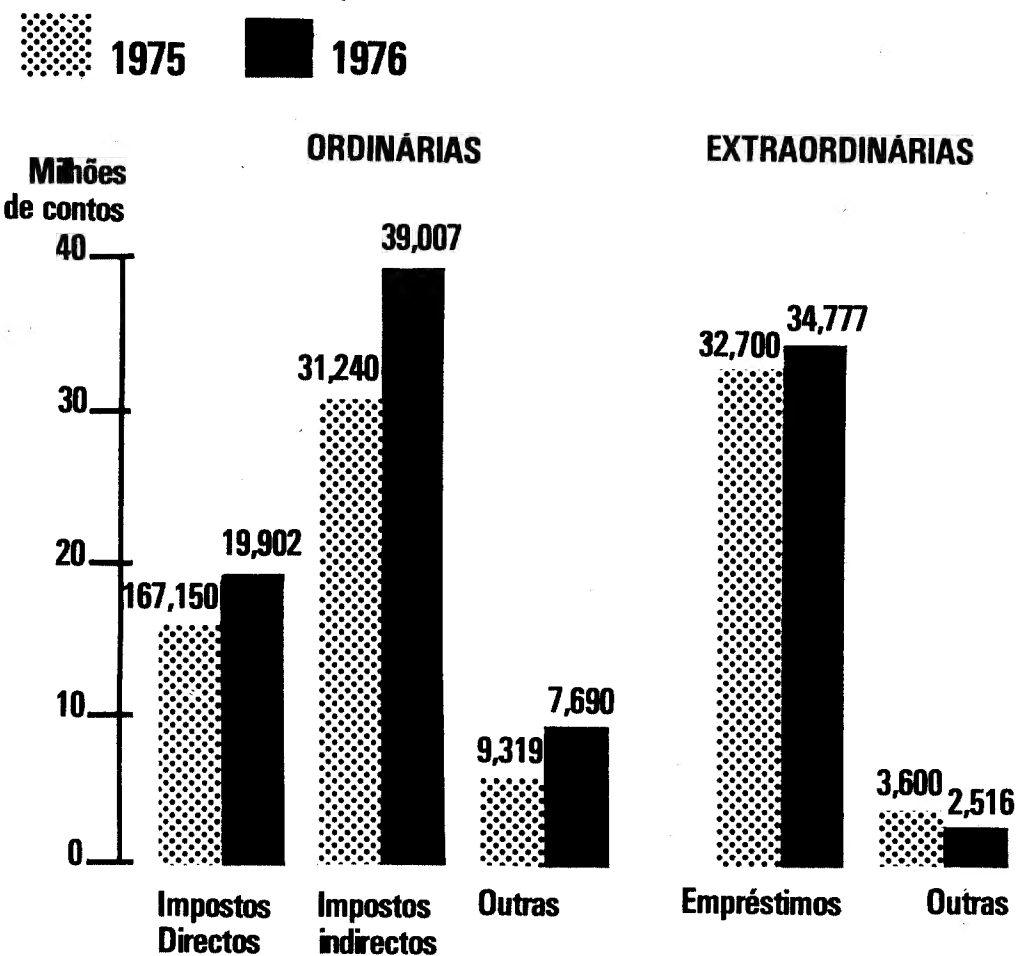
Na composição do total das receitas extraordinárias incluem-se 5 215 000 contos, inerentes a receitas extraordinárias efetivas, e 34 777 400 contos provenientes de empréstimos públicos. Das primeiras fazem parte receitas «afectas à defesa nacional» (reembolsos especiais da NATO, acordos luso-franco e luso-alemão), no valor de 658,5 milhares de contos; receitas provenientes de financiamentos e participações, respectivamente, do Fundo de Turismo, do Fundo Especial dos Transportes Terrestres e do Fundo de Desemprego, no total 357,4 milhares de contos, e dos empréstimos públicos no valor de 34 777 400 contos (93 por cento das receitas extraordinárias), através do crédito interno (31 777 400 contos) e do crédito externo (3 milhões de contos).

«As previsões apresentadas permitem verificar que o recurso ao crédito apresenta, em 1976, expressão bastante elevada. A maior parte dos meios financeiros provenientes dessa origem será utilizada na cobertura de despesas directamente ligadas ao desenvolvimento económico. Porém, explica o texto oficial, a conjuntura que se atravessa, aliada ao processo de transformação em curso da sociedade portuguesa, obriga também a recorrer ao crédito para cobrir avultadas despesas necessárias, ainda que sem carácter reprodutivo, que os recursos fiscais normais presentemente não comportam».

Estas são mais algumas notas, e as últimas, que poderão ajudar alguns leitores menos avisados a abordar a apreciação do Orçamento Geral do Estado, mesmo deixando de lado aspectos estruturais e técnicos que exigem conhecimentos especializados.

M.B.

## ORIGEM DAS RECEITAS



Correcção: no título do gráfico integrado no texto número três, dedicado ao Orçamento Geral do Estado, saiu, por lapso, «Despesas extraordinárias», em vez de «despesas ordinárias».

## Construção civil morreu com a especulação?

O sector da construção civil e obras públicas continua em crise, segundo revela o inquérito de conjuntura feito pelo I. N. E. e referido ao mês de Setembro. No período anterior ao 25 de Abril de 1974 as actividades industriais e comerciais do sector estavam dominadas pela especulação dos diferentes tipos de investidores (compra

e venda de terrenos e andares, arrendamento, etc), que aí encontraram um dos campos mais rentáveis e livres para as suas actividades, se esquecermos os negócios da Bolsa que também lhe estavam ligados. Até ao momento, o Governo ainda não conseguiu ultrapassar a situação criada pela falta de interesse dos especuladores nacionais e estrangei-

ros, e resolver as carências de habitações, reduzir o desemprego e activar as capacidades produtivas existentes.

Segundo o referido inquérito 86 por cento das empresas de construção e obras públicas e indústrias subsidiárias possuíam capacidade disponível; 54 por cento tinham dificuldades de abastecimento de al-

guns produtos (cimento, ferro, produtos cerâmicos, etc.). As previsões dos entrevistados indicam que vão continuar a observar-se os decréscimos da produção a ritmo semelhante ao observado até Setembro e, consequentemente, verificar-se-ão contracções dos efectivos operários e dificuldades nos ramos industriais muito dependentes da construção civil.

PUB

# SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

(A todos os trabalhadores em geral)

São já muitíssimos os trabalhadores, sócios deste sindicato que se têm vindo a queixar pelo facto de as entidades patronais não estarem a cumprir o último A.C.T. Vertical dos Transportes Rodoviários, Boletim N.º 42 de 15/11/75 do Ministério do Trabalho. Alguns industriais de Empresas privadas dos Transportes Rodoviários, dizem aos trabalhadores que este ACT se refere só às empresas nacionalizadas e Escolas de Condução Automóvel, o que é falso. Outros, também de empresas privadas mas que não se dedicam a transportes, dizem aos motoristas que este ACT, se refere só às empresas privadas e Nacionalizadas mas que se dediquem a transportes rodoviários, o que também é falso. Outros ainda, talvez a maioria dizem que o Grémio dos Industriais de Transportes em automóvel (GITA) e a Associação dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel (ANIECA) os informou que este ACT foi em devido tempo impugnado e desta forma suspenso, e como tal não eram obrigados a cumpri-lo. Atendendo a que esta situação já se arrasta há algum tempo, o que está a prejudicar bastante milhares de trabalhadores, foi na devida altura informado o Ministério do Trabalho, que tanto o GITA como a ANIECA, têm ultimamente lançado a confusão nos trabalhadores com boatos que muito distam da verdade, e de que é exemplo a circular da ANIECA, que temos em nosso poder e foi distribuída aos industriais sócios da mesma, induzindo-os a não respeitar a portaria saída no boletim N.º 42 do Ministério do Trabalho que regulamenta: Ordenados; Horário de Trabalho; Despedimentos sem justa causa e Efeitos Retroactivos para os trabalhadores abrangidos pelo ACT dos Transportes Rodoviários.

A maior parte das entidades patronais com base na pressuposta impugnação da Regulamentação Vertical de Trabalho para os Transportes Rodoviários e Escolas de Ensino de Condução, recusam-se a cumprir o que foi por Lei estipulado.

Atendendo a que após várias diligências levadas a cabo (e porquanto tenhamos em nosso poder um ofício do Ministério do Trabalho, datado de 23/12/75, confirmando a vigência das Leis referidas) os Sindicatos intervenientes ainda não conseguiram que o dito Ministério denunciase publicamente os boatos que estão a ser lançados e a obrigatoriedade do cumprimento da respectiva regulamentação de trabalho.

Acha este Sindicato por conveniente esclarecer que:

- 1.º A circular N.º 3/76 da Associação Nacional dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel (ANIECA), é portadora de um conteúdo puramente falso e deturpador, com o intuito de levar ao não cumprimento da Lei por parte das entidades patronais.
- 2.º Tem o Ministério do Trabalho (e dado o actual aumento do custo de vida e as consequentes dificuldades dos trabalhadores) o direito e o dever de tornar pública a validade da portaria que aprovou a REGULAMENTAÇÃO VERTICAL DE TRABALHO PARA OS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E ESCOLAS DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL e de acabar com a actual intolerante situação.
- 3.º Repudiar as atitudes do GITA e da ANIECA que só contribuem para o agravamento da divisão no seio dos trabalhadores.
- 4.º O boletim do Ministério do Trabalho, N.º 42, entrado em vigor em 15/11/75, na parte que respeita ao alargamento do âmbito da Regulamentação de Trabalho para os Transportes Rodoviários no n.º 2 da Base 1, diz muito claramente o seguinte:

A presente Portaria aplica-se ainda a todos os trabalhadores representados pelos Sindicatos Rodoviários e Garagens e respectivas entidades patronais, quer sejam singulares ou colectivas de utilidade pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, desinteressada ou altruísta, desde que não abrangidos por regulamentação específica do seu sector de actividade, bem como aos motoristas particulares e respectivas entidades patronais.

Isto quer dizer que este ACT é aplicado às empresas nacionalizadas ou privadas de transportes rodoviários e Escolas de Condução Automóvel a todos os motoristas das empresas privadas, mesmo que estas não se dediquem a transportes não estejam abrangidos por outro ACT vertical do ramo de actividade das empresas onde trabalham.

PELA DIRECÇÃO

## Nacional

### ENSINO SUPERIOR

# Estudantes em luta contra o orçamento

«Em muitas escolas como a Faculdade de Letras e ISCS de Lisboa, de Engenharia do Porto, de numerosos departamentos de Coimbra será inevitável a paralisação a curto prazo; de uma maneira geral o funcionamento dos primeiros anos, dependente da contratação de novos docentes e aquisição de material pedagógico, encontra-se fortemente comprometido; todo o esforço de elevação do nível pedagógico e de melhoramento de ensino será anulado».

Perante esta situação — prossegue uma nota da comissão executiva da UEC — as presentes medidas «tornarão inevitável o acentuar até níveis imprevisíveis e insuportáveis da degradação geral do ensino superior do nosso País».

A UEC acusa assim o VI Governo, «inteiramente dominado pelo PS e pelo PPD», onde «são em particular evidentes as responsabilidades do dr. Zinha, ministro das Finanças, o mesmo que submeteu à aprovação do Conselho de Ministros o lançamento de um empréstimo de milhões de contos destinados a indemnizar os capitalistas».

«As tentativas de aniquilar por asfixia económica, os esforços que grande parte da população escolar (estudantes, professores e funcionários progressistas) vêm desenvolvendo para encontrar soluções que permitam o normal funcionamento das faculdades, institutos e escolas do País», a UEC apelá aos estudantes para que «em todas as faculdades sejam discutidas e programadas amplas acções de massas de combate às medidas de asfixia económica decretadas pelo MEIC e da responsabilidade do Governo; um vasto movimento nacional dos estudantes portugueses que exija alterações radicais na política orçamental do MEIC e, simultaneamente, a solução dos problemas de ensino através de profundas transformações progressistas que o coloquem ao serviço do nosso povo».

### LUTA CONTRA O ORÇAMENTO

O estrangulamento nos orçamentos da maior parte das faculdades pode provocar a sua paralisação, depreende-se das afirmações proferidas no anfiteatro da Faculdade de Farmácia, numa conferência de imprensa convocada pela comissão de luta de Farmácia. Presentes à conferência, delegados das faculdades de Direito, Letras e Ciências.

Na Faculdade de Direito, por exemplo, a verba concedida para o ano de 1976 é inferior à verba relativa a vencimentos do ano anterior com a agravante de, só para o 1.º ano terem entrado mais de 1500 alunos. A Biblioteca foram concedidos 200 contos, verba inferior à que o MEIC gasta com os professores e funcionários saneados. Paulo Cunha, recebe 15 contos mensais, Freitas do Amaral, 20. Sendo de 79 o número mínimo de professores para que todos os cursos de Direito funcionem, apenas há verba para 16.

Em Farmácia, a situação é

semelhante. Pedido um orçamento de 28.000 contos viu-se reduzido para 18 mil, verba insuficiente para os contratos de assistentes e funcionários.

Em contrapartida é atribuída ao teatro de S. Carlos uma verba de 62.000 contos.

Em Ciências, os problemas motivados por corte substancial de verbas, são idênticos. Deploram os delegados de Ciências que entretanto haja verbas para pôr a funcionar a Faculdade de Pedagogia, cujas funções estão no âmbito das faculdades de Letras e de Ciências. Os factos citados levam os estudantes presentes na conferência a concluir que «o MEIC pretende acabar por asfixia económica com as faculdades existentes, e pretende criar outras que, sendo criadas por decreto, terão um director nomeado».

### REVISÃO ORÇAMENTAL

Enquanto os estudantes do ensino superior atacam o corte

de verbas que lhe é imposto, o director-geral do Ensino Superior afirma que em Março, haverá uma revisão orçamental, esperando-se assim resolução (parcial) para muitos dos problemas. Sobre as acusações que são feitas ao MEIC pela sobrecarga no orçamento destinado ao Ensino Superior com a criação da Faculdade de Pedagogia, diria ainda o dr. Hocha Trindade que «a Faculdade de Pedagogia funcionará através de um financiamento internacional». No que respeita à Universidade Aberta, na sua primeira fase de planeamento, prevista para este ano, os gastos serão mínimos. Afirmou também o director-geral do Ensino Superior ser falso estarem a ser pagos salários a professores saneados. Estão somente a ser pagos «aqueles acerca dos quais a comissão de saneamento tinha apostado o veredicto final de «nada consta».

Entretanto, durante uma assembleia de escola, os alunos de Direito recusaram uma proposta de contratação de Jorge Miranda, deputado do PPD, para professor daquela Faculdade.

### SERVIÇO CÍVICO

Convocada pela UEC realizou-se, no anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, uma sessão de esclarecimento sobre a posição daquela organização juvenil face ao Serviço Cívico Estudantil.

Por seu lado e no âmbito do S.C.E. recebemos uma nota do MEIC avisando os estudantes dos distritos de Beja, Évora, Faro e Portalegre, inscritos no Serviço Cívico, candidatos aos cursos de Medicina, Farmácia, Fisioterapia e Biologia, de que devem apresentar-se para iniciar os seus cursos propedêuticos, sob orientação do Instituto Superior Universitário de Évora, na segunda-feira às 10 horas, neste instituto (para os estudantes do distrito) ou nas delegações do S.C.E. (restantes distritos).



A Faculdade de Direito foi particularmente atingida pela restrição de verba.

## Professores ex-M.E.S. fundam grupo C.E.C.

Em Dezembro, um grupo de 24 elementos do Núcleo de Professores abandonou o M.E.S. A este grupo que nas suas intenções pensava propor à discussão as coordenadas da sua definição e intervenção política, juntou-se mais tarde um número significativo de professores. Desta união, e no aprofundamento dos debates então realizados, saiu um núcleo de intervenção que adoptou a sigla Contra a Escola Capitalista (C.E.C.).

Como sua primeira intervenção pública assinala-se um manifesto, estando já prevista a publicação de uma revista.

Para um projecto concreto de reestruturação interna da escola, o manifesto dos C.E.C. avança para o «lançamento de formas coordenadas de acção a nível dos Sindicatos dos Professores (lutando pela democracia interna e pela

adopção de um programa de acção anticapitalista); a nível de conteúdos e métodos de ensino (pondo em causa, em nome de uma alternativa de classe, as diversas formas pelas quais, no quotidiano escolar, é veiculada e ideologia e a prática burguesas); a nível de organização da escola (lutando pelas garantias de democracia nos centros de decisão); a divulgação dos elementos informativos e críticos necessários para o debate das alternativas no plano social e político se vão colocando no processo nacional».

Aponta ainda o manifesto para a necessidade de uma autocritica da esquerda revolucionária, após considerar que «a questão da tomada de poder foi equacionada em termos putschistas, maximalistas e triunfalistas, levando a uma manifesta incapacidade de pre-

ver a ofensiva da direita, e de a ver, uma vez desencadeada».

Finalmente, avança o C.E.C. com a necessidade de unir os amigos e dividir os inimigos num momento em que está «em marcha um projecto de consolidação da democracia burguesa» e a sua «impossibilidade é manifesta», devido ao «agravamento da crise económica e agudização da luta de classes».

### DIREITO CONTRA O MEIC

Estudantes, professores e funcionários da Faculdade de Direito de Lisboa reunidos em Assembleia Geral de Escola, decidiram repudiar as medidas «de estrangulamento económico da Universidade em geral e da Faculdade de Direito em particular» tomadas pelo

MEIC, e que, segundo aquele estabelecimento de ensino, são «antidemocráticas, antiestudantis e antipopulares». Estas medidas, considera a Faculdade de Direito, «significam o encerramento das escolas do Ensino Superior, em especial da FDL, materializando-se por exemplo, no seguinte aspecto: orçamento ordinário concedido é de 9 660 872\$00, quando o do ano anterior era de 13 340 015\$00».

Foi ainda decidido na Assembleia Geral de Escola, «manifestar a sua solidariedade com toda a Academia de Lisboa, Porto e Coimbra, apoiar as reuniões que se têm realizado entre os conselhos de gestão da Academia de Lisboa, assim como um Encontro Nacional de Conselhos de Gestão e Comissões de Luta, a realizar no dia 2 de Fevereiro».

## CUSTÓIAS

# Presos de delito comum aprendem com antifascistas

A compostura, disciplina e organização dos antifascistas detidos em Custóias estão a ter repercussões na conduta dos presos de delito comum presentes naquele estabelecimento prisional, a tal ponto que têm sido os próprios guardas a reconhecer que alguns dos presos «já não parecem os mesmos». Esta informação, reveladora afinal da acção pedagógica dos chamados «contra-revolucionários», foi obtida junto de alguns familiares dos militares e civis presos na sequência dos acontecimentos do «25 de Novembro». Com efeito, segundo fomos informados, os presos de delito comum, a exemplo do que fazem os militares, começaram a discutir os seus problemas em voz alta, havendo já alguns que aprofundam o porquê da sua situação, nestes termos: por quê os roubos, as prisões? porquê, afinal, a existência de «ladrões»? Não seremos uma consequência da sociedade em que vivemos? — Para além deste aspecto chegam a discutir notícias gerais, informações sobre o que se passa no país. E, caso curioso, no dia em que chegaram do RASP outros militares, entre os quais o tenente-coronel Arnão Metelo, responderam às palavras de ordem anunciadoras da sua chegada. O que, aliás, conforme foi dito, manifesta a simpatia de alguns presos de delito comum pelos antifascistas presos.

De resto, ao longo do tempo de incomunicabilidade, outras provas de apreço foram dadas: no momento do noticiário punham o rádio alto e, como tinham acesso aos jorais, liam, em voz alta, as notícias que julgavam interessar aos revolucionários.

A propósito do Relatório Preliminar do 25 de Novembro, disseram-nos que a posição dos militares e civis era de natural repúdio uma vez que de nada podem ser incriminados. Informaram-nos, aliás, que alguns dos inquéritos feitos incidiram não sobre os acontecimentos do 25 de Novembro, mas sobre a filiação partidária e até sobre a actividade militar posterior ao 25 de Abril, dum modo especial se haviam feito parte de alguma comissão de inquérito (do «28 de Setembro» e «11 de Março»).

## COOPERATIVA

Por outro lado soubemos que existe como que uma coo-

perativa no pavilhão B da cadeia. Isto é os militares e civis manifestando a sua unidade e bom ambiente que existe após cada visita, juntam-se e repartem por todos as coisas levadas pelas famílias e amigos. O que foi para um é para todos — este é o princípio.

É claro que isto acontece apenas há cerca de quinze dias, uma vez que só depois do período da incomunicabilidade é que se podem reunir. Já agora será curioso saber-se da disciplina e das estruturas democráticas que, progressivamente, foram criando os antifascistas de forma a manterem sempre viva a chama da Revolução, evitando possíveis abatimentos psicológicos. Deste modo, diariamente (durante o período de isolamento) faziam uma espécie de plenário. Embora cada um na sua cela, davam informações, discutiam, aprovavam propostas e cantavam colectivamente canções revolucionárias.

Como eram ouvidos e se faziam ouvir? Através das janelas que davam para o exterior. Havia até o chamado «presidente da mesa» que coordenava os trabalhos.

Mais curioso, ainda, será por exemplo, o facto de até ao dia de Natal no qual se passaram a conhecer, todos falarem de uns para os outros sem se conhecerem, a não ser os que eram da mesma unidade. Isto é: só conheciam, até então as vozes.

Os que porventura, faltassem às «chamadas» para início dos trabalhos eram criticados e depois autocriticavam-se.

Outra informação que nos foi prestada pelos familiares ouvidos foi que, recentemente, o director da cadeia pedira aos detidos para não cantarem juntamente com os seus familiares as canções revolucionárias, facto que era habitual no termo de cada visita.

Soubemos ainda que os antifascistas presos, apesar de terem os mesmos deveres que os detidos de delito comum não desfrutavam dos mesmos direitos: não têm acesso ao cinema, nem à sala de jogos. E quando vão tomar banho são acompanhados por um guarda!

## LIBERTADOS SETE ANTIFASCISTAS

Entretanto, foram ontem libertados de Custóias sete antifascistas, presumivelmente implicados no 25 de Novembro. Trata-se de Nuno Ferreira Barcelos, alferes de artilharia; Carlos Alberto Nunes Teixeira Coelho e Belmiro Joaquim Chabre Ferreira dos Santos, ambos alferes do Serviço de Administração Militar. Além destes quatro civis: António Guerreiro Brazão, Anibal Martins Domingues, Amaro Francisco Pereira Alves da Costa e Vitor Manuel Gonçalves Carriho.

A libertação destes presos foi ontem ao fim da tarde confirmada junto do Quartel General da Região Militar do Norte.

Sob a acusação de estarem ligados ao 25 de Novembro continuam detidas 57 pessoas, entre civis e militares.

## Funchal

## Bomba detectada ao pé de uma escola

FUNCHAL, 24 — Uma bomba de relógio com mais de três quilos de dinamite foi localizada pelas autoridades antes de rebentar. Ontem, os militares fizeram-na explodir e filmaram os resultados. O filme deverá ser oportunamente apresentado na Televisão.

O engenho estava preparado para rebentar na Cooperativa Popular de S. Martinho, junto a uma escola frequentada por cerca de 650 crianças. A grande potência da bomba leva a supor que, se não tivesse sido detectada a tempo, destruiria o edifício da Cooperativa e atingiria a escola e outras casas próximas.

Para assistir à explosão, agora provocada pelos militares depois de montada uma barreira de segurança, foram convidados representantes dos órgãos da Informação.

## A MADEIRA JÁ PODE IMPORTAR

Desde ontem que a Madeira pode importar livremente do estrangeiro bens alimentares essenciais. A decisão surge na sequência da defesa de uma maior autonomia para o arqui-

## DIREITO DE REUNIÃO

O ministro Almeida e Costa, mediante despacho, acaba de chamar a atenção dos governadores divis e presidentes das Câmaras Municipais para que, em futuras manifestações, sejam estritamente cumpridas as normas do Decreto-Lei n.º 406/74, de 29 de Agosto, sobre direito de reunião e sua aplicação prática.

pélago que, até aqui carecia de licença especial para importar géneros alimentícios do estrangeiro desde que o seu valor fosse superior a 25 contos.

Entretanto, encontra-se finalmente constituída a Junta Governativa da Madeira, contra a qual o P.P.D. já se pronunciou, considerando que alguns dos nomes que a integram não merecem a sua confiança.

Recorda-se, a propósito, que a «pasta» da Agricultura, Pescas e Indústria foi entregue a um indivíduo «com muita competência técnica» mas que era presidente da Junta Geral do Funchal antes do 25 de Abril. Aliás, também um retornado de Angola foi chamado para a Junta.

## PORTO SANTO

O aumento de tráfego de passageiros a partir de Porto Santo, levou a TAP a colocar neste serviço um pequeno avião de nove lugares. Pretende-se, com este «táxi-aéreo», suprir as lacunas do avião da carreira normal que só escala Porto Santo dois dias por semana.

Entretanto, e se, por um lado, a iniciativa merece o aplauso da população, por outro lado as pessoas interrogam-se quanto ao critério da Direcção Geral da Aeronáutica Civil que, em benefício da TAP, não hesitou em cancelar a licença que havia sido concedida à Sociedade Penina, que já vinha cobrindo o circuito



## ADMITE:

— ESPECIALISTAS DE GESTÃO DE PESSOAL COM EXPERIÊNCIA CUMULATIVA OU ALTERNATIVAMENTE EM:

- 1 — Análise e qualificação de funções.
- 2 — Técnicas de remuneração e classificação profissional.
- 3 — Legislação do trabalho e contratação colectiva.
- 4 — Tratamento informático de dados do pessoal e de problemas administrativos da função pessoal.
- 5 — Formação tecnológica acelerada de pessoal operativo e de chefia na indústria metalomecânica, envolvendo a elaboração de programas e instrumentos de ensino e condução das acções de treino e formação.

## EXIGE-SE:

- Experiência obtida em empresas de organização ou de grande dimensão em funções de estudo e de gestão.
- Formação escolar de nível superior com licenciatura ou bacharelato.

## OFERECE-SE:

- Vencimento de acordo com experiência profissional e tabelas salariais em uso na Empresa.
- Participação em transportes.
- Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

Os interessados devem responder por escrito ou pessoalmente ao **SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE**

Península da Mitrana — Setúbal

## PUB

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACT. SIMILARES

(Antigo Sind. dos Contínuos e Porteiros)

COMUNICADO N.º 4

## AOS TRABALHADORES PORTEIROS

Companheiro (a) Porteiro (a):

Conforme a classe já por muitas vezes se pronunciou, vão-se realizar reuniões de Trabalhadores Porteiros para se debater assuntos referentes à actual Portaria e à futura, e para se analisar a Dinamização do Sector Porteiros. Assim, e conforme o quadro abaixo, vão-se realizar consoante as ZONAS DE HABITAÇÃO:

## DIA

|     |                     |                                                          |
|-----|---------------------|----------------------------------------------------------|
| 24  | Benfica e Sete-Rios | Salão de Festas do Bairro das Furnas                     |
| 28  | Lumiar              | Acad. Joaquim X. Pinheiro — Alameda das Linhas de Torres |
| 30  | Alvalade e Areiro   | Anfiteatro de Eng. do Inst. Superior Técnico             |
| 3/2 | Cascais e Oeiras    | Bombeiros de Oeiras                                      |
| 4/2 | Almada              | Acad. Almadaense — Rua Capitão Leitão                    |
| 6/2 | Setúbal             | Capricho Setubalense — Largo da Misericórdia             |

Companheiro (a), comparece à reunião da tua ZONA e avisa os teus colegas de trabalho.

**NÃO FALTES  
SÓS NADA SOMOS — UNIDOS VENCEREMOS**

A DIRECÇÃO

**NOTA — TODAS AS REUNIÕES SÃO ÀS 21 HORAS**

## VAI HAVER CENTROS DE RECUPERAÇÃO PARA DROGADOS

PORTO, 24 — O ministro da Justiça anunciou nesta cidade a próxima criação de Centros de Recuperação para drogados e a entrada em funções, sob as vistas do Gabinete do primeiro-ministro, de um organismo especializado bivalente para o mesmo problema.

Estes serviços dependentes do primeiro-ministro terão dois sectores, um relacionado com a parte científica, o outro voltado para a prevenção.

«Não se trata de nenhuma máquina de repressão» — afirmou o conselheiro Pinheiro Farinha (e sim de pedagogia aplicada).

## PUB



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

## INSTITUTO DE APOIO AO RETORNO DE NACIONAIS

### AVISO

Pede-se a todas as empresas e organismos públicos que informem com a possível urgência a Comissão de Análise do IARN (Rua de S. Ciro, n.º 79-A — Lisboa) o nome de todos os retornados nacionais (com excepção dos funcionários adidos) que foram admitidos nos respectivos quadros, indicando-se a data das suas admissões (e/ou eventual despedimento) e o montante dos vencimentos mensais que auferem.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1976.

# Nacional

PUB

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

Em conformidade com o art.º 25.º e para cumprimento do disposto na alínea b) do art.º 24.º, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no próximo dia 27 de Fevereiro p.f., pelas 21.30 horas, no salão da INATEL, sito no Campo Emílio Infante da Câmara, em Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Relatório e Contas de 1975
- 2 — Orçamento para 1976
- 3 — Informações

A Assembleia funcionará à hora marcada, com qualquer número de associados (art. 28.º dos Estatutos).

Santarém, 23 de Janeiro de 1976

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Luís da Silva Caetano  
Latoeiro

## Nova legislação define "Deficientes das Forças Armadas"

O Decreto-Lei n.º 03/76, do passado dia 20, dimanado do Ministério da Defesa Nacional e publicado no «Diário do Governo», reconhece o direito à reparação material e moral dos deficientes das Forças Armadas e institui medidas e meios que visam a sua reintegração na sociedade.

No diploma considera-se deficiente das Forças Armadas Portuguesa o cidadão que no cumprimento do serviço militar e na defesa dos interesses da Pátria adquiriu uma diminuição na capacidade geral de ganho,

nas seguintes situações: em resultado de acidente ocorrido em serviço de campanha, ou em circunstâncias directamente relacionadas com o serviço de campanha, ou como prisioneiro de guerra; na manutenção da ordem pública; na prática de acto humanitário ou de dedicação à causa pública; ou no exercício das suas funções e deveres militares e por motivo do seu desempenho, em condições de que resulte necessariamente risco agravado equiparável ao definido nas situações previstas

anteriormente.

E que, em consequência de qualquer destes casos, venha a sofrer mesmo a posteriori, uma diminuição permanente, causada por lesão ou doença, adquirida ou agravada, consistindo em perda anatómica, ou prejuízo ou perda de qualquer órgão ou função, tendo sido em consequência declarado, nos termos da legislação em vigor, apto para o desempenho ou funções que dispensem plena invalidez, ou incapaz do serviço activo ou incapaz de todo o serviço militar.

Não é considerado deficiente o militar que contrair ou sofrer de doenças ou acidentes intencionalmente provocados pelo próprio, provenientes de acções ou omissões por ele cometidas contra ordens expressas superiores ou desrespeito das condições de segurança determinadas por autoridades competentes, desde que não justificadas.

O Decreto-Lei inclui diverso articulado relativo à sua reabilitação, assistência social, juntas de saúde e juntas extraordinárias de recurso, direito de opção pela continuação no serviço activo, cálculos de pensões, abono suplementar de invalidez, actualizações, acumulação de pensões e vencimentos, direitos, regalias e sua extensão e pensão de preço de sangue.

Esta legislação produz efeitos a partir de 1 de Setembro de 1975.

### DEFICIENTES DAS F. A. REJEITAM DECRETO-LEI

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) acaba de se manifestar contra o Decreto-Lei dos D. F. A. publicado no «Diário do Governo» de 20 do corrente.

Assim, e através de um comunicado, aquela Associação refere que «a partir de dada altura o Decreto-Lei dos DFA, elaborado com a participação da ADFA, deixou de ser o mesmo que o Conselho da Revolução e o Governo se preparavam para aprovar».

Outra denúncia da ADFA aponta para aquilo que considera ser «política estratificada e divisionista», por parte do Governo: «O Decreto-Lei que o Governo acaba de apresentar ao País, além de prosseguir na política estratificada e divisionista, ainda a aprofundou, privilegiando os já beneficiados».

Face às circunstâncias, pondera a ADFA que o Decreto-Lei deixa no total abandono a maioria dos DFA, aqueles que mais necessitam e que constituíram exactamente a maior razão de ser da ADFA e que, por isso, «não pode esta Associação aceitar um Decreto-Lei que é contrário aos princípios e interesses de todos os deficientes que, aliás, democraticamente o vêm afirmando nas sucessivas Assembleias Gerais».

## Abusos de estacionamento punidos por nova lei

O estacionamento abusivo e a remoção de veículos passam a ser objecto de novo regime, criado pelo Ministério dos Transportes e Comunicações. Numa portaria tornada pública, aquele organismo fixa, entre outros pontos, as taxas a pagar pela remoção de viaturas e as formalidades legais para notificação dos seus proprietários, credores hipotecários e usufrutuários.

O documento, que especifica um conjunto de disposições que, nalguns casos, podem ser classificadas de drásticas, as-

signala que o desbloqueamento de todo e qualquer veículo, quando em infracção (um exemplo: uma viatura estacionada no mesmo local há mais de 60 dias ininterruptamente), só pode ser efectuado pelas autoridades competentes, que procederão do mesmo modo em relação às viaturas estacionadas em paques com prazo limite de 15 dias. Neste caso, o proprietário do veículo terá mais 48 horas de tolerância, após o qual incorrerá numa das decisões desta portaria, que também determina o seu desbloqueamento.

As medidas tomadas abrangem os «carros publicitários e as viaturas com reboque, que não podem permanecer no mesmo local mais que 48 horas (um exemplo dos mais visados com a decisão: as companhias de circo), salvo quando se trate de viaturas com evidentes sinais exteriores de impossibilidade de se deslocarem com segurança pelos seus próprios meios, e o que se prolongue por mais de seis dias consecutivos em qualquer local, apresentando sinais de abandono. Nos casos referidos a autoridade de competência para a fiscalização deverá notificar o respectivo proprietário para a residência indicada no mesmo veículo, para que o retire do local no prazo máximo de 48 horas».

A portaria salienta constituir evidente perigo ou grave perturbação para o trânsito, «além de outros, os seguintes casos: em via ou corredor de circulação reservado a transportes públicos; em locais de paragens dos veículos de transporte colectivo de passageiros; em passagens assinaladas para peões; em cima de passeios impedindo o trânsito de peões; na faixa de rodagem sem ser junto da berma ou passeio; impedindo a formação de uma ou duas filas de trânsito; impedindo o acesso de veículos ou peões às propriedades ou locais de estacionamento; e, de noite, na faixa de rodagem fora das localidades, salvo em caso de imobilização por avaria devidamente assinalada».

## Letras sacadas até 15/1 isentas de sobretaxa

Da Subsecretaria de Estado do Orçamento recebemos a seguinte nota oficial:

«Com vista a resolver situações relacionadas com a aplicação do Decreto-Lei n.º 765/75, inserto no 4.º suplemento do Diário do Governo, 1.ª Série, n.º 300, de 31 de Dezembro, no que respeita ao selo devido pelas letras, esclarece-se que relativamente àquelas cujo saque é anterior a 15 do corrente mês, em que a taxa aplicada foi a então vigente e se mostra corresponder

ao capital por elas titulado, deverão considerar-se bem seladas, sem necessidade, portanto, de novo selo.

«No que respeita a letras sacadas desde 15 deste mês, serão de observar as novas taxas. A actualização do imposto a que houver lugar será feita por estampilha fiscal por quem tor o detentor das letras.

«De igual modo se deverá proceder quanto às letras em carteira, inclusivamente nos bancos, para reforma, desde que, em ambos os casos, os respectivos saques estejam datados de 15 a 21 do corrente mês. A regularização das referidas situações dentro deste condicionalismo não envolve a aplicação de qualquer penalidade.

## Indústria automóvel

A Porsche, firma que ocupa um lugar único entre os construtores de automóveis, substituiu o seu modelo 914 — que aliás não obteve êxito comparável aos seus antecessores — pelo 924, ao mesmo tempo que abandonou a concepção clássica Porsche-VW.

O motor traseiro com refrigeração de ar foi substituído por um motor de injeção com 2 litros de cilindrada, colocado na frente que acciona o eixo traseiro, junto ao qual se encontra a caixa de velocidades.

A potência disponível do motor é de 125 HP e a velocidade máxima 200 km/h. O novo Porsche 924 é mais curto que o 911 mas a distância entre eixos foi aumentada em 13 cm., bem como o espaço interior para os ocupantes e o porta-bagagens. O vidro traseiro é móvel e as costas do assento traseiro podem rebaixar-se.

O Porsche 924 é definido como um carro de desporto para a família. Custa na origem 22 000 marcos, ou seja, cerca de 250 contos.



**estude!**  
GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA  
Desde 1947  
Recorte o cupão e envie-o  
HOJE MESMO  
(indique um só curso)

|                                             |                                                 |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> COSTURA            | <input type="checkbox"/> RADIO, ELECTRONICA, TV |
| <input type="checkbox"/> FOTOGRAFIA         | <input type="checkbox"/> DESENHO E PINTURA      |
| <input type="checkbox"/> RELAÇÕES PÚBLICAS  | <input type="checkbox"/> ELECTRICIDADE          |
| <input type="checkbox"/> VENDAS / MARKETING | <input type="checkbox"/> INGLÊS                 |
| <input type="checkbox"/> CULTURA GERAL      | <input type="checkbox"/> SECRETARIADO           |

**GRÁTIS**

D.L. 10

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_

**cec** Alvaro Torrião \* Rádio Escola  
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

## SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Avisam-se os possuidores de bilhetes para o sorteio realizado em 4 de Novembro p. p., que o direito aos prémios prescreve no próximo dia 2 de Fevereiro.

Aos números 51 177 — 52 154 — 53 512 — 56 861 — 153 283 — 167 873 — 210 518 — 237 593 — 254 362 — 276 272, couberam, respectivamente, os 2.º — 10.º — 8.º — 9.º — 1.º — 5.º — 6.º — 3.º — 7.º — 4.º prémios.

Os números cujos três algarismos finais sejam **283** estão contemplados com os prémios de terminação.

## Nacional

## Forças sul-africanas destroçadas no Queve

Continuação da pág. 1

«O inimigo não é suficientemente forte para resistir e, pelo fim do mês, devemos ter a vitória total no Norte», declarou o comandante «Juju».

## «NÃO HÁ RETIRADA SUL-AFRICANA»

Em Luanda, os últimos acontecimentos são focados com extrema prudência pelos dirigentes do MPLA, especialmente no que se refere à apregoada retirada das tropas sul-africanas. O comandante Júlio de Almeida, comissário político das FAPLA e porta-voz habitual do seu estado-maior, recusou ontem à noite falar em «retirada». «Neste momento a única coisa que há é um recuo face à ofensiva das FAPLA», disse o comandante Júlio de Almeida.

Da parte dos líderes da R.P. de Angola rejeita-se qualquer

acordo político com os agressores sul-africanos, conforme proposta formulada ontem no Parlamento da África do Sul, pelo presidente Diederichs ao aludir à evacuação das suas tropas em troca de uma «solução de compromisso». «A integridade territorial de Angola não será negociada», afirma-se em círculos dirigentes do MPLA. «A República Popular de Angola não entrará numa negociação acerca da presença das tropas sul-africanas, às quais resta apenas retirar-se», diz-se nos mesmos círculos acrescentando-se, no entanto, que se não acredita em tal retirada: «As tropas da África do Sul vieram para ajudar os seus aliados, reduzidos ao extremo e não cremos que os Estados Unidos permitam aos sul-africanos que se retirem».

Em Lusaca, onde as palavras ontem proferidas por Diederichs parecem ter tido maior repercussão, especula-se largamente sobre os últimos

acontecimentos. Nos círculos governamentais zambianos diz-se que a decisão de retirar as tropas sul-africanas surgiu face ao malogro de Pretória em obter apoio de países ocidentais. Este argumento carece, contudo, de bases sólidas já que, se a África do Sul não logrou apoio aberto dos Estados Unidos, devido à posição do Senado americano, não deixou de contar com a sua colaboração disfarçada, quer através das célebres «operações de cobertura da CIA» quer via aliados europeus, nomeadamente França, Grã-Bretanha e República Federal Alemã.

A hipótese mais largamente aceite é a de que, constituindo a intervenção sul-africana o argumento decisivo do bloco africano progressista, um descomprometimento aparente de Pretória dará nova força ao bloco a que se convencionou chamar «moderado» na sua luta para travar o reconhecimento do MPLA e forçar a um Governo

de «Unidade» Nacional. Tudo indica que a Zâmbia, que com a vitória do MPLA ficaria entalada entre um bloco de nações progressistas (Angola, Tanzânia, Moçambique) joga forte nesta hipótese.

Em Pretória, círculos diplomáticos encaram também com cepticismo a possibilidade de uma retirada total sul-africana, analisando antes o discurso de Diederichs em termos de «pressão sobre Washington e o Ocidente» no sentido de um maior apoio à África do Sul ou a novas formas de intervenção militar em Angola, que não comprometessem abertamente o Governo racista.

Em todas estas análises, um elemento de peso advém do facto da mobilização prosseguir em toda a África do Sul, com centenas de sul-africanos deixando os principais centros urbanos do país com destino a campos de treino militar, estabelecidos junto à fronteira angolana. Ontem, várias centenas de soldados de dois regimentos do Transvaal embarcaram, na estação ferroviária central de Johannesburg, ao som de fanfarras e perante os aplausos e as lágrimas de parentes e amigos, numa atmosfera que não deixava de recordar aos observadores a partida das tropas sul-africanas, no começo da Segunda Guerra Mundial.



## Foi a sepultar Leão Penedo

Do Instituto de Oncologia para o cemitério de Benfica, foi ontem a sepultar o escritor Leão Penedo, que contava 59 anos de idade. Natural de Faro, era casado com a sr.ª D. Ermelinda de Melo Casimiro Penedo.

Autor de vários romances, entre os quais «Circo», que foi

adaptado ao cinema com o título «Saltimbancos», Leão Penedo fez parte da comissão organizadora da Sociedade Portuguesa de Escritores. No campo jornalístico foi correspondente da «Vida Mundial» ao serviço da qual visitou vários países estrangeiros. Ultimamente era um dos directores da Editorial Realizações Artis.

## P.C.P. critica especulações sobre a unidade do partido

«Tomando os seus desejos pela realidade, publicou o semanário «Expresso», na sua edição de 17 de Janeiro, um intrincado exercício de especulação com o qual procura pôr em questão a unidade do Partido Comunista Português» — informa uma nota do S. I. P. do P. C. P.

«No mesmo dia — prossegue a nota — um dirigente do P. S. produziu num dos jornais do Estado que aquele Partido administra e dirige («Diário de Notícias»), afirmações no mes-

mo sentido.

«Tais artigos, que surgem na sequência de outras declarações do mesmo teor orquestradas em vários órgãos de informação e em certos círculos políticos, procuram dar alento a uma campanha de intriga que reflecte o desejo de ver aparecer no P. C. P. o tipo de conflitos e arranjos de cúpula próprios de partidos da burguesia.»

A coincidência de tais insinuações e intrigas — sublinha a nota do P. C. P. — não lhes

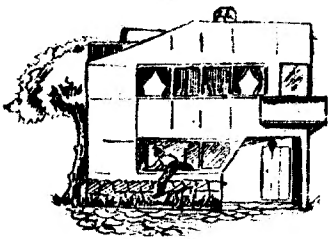
dá qualquer fundamento, apenas provando tratar-se de uma ofensiva concertada, cuja técnica consiste em dizer tantas vezes uma mentira até que alguém se convença que se trata de uma verdade consumada.

«Podem desenganar-se, no entanto — conclui a nota —, os que nessa esperança fundamentam os seus planos de acção política. O P. C. P., forma superior de organização política do proletariado, guia-se por uma doutrina científica que lhe assegura a unidade ideológica e de acção. Contrariamente ao que insinuam e afirmam os textos em questão, e por muito que isso desagrade aos inimigos e adversários do Partido Comunista Português, a unidade de pensamento e de acção do P. C. P. e do seu Comité Central é uma realidade sólida contra a qual nada podem as provocações e intrigas do tipo das que o «Expresso» ou o «Diário de Notícias» entendem publicar.»

## Comício em Luanda de apoio a Oteló

A delegação da Maianga, órgão do Poder Popular da capital angolana, vai promover um comício de solidariedade para com Oteló Saraiva de Carvalho. Para esse efeito emitiu um comunicado em que analisa os últimos acontecimentos políticos em Portugal e daí extrai as suas conclusões.

O comunicado refere que Portugal «possui agora cadeias que deixam sair os antigos «pídes» / D. G. S. e fazem entrar os defensores das liberdades do povo», e convida os angolanos a manifestarem-se «contra a prisão do camarada Oteló, esse combatente das justas aspirações do povo português».



## SURDOS CASA SONOTONE NÃO OUVEM BEM?

É necessário ouvir o mais leve ruído para nossa protecção

Procure-nos imediatamente a fim de fazerem um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Oculos so de encostar à cabeça sem fios nem pilhas. Uma maravilha de Audição. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Procure-nos a fim de os fazermos fazerem em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef. 86 83 52  
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 02-315602

## EXPOSIÇÃO 1976

A PARTIR DE 10 DE FEVEREIRO NO MAIOR SALÃO DO GÊNERO DO PAÍS  
VELUDOS — RENDAS — LESES — TERYLENES — CHANTUNGS  
E TUDO DE MAIS RECENTE PARA A DECORAÇÃO DA SUA CASA  
NOVIDADES — DECORAÇÃO

BENTO RATINHO LDA

R. dos Douradores 72-1 Dt. Tel. 322686 LISBOA

PUB

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Estados Unidos da América, 39 — LISBOA

## AVISO

PORTARIA N.º 766/75 DE 22 DE DEZEMBRO  
INTEGRAÇÃO DOS PORTEIROS DOS PRÉDIOS URBANOS  
NO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1976 :

- Os trabalhadores abrangidos pela portaria de regulamentação de trabalho (publicada no Boletim do Ministério do Trabalho, n.º 18, de 15 de Maio findo) para os porteiros dos prédios urbanos passam a fruir do esquema de benefícios do regime geral de previdência, com sujeição às obrigações que deste regime decorrem.
- Os proprietários e usufrutuários dos respectivos imóveis ficam também vinculados a todas as obrigações do regime geral das caixas sindicais de previdência.
- As taxas de contribuição a cargo das entidades patronais e dos trabalhadores são, respectivamente, de 17 % e 6,5 %.
- No computo de remuneração a considerar como possível de contribuições para a previdência deverá atender-se ao valor do alojamento determinado nos termos da respectiva regulamentação de trabalho.
- Assim devem as entidades patronais proceder ao pagamento das contribuições e à entrega das folhas de ordenados e salários relativas ao mês de Janeiro de 1976 de 1 a 10 de Fevereiro do mesmo ano.
- As guias de pagamento e folhas de ordenados são adquiridas na Tesouraria desta Caixa ou enviadas pelo correio, à cobrança (só para fora de Lisboa). No Serviço Informativo serão prestados todos os esclarecimentos.
- O tempo de inscrição e o tempo de contribuição ao abrigo do regime especial estabelecido na Portaria n.º 770/73 de 7 de Novembro, contam para efeito de benefícios concedidos com base na presente portaria.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

# Trabalho

## Associação dos Agentes Transitários esclarece comunicado oficial

Relativamente a um comunicado da Secretaria de Estado do Trabalho, publicado na integra, na nossa edição do passado dia 10, pede-nos a Associação Portuguesa dos Agentes Transitários a publicação do seguinte esclarecimento, invocando para tal, a lei de Imprensa.

«Em face do comunicado difundido pela Secretaria do Estado do Trabalho, relativo à revisão do C. C. T. para os sectores dos agentes de navegação, agentes transitários e agentes de tráfego, e publicado neste mesmo local no dia 10/1/76, não pode a Associação Portuguesa dos Agentes Transitários deixar de manifestar a sua surpresa e de estranhar o teor do mesmo, nomeadamente no que a ela se refere.

É, na verdade, inteiramente falso que esta Associação se tenha negado «única e simplesmente a negociar» com o Sindicato em causa, porquanto quer aquele sindicato, quer ao próprio Ministério do Trabalho, foram oportunamente dadas a conhecer as razões objectivas em que se sustentava uma declaração de manifesta impossibilidade de alteração e agravamento das condições colectivas do trabalho vigentes.

Lamenta-se, por isso que a Secretaria de Estado do Trabalho, conhecedora de tais razões, não tenha por um lado contactado com os dirigentes da Associação antes de emitir o comunicado e no intuito de ajuizar da validade das mesmas e, por outro, recorra a expressões menos isentas como:

«atitude negativa assumida pelas Associações Patronais» e «se negam única e simplesmente a negociar».

Mais de lamentar será que, na base desta viciada construção verbal, se tirem ilações tendenciosas como as de que a Associação não desejaria «a construção de uma sociedade democrática e socialista», contrariando por isso «o espírito decorrente do 25 de Abril».

Ademais nos espanta a forma como se pretendeu induzir a opinião pública em erro, ao afirmar-se que «as entidades patronais recorreram a expedientes que lembram outros tempos», quando esta Associação antecipadamente forneceu ao próprio Ministério as suas fundamentadas razões.

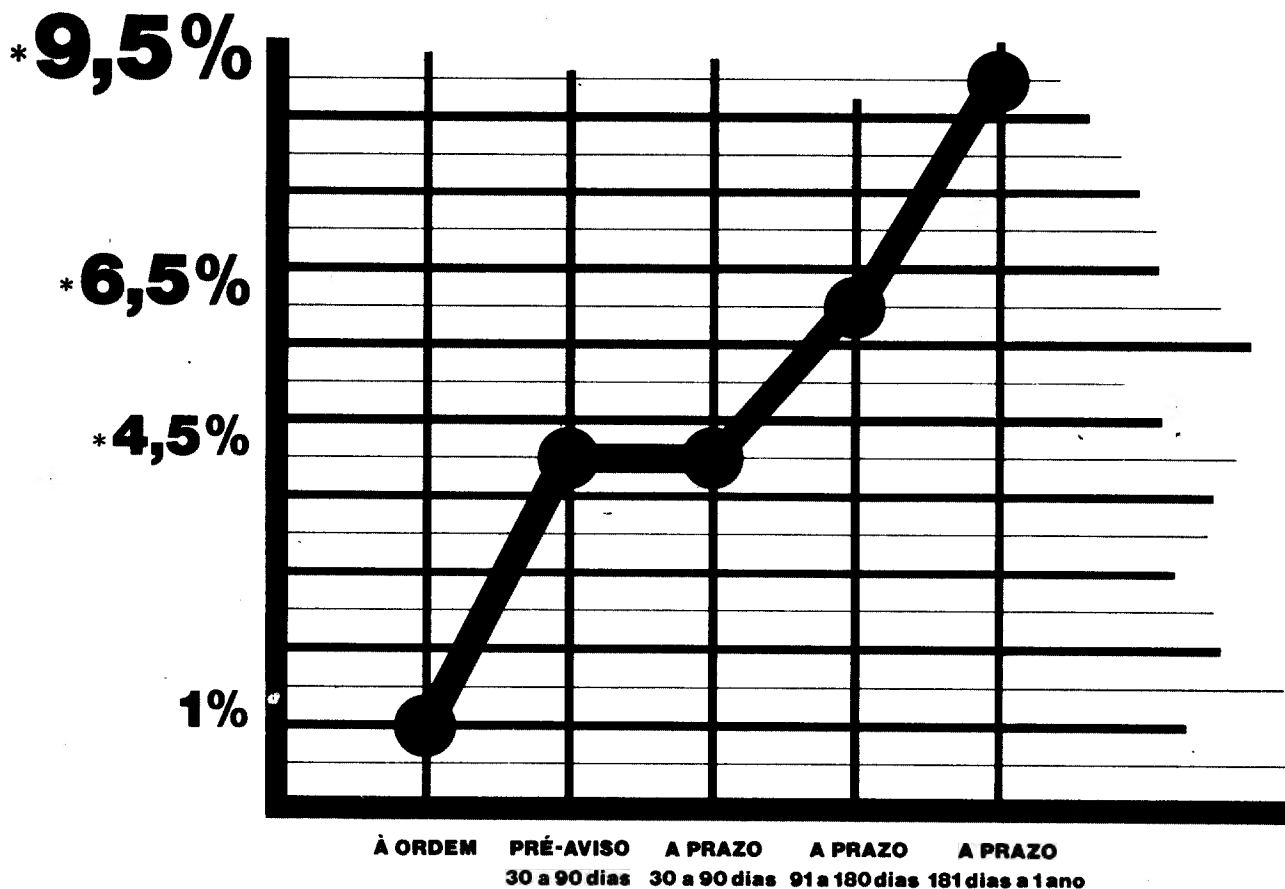
Acresce que, contrariamente

ao afirmado no comunicado do M. T. a negociação do C. C. T. não estava suspensa na data em que (fins de Outubro) foi declarado ao Sindicato e M. T. a posição da Associação, nem tão pouco se previa a possibilidade dessa suspensão.

Nesta mesma data e num gesto de exclusivo respeito pela verdade se acaba de erigir ao Ministério do Trabalho a rectificação do teor do seu comunicado e de solicitar uma audiência para integral esclarecimento dos factos, bem como a constituição de uma comissão técnica para análise das possibilidades económico-financeiras do sector, o que bem demonstra o realismo e seriedade da posição anteriormente assumida.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1976

## novas taxas de juro de depósitos



\* Imposto de capitais a cargo do depositante



BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE • BANCO DA AGRICULTURA • BANCO DO ALENTEJO • BANCO DO ALGARVE  
BANCO DE ANGOLA • BANCO BORGES & IRMÃO • BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA • BANCO FERNANDES MAGALHÃES  
BANCO FONSECAS & BURNAY • BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS • BANCO MICAELENSE • BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR • BANCO PINTO MAGALHÃES • BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO • BANCO TOTTA & AÇORES • CASA MANUEL MENDES GODINHO & FILHOS • CASA PANCADA, MORAES & Ca.

## Martins Guerreiro recebe Comissão de luta

Elementos da Comissão de Luta contra o aumento do custo de vida e o congelamento de salários foram recebidos ontem à tarde pelo camandante Martins Guerreiro, em representação do Conselho da Revolução. Durante o encontro, que durou duas horas, foi discutida, na totalidade, a moção aprovada no final da concentração popular realizada, por iniciativa daquela organização sindical, no estádio Primeiro de Maio, sábado passado.

A Comissão de Luta, constituída por doze sindicatos, é apoiada por cerca de 300 organizações populares, e foi mandatada pelos cerca de cem mil trabalhadores presentes na concentração para discutir os oito pontos da moção com as entidades oficiais. O comandante Martins Guerreiro prometeu, no final da reunião, que o assunto seria oportunamente debatido no Conselho da Revolução.

Malogrrou-se, no entanto, a tentativa da Comissão de Luta para ser recebida directamente pelo Presidente da República. Os representantes dos trabalhadores, em Belém, limitaram-se a entregar o texto da moção a dois adjuntos da P.R., mandatados para o efeito.

Entre outros pontos, a moção exigia a imediata suspensão do congelamento da contratação colectiva e a reposição dos preços dos produtos de primeira necessidade aos níveis praticados à data da formação do VI Governo (Setembro de 1975).

## "Campanha caluniosa" contra sindicato de Braga

A existência de «uma campanha caluniosa contra o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Braga» foi denunciada por um funcionário daquele Sindicato, contactado pela Anop, a propósito de um ofício cuja fotocópia foi publicada pelo matutino «O Comércio do Porto».

O documento apresentado pelo jornal como se tratasse de uma circular a todos os sócios do Sindicato, anunciava para o passado dia 18 uma assembleia extraordinária e, num segundo parágrafo dizia: «Mais informamos que deve estar presente à mesma. Caso não compareça deslocar-se à vossa casa uma força da G. N. R. a fim de o transportar para assim assistir à mesma assembleia».

Apenas com base no texto publicado, «O Comércio do Porto» comenta o facto, afirmando que «se chama a isto não olhar a meios para atingir

os fins».

Contactado pela Anop, o funcionário que assinou o ofício, Joaquim Cunha, explicou que, na verdade, o documento existe, mas foi único e exclusivamente enviado a um ex-delegado sindical, Albino Fernando de Oliveira e ao tesoureiro da direcção cessante, José Domingos Serrano, a fim de que comparecessem à assembleia para prestarem contas da sua actividade na distribuição de panfletos anónimos, nos quais se «caluniava o Sindicato». O segundo dos elementos convocados participou na assembleia, «onde não foi atacado», enquanto o primeiro, «responsável por toda a campanha de calúnia» não compareceu e «deturpou à maneira dele os objectivos dos dois ofícios enviados», disse Joaquim Cunha.

Entretanto, «O Comércio do Porto», afirma ter recebido o ofício através da delegação de Braga do Partido Socialista.

PUB

S. R.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

## INSTITUTO DE APOIO AO RETORNO DE NACIONAIS

### AVISO

Para os devidos efeitos se comunica a todos os retornados das ex-colónias que a partir desta data só serão aceites pelo I. A. R. N. **fichas de inquérito com documentos comprovativos** (devolvíveis ou fotocópias dos mesmos) da data de chegada a Portugal, tais como bilhetes de passagem, guias de desembaraço, etc.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1976.

## BATAS PROFISSIONAIS

TINTURARIA DE MANAÇA

## Trabalho

## 700 despedimentos e portas fechadas na Timex

«Alertamos o maior número de trabalhadores portugueses para a necessidade de criar uma frente anti-imperialista. Para isso continuamos as reuniões com os trabalhadores das multinacionais, primeiras vítimas do boicote internacional» — afirmou esta manhã, numa conferência de Imprensa, um elemento da Comissão de Trabalhadores da Timex.

Na próxima segunda-feira, a fábrica estará encerrada por determinação da administração. Só reabrirá as suas portas no dia 9 de Fevereiro. E mesmo nessa altura, começará apenas com três dias de trabalho por semana e respectiva redução de salário.

Mas não ficaram por aqui as decisões dos dois administradores: o presidente J.B. Davidson e o director-geral, S.W. Bickerstaff. Assim, resolveram despedir 668 trabalhadores, dando-lhes o pré-aviso de 90 dias. Isto é, os trabalhadores receberão, durante este tempo, o salário correspondente aos

três dias de trabalho por semana, mas poderão ficar em casa. A administração — segundo foi dito — dispensa-os de irem à fábrica. De salientar que entre os despedidos se encontram bastantes delegados sindicais, dirigentes e elementos da actual e da ex-comissão de trabalhadores.

«Na segunda-feira apresentar-nos-emos ao trabalho. Se as portas estiverem fechadas decidiremos ali quais as formas de luta a adoptar. Isto é um «lock-out» ilícito. E este Governo, que tanto afirma que as leis são para se cumprir, está neste momento à prova».

Depois da Applied Magnetics, segue-se a Timex. Entretanto, começam a aparecer problemas idênticos na Siemens e na General Motors. «O método adoptado para seleccionar os referidos trabalhadores baseia-se na nova legislação sobre despedimentos», escreve a administração. «A maioria dos casos é saneamento das estruturas organizativas

dos trabalhadores» — afirmam os trabalhadores.

O Ministério do Trabalho havia solicitado à comissão de trabalhadores e à administração a apresentação de «dosiers» para uma possível solução do problema. Os trabalhadores entregaram o seu e a administração também. Mas, antes de se encontrar qualquer solução satisfatória e de uma comissão técnica dar o seu parecer, a administração tomou unilateralmente estas decisões. Cerca de 700 trabalhadores vão para o desemprego. E põe em execução o quadro de trabalho em que haverá trabalho apenas de 9 a 20 de Fevereiro; de 8 a 26 de Março, etc.

Até Dezembro, os operários da Timex, na maioria mulheres, não trabalham mais de 16 dias num mês. E não recebem um único salário por inteiro. Ontem à noite numa assembleia geral, em que estavam presentes cerca de 1400 trabalhadores (a fábrica tem 1926), ficou decidido aparecer na segunda-feira ao trabalho.

## Domingo de festa na "União faz a força"

A convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação, e com o patrocínio do Conselho Superior da Revolução, chegou ao princípio da tarde ao nosso país, por via aérea, a delegação do Comité de Solidariedade com Portugal na República Federal Alemã.

Objectivo: entregar à Cooperativa Agrícola «A União Faz a Força» (Santiago do Cacém) uma quantia superior a 70 000 marcos (cerca de oitocentos contos), como forma de apoio à Reforma Agrária. A entrega é feita amanhã no decurso de uma festa-comício.

Esse quantitativo foi recolhido naquele país por subscrição popular, em pouco mais de dois meses, no âmbito de uma vasta campanha internacional de solidariedade com a Revolução Portuguesa.

Integram a delegação personalidades representativas de vários sectores da opinião pública alemã, entre as quais Heinz Reichwaldt, antigo secretário de Estado do Partido Social-Democrata; Eckart Spoo, presidente do Sindicato dos Jornalistas da Confederação Sindical Alemã; Franz Xaver Kroetz, escritor e dramaturgo da TV, e Gunar Matthies, secretário do Comité para a Paz, o Desarmamento e a Cooperação da RFA.



## 1800 contos dos Metalúrgicos para a Reforma Agrária

Dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos do distrito de Setúbal entregaram à Comissão Revolucionária de Apoio à Reforma Agrária a quantia de 1800 contos, correspondente à quotização mensal normal dos sócios daquele sindicato — cerca de 26 mil. Assim foi cumprida uma deliberação tomada em recente assembleia geral do sindicato, integrada numa vasta campanha operária de apoio à luta dos camponeses para o avanço da Reforma Agrária.

Foi na sede da Intersindical Nacional que os representantes do Sindicato dos Metalúrgi-

cos de Setúbal fizeram entrega da quantia verba aos elementos da CRARA, acompanhados de dirigentes sindicais dos trabalhadores rurais do distrito de Évora, tendo sido afirmada na altura a necessidade de defender a Inter contra todas as manobras que visam, objectivamente, dividir os trabalhadores portugueses. A solidariedade operário-camponesa foi apontada como vínculo de unidade, da qual a breve cerimónia, que decorreu ontem ao princípio da tarde, é significativo exemplo. «Estamos irmanados na mesma luta» — afirmaram ambas as partes.

## ESTA NOITE

## Suspensos da Informação promovem comício-convívio

A análise da situação e problemática dos órgãos de Informação após o 25 de Novembro são pontos em debate no comício-convívio que decorrerá hoje, às 21 e 30, na Voz do Operário, promovido pelos trabalhadores suspensos (mais de 150) da Radiotelevisão Portuguesa, ex-Emissora Nacional, ex-Rádio Clube Português, «Diário de Notícias» e «O Século». Em relação a alguns destes órgãos, elementos do secretariado dos trabalhadores suspensos e demitidos fizeram-nos o ponto da situação.

Assim, relativamente à RTP, foi-nos sublinhado o facto de haver 34 trabalhadores suspensos (sem serem ouvidos), no seguimento de um inquérito preliminar efectuado durante os dias em que o programa foi transmitido dos estúdios do Porto (de 26 de Novembro a 2 de Dezembro). Durante esse período de tempo, apenas trinta e tal trabalhadores — ao que nos afirmaram, escolhidos pela administração — tiveram acesso às instalações de Lisboa.

Dos 34 suspensos, apenas sete foram ouvidos até agora, tendo deparado com um tipo de questionário que nos classificaram de «desconcertante», já que a fórmula empregada

é do tipo seguinte: «Tendo colaborado com as forças invasoras...». «Isto», — continua um dos representantes da RTP no secretariado — pressupõe conclusões antecipadamente tiradas, perante as quais o inquirido é colocado. Os inquiridos têm desmentido, na generalidade, as «acusações». Entretanto, regista-se uma paragem das inquirições que o nosso interlocutor relaciona com o facto de os declarantes no inquérito preliminar se «estarem a mostrar relutantes em assinar os depoimentos que prestaram».

Quanto à ex-Emissora Nacional, refira-se de início ter sido o único organismo em que se verificaram despedimentos. Quatro dos oito trabalhadores assim afastados recorreram para o Supremo Tribunal Administrativo, por considerarem ilegais as medidas tomadas contra eles.

Numa análise geral ao acontecido na ex-E.N. foi-nos dito: «Nós consideramos que o alegado «possível envolvimento» nos acontecimentos de 25 de Novembro não passa de um pretexto para afastar elementos progressistas que tinham liberdade a E.N. de uma pesada herança do fascismo, procurando colocá-la efectivamente ao serviço das classes trabalhadoras. Prova de que se trata de um pretexto é o facto de certos trabalhadores reconhecidamente progressistas, e não atingidos pelas medidas de afastamento, estarem a ser transferidos dos cargos que ocupavam. Isto é, estão a ser postos na prateleira».

«Continuamos a manifestar o nosso espanto pela necessidade que a administração teve de suspender 14 trabalhadores, dizendo ser seu objectivo garantir o «pluralismo do jornal» — afirmou no representante do «Diário de Notícias» no secretariado. «Outro motivo invocado pelos actuais administradores é o de que a nossa actividade no jornal prejudicava economicamente todos os trabalhadores. O que realmente

acontece é que as vendas, quer do D.N. quer de «O Século», passaram a baixar substancialmente». E o nosso entrevistado continua: «Por outro lado é cada vez mais visível a ofensiva da direita no jornal. Basta recordar que a administração começou logo por não reconhecer os órgãos representativos dos trabalhadores democraticamente eleitos».

Relativamente ao caso de «O Século», foi-nos lembrado que a suspensão de cinco trabalhadores foi decidida logo no dia seguinte à nomeação da comissão de inquérito à S.N.T., «com base em listas fornecidas nomeadamente, por elementos pertencentes ao grupo que tinha ocupado a sucursal do Rossio e em «acusações» anónimas. Um destes acusadores anónimos chegou a afirmar que o nosso camarada Urbano Tavares Rodrigues andava de pistola em punho a obrigar pessoas a escrever aquilo que ele queria...».

Também nos foi evocado o caso do jornalista e ex-director Adelino Tavares da Silva, suspenso um mês depois de ter apresentado a sua demissão. Adelino trabalha neste momento no Diário de Luanda. Foram-nos referidas ainda, como prova dos processos autoritários da actual administração da Sociedade Nacional de Tipografia, as situações recentemente criadas na «Vida Mundial» e no «Século Ilustrado», com imposição de pessoas para cargos de chefia contra a vontade dos trabalhadores.

«Estranhámos muito que o recente relatório preliminar dos acontecimentos do 25 de Novembro apresente, como provadas, ligações de trabalhadores com o «golpe» militar, quando os inquiridos ao ex-Rádio Clube e à RTP estão por concluir» — sublinharam-nos, no final. Efectivamente, apenas os despedidos e suspensos da E.N. foram ouvidos na sua totalidade, desconhecendo-se, porém, até ao momento, quaisquer resultados do inquérito.

## Multiplicam-se os protestos contra alterações na Previdência

Sindicatos e comissões de trabalhadores começam a tomar posição, protestando, contra a extinção do Conselho Coordenador e Comissão Executiva da Previdência, determinada por um despacho do secretário de Estado dos Assuntos Sociais, dr. Vítor Vasques.

«Denunciamos e repudiamos energicamente esta manobra antipopular, cuja finalidade é afastar os trabalhadores de gerirem o que é seu para criar condições que permitam aos capitalistas utilizarem as verbas da Previdência em investimentos, como o fizeram antes do 25 de Abril» — afirma a comissão sindical e de controlo da Sorefame, salientando que «a institucionalização do Conselho Coordenador é uma velha aspiração de todos nós».

«Exigimos a revogação imediata de tal despacho, a recondução imediata do Conselho Coordenador da Previdência, a reintegração imediata de todos os trabalhadores progressistas saneados e a imediata reposição de cerca de 20 milhões de contos que o Estado deve à Previdência e denunciamos ainda que o presente despacho visa nomeadamente furtar-se o Governo e o patronato ao pagamento do que aos trabalhadores é devido».

### «ANTIPOPULAR»

«A medida do Governo é uma medida antipopular» — dizem, por seu turno, os trabalhadores da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria das Conservas de Peixe. «O alvo principal desta medida governamental são os trabalhadores e os seus meios de organização — as comissões de trabalhadores. Esta medi-

da — concluem — é o primeiro passo para a integração forçada e antidemocrática da Previdência no Estado».

Também a Comissão Coordenadora Intermunicipal de Trabalhadores do Grupo CUF se reuniu para apreciar o problema. No comunicado final, alegam que «as justificações dadas pelo Governo para estatizar a Previdência (alegando prejuízos), pretendem apenas esconder as dívidas contraídas pelo Estado durante 48 anos e também as fraudes feitas à sombra da Previdência», e consideram mais uma «ingerência naquilo que apenas diz respeito aos trabalhadores e só poderá ter como consequência a ruptura político-económica pretendida pelas forças reaccionárias e parasitas deste país».

«Com a extinção do Conselho Coordenador e com medidas subsequentes que não deixarão de ser tomadas, preten-

de-se afastar da gestão da Previdência todos a quem ela se destina, e desbaratar todos os representantes dos trabalhadores e suas organizações de classe (comissões de trabalhadores, delegados sindicais, comissões administrativas, etc) — salientam num comunicado conjunto, os Sindicatos dos Metalúrgicos do distrito de Setúbal, dos trabalhadores da Construção Civil do distrito de Setúbal e dos Ferroviários do Sul.

Depois de chamar a atenção para «os défices que o anterior regime nos legou», repudiam «pública e energicamente mais esta traição aos interesses das classes que tudo produzem neste país e que tem direito ao mínimo de segurança na doença» e alertam «todos os trabalhadores para a necessidade cada vez mais urgente da unidade leal e franca e sem sectarismos contra o avanço da reacção reaccionária».

## EMPRESAS EM AUTOGESTÃO

### CRIAM SECRETARIADO PROVISÓRIO

Prosseguiram ontem no Porto as diligências para a formação dum secretariado provisório de empresas sob controlo operário, ou em vias de transformação em cooperativa.

Este secretariado tem por objectivo, coordenar a acção de todas as empresas e evitar o seu isolamento, de modo a dar uma resposta firme aos patrões que abandonaram as empresas.

A União dos Sindicatos do Sul, que teve a iniciativa deste empreendimento, aponta como

causa próxima da formação do secretariado a necessidade das empresas sob controlo operário pedirem ao Ministério do Trabalho a renovação das credenciais para a respectiva gestão, até ao próximo dia 31.

Recorde-se que este prazo tinha sido inicialmente marcado para o dia 10 de Janeiro, e que os patrões podem, igualmente, dentro deste período, contestar as razões apresentadas pelos trabalhadores para o pedido da renovação das credenciais.

## VALONGO

### Mineiros em greve

Os mineiros da empresa de Lousas, de Valongo, encontram-se em greve desde anteontem, devido à administração não ter respondido à proposta que lhe foi entregue, na qual se reivindicava o vencimento de 9500 escudos, pois o ordenado actual (6500 escudos) não lhes permitia enfrentar a carestia de vida.

A contratação colectiva dos mineiros foi abrangida pelo congelamento decretado pelo Governo e os patrões recusam-se a negociar com os trabalhadores.

# Geral

LISBOA — «O 25 de Abril está na prisão»: não podia encontrar-se uma frase mais impressionante para comentar a detenção, a 20 de Janeiro, do ex-general, agora major Otelo Saraiva de Carvalho. A fórmula traduz perfeitamente a crescente inquietação de uma parte da esquerda portuguesa perante a ofensiva, dia a dia mais visível e ameaçadora de uma direita que sente a sua hora chegar. Acusado, tal como os outros rebeldes vencidos do 25 de Novembro, de ter «conspirado contra a segurança interna do Estado», Otelo, cérebro militar do levantamento dos capitães, acha-se hoje por detrás das grades, ao mesmo tempo que os homens que serviram o regime que ele contribuiu para derrubar, são, um após outro, postos em liberdade.

«Para onde vamos?» perguntava no dia 20, angustiado, o editorialista do «Diário de Lisboa»: uma pergunta que não é ele o único a fazer e à qual o antigo chefe do Copcon quis, por sua vez, dar uma resposta, antes de ser reduzido ao silêncio. Numa entrevista dada à agência Interpress Service, uma hora antes de se apresentar ao Estado-Maior do Exército, Otelo Saraiva de Carvalho disse em resumo o que é, segundo ele, o futuro de Portugal:

«Penso que começará uma fase parlamentarista que atrofie todas as expressões de luta das classes, institucionalizando uma democracia burguesa que dará rapidamente

## A prisão de Otelo vista pelo "Monde"

lugar ao autoritarismo de direita.»

Achando que não pode ser acusado de qualquer golpe, seja ele qual for, disse: «Sempre me pronunciei contra qualquer tipo de aventuras que abrissem caminho à direita». Otelo voltou-se com nostalgia para o passado próximo, a fim de analisar as razões do fracasso e dos erros cometidos «pelo conjunto da esquerda portuguesa». O mais grave, segundo ele, foi não ter sabido, em Agosto, forjar a aliança entre os oficiais radicais do Copcon e o grupo do major Melo Antunes: «Foi», afirma Otelo, «a intransigência e o sectarismo dos camaradas que integravam a chamada esquerda militar, que impediu o acordo».

A volta do major Melo Antunes concorda-se tristemente com aquilo que surge como uma clarividência tardia. Os

amigos do ministro dos Negócios Estrangeiros já não escondem o seu pessimismo. «A prisão de Otelo é muito grave», confiou-nos um deles, «porque pode seriamente rejeitar-se que ela seja o início de um processo crescente».

No seu regresso, a 20 de Janeiro, da viagem de uma semana que fez ao estrangeiro, o major Melo Antunes foi acolhido no aeroporto pelo comandante Vitor Crespo, politicamente muito ligado a ele. Os dois homens conversaram durante alguns instantes e depois foram ter com os restantes conselheiros da revolução, que a essa hora estavam reunidos. Ao que parece o ministro dos Negócios Estrangeiros não teve conhecimento do relatório da comissão de inquérito aos acontecimentos do 25 de Novembro, antes da sua publicação.

Ele próprio e os seus colaboradores só tomaram conhecimento do seu conteúdo, em plena noite, quando o texto já fora lido integralmente pela rádio.

Uma manobra? A hipótese não se pode afastar. Em todo o caso é preciso constatar que o relatório oficial do inquérito não simplifica os problemas

daquele que surge de futuro como o líder da ala mais progressista do Conselho da Revolução. «É muito mau», diz-se agora. «Tudo o que se queria evitar, apareceu no relatório». O major Melo Antunes interviera, é certo, logo a 26 de Novembro, na televisão, a fim de evitar que a rebelião abortada provocasse uma rejeição definitiva dos comunistas, e dez dias depois, durante uma conferência de Imprensa, disse-se convencido de que a direcção do PC não tivera nada a ver, directamente, com o caso. Pelo contrário, o relatório implica claramente os comunistas na «conjura» e faz uma alusão concreta à responsabilidade da direcção do partido, referindo uma visita de um membro do comité central, Jaime Serra, ao Copcon, na noite de 24 para 25 de Novembro.

Mantido na ignorância das conclusões do inquérito, Melo Antunes poderia pois ser directamente sua vítima. Os benefícios de 25 de Novembro caberiam assim aos verdadeiros vencedores: os militares «operacionais» que haviam formado o estado-maior da crise encarregado de efectuar um «plano de resposta» e comentar, chegada a altura, as operações

### Dominique Pouchin

das tropas lealistas. A maioria desses oficiais — alguns deles não teriam sido fiéis ao general Spínola? — não têm grande simpatia pelo major Melo Antunes que, ironizam eles, «tem demasiada tendência para se tomar por secretário-geral de um MFA moribundo».

Quanto aos comunistas, reagiram com prudência à publicação do relatório à volta do qual, dizem, «a propaganda reacção interna e externa desenvolve grandes especulações». Sem responder nada acerca do caso de Jaime Serra, o PC retoma, num comunicado, os argumentos que muitas vezes já avançou para explicar a atitude de alguns dos seus militantes: «Alguns membros do partido», diz ele, «tiveram contactos e manifestaram a sua simpatia aos militares sublevados, mas é preciso ter em conta o facto de suas relações não serem recentes, serem conhecidas e habituais e deverem ser consideradas contactos normais com autoridades militares constituídas».

Visivelmente interessado em não criar ondas, o PC não se «deixará arrastar em polémicas provocatórias, em que a reacção está interessada. As forças populares e democráticas



Sempre me pronunciei contra que abrissem o cami

cas» conclui, «devem opor à histeria reacção, a autoridade, a soberania, a unidade e a firmeza».

As consequências políticas da publicação do relatório estão longe de ser conhecidas. Socialistas e militares progressistas vigiavam atentamente no dia 20 as reacções do Partido Popular Democrático, recean-

## Simbolo ou presságio em Lisboa

Otelo Saraiva de Carvalho, organizador militar do 25 de Abril de 1974, outrora «braço armado» da revolução dos cravos, hoje atrás das grades, é um símbolo: o da derrota do projecto de «ligação» entre o povo e as forças armadas para a vitória de um «socialismo de base», generoso decerto mas que tinha o grave defeito de se ter mantido extremamente nebuloso. Mas a derrota daquilo a que ainda se chama a «esquerda militar» estava em germe desde a constituição em Setembro de 1975, do governo Pinheiro de Azevedo, e consumara-se após os acontecimentos de 25 de Novembro de 1975. Para os próprios comunistas que, no entanto, o haviam amparado nas horas que precederam a sua queda, Otelo tornava-se uma personalidade

incómoda em cujo destino não se detiveram.

A prisão de Otelo é em todo o caso, um presságio. O documento do Conselho da Revolução que incriminava em particular o antigo chefe do COPCON, seria publicado na ausência do major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros, em viagem pela Europa de Leste. E esse documento não porá em causa os comunistas, acusando uma personalidade do P.C.P. de se ter dirigido à sede do COPCON na altura em que o levantamento dos pára-quedistas de Tancos estava no auge?

O major Melo Antunes procurara minimizar desde 26 de Novembro de 1975, o papel do Partido Comunista, na tentativa do golpe de Estado. Queria permitir assim ao P.C.P., escal-

dado pelos seus fracassos anteriores manter-se no governo como «base de apoio popular» à nova política socialista moderada e pluralista que o «leader» do grupo dos «Nove» queria realizar. O P.C.P. não lhe regateara de resto esse apoio — consciente de que o ministro dos Negócios Estrangeiros é a última muralha da esquerda no seio do exército.

O relatório do Conselho da Revolução, que põe em causa indirectamente o P.C.P. é pois uma bomba ao retardador contra o major Melo Antunes, considerado pelos pares, como o defensor dos comunistas no seio do governo e do Conselho. Espera-se pois, em Lisboa, uma próxima ofensiva contra o «leader» dos «Nove» — que cada vez está mais isolado. Ela podia tomar a forma de um tex-

to que pribeisse a acumulação das funções de ministro e de membro do Conselho da Revolução.

A campanha contra a política socialista moderada e pluralista do major Melo Antunes poderia ser substituída pelo Partido Popular Democrático que considerou «totalmente correctas» as conclusões do relatório sobre o 25 de Novembro. Irá o P.P.D. relançar a sua ofensiva tendente a excluir o P.C.P. do governo? O partido Socialista — que sempre se recusou a governar só com o P.P.D. — encontrar-se-ia, sem os comunistas, numa posição delicada. Já não poderia recorrer a formar governo com militares moderados, assumindo assim, sozinho, em vésperas das eleições legislativas, a impopularidade das medidas de auste-

## Uma "personagem" da Revolução

Capitão de artilharia a 25 de Abril de 1974, Otelo Saraiva de Carvalho tornou-se uma das personagens mais marcantes da revolução portuguesa.

Considerado o «cérebro militar» do movimento que, num só dia, pôs fim a meio século de regime salazarista, Otelo foi membro da Comissão de Coordenação do M.F.A., estrutura encarregada de manter o res-

peito pelo «Programa do 25 de Abril».

No mês de Julho de 1974, após a crise política que levou Vasco Gonçalves ao Poder, foi nomeado comandante-adjunto do Copcon, organização militar que era «o braço armado da revolução».

O prestígio de Saraiva de Carvalho aumentaria sensivelmente, após a tentativa de gol-

pe de Estado spinolista, a 11 de Março de 1975. Mais uma vez, tal como a 25 de Abril de 1974, foi ele quem dirigiu as operações, e anunciou pela televisão o fim da insurreição.

A 23 de Junho de 1975, foi nomeado brigadeiro e comandante titular do Copcon. Assumiu também o comando da Região Militar de Lisboa.

Durante a crise do mês de

Julho, participou — com o Presidente da República e o Primeiro-Ministro — num triunvirato que exerceria o poder político e militar.

A entrada no jogo de oficiais «moderados» apagou aquele que muitos consideravam o representante do «poder popular».

Alguns dias antes de 25 de Novembro de 1975, o general



Com Fidel Castro em Cuba, quando o primeiro-secretário do P.C. Cubano era o seu modelo confesso de revolucionário



Qualquer tipo de aventuras queinho à direita»

do que este aproveitasse a ocasião para relançar as suas exigências sobre a evicção dos comunistas do Governo. O partido de Sá Carneiro felicitou-se simplesmente com as conclusões «totalmente claras e correctas» do inquérito.

c LE MONDE

ridade económica e isto com grande satisfação de toda a direita. De momento os socialistas admitem que o relatório marca um novo impulso da direita em Portugal, mas acham que o pior foi evitado.

O relatório do Conselho da Revolução, redigido, sem dúvida de propósito, em termos bastante fluidos, deixa em todo o caso planar pesadas ameaças, sobre toda a esquerda portuguesa. «Após a liquidação da esquerda militar, incluindo a que hoje se encontra no Conselho da Revolução, virá a liquidação de toda a esquerda, incluindo o partido socialista», declarou Otelo Saraiva de Carvalho, antes da sua prisão. Seria ele, tardiamente profeta no seu País?

© Le Monde

Saraiva de Carvalho deixava o Conselho da Revolução. A 21 de Novembro perdia o seu posto de comandante do Copcon, e era substituído no comando militar de Lisboa por um oficial signatário do «documento dos nove»: o capitão Vasco Lourenço.

© «Le Monde»

## O reino desunido

# 2. Partidos preocupados

JEAN WETZ

GLASGOW — Se Edimburgo é a capital histórica da Escócia, Glasgow é o seu coração industrial. Mesmo nestes tempos difíceis, as autoridades fizeram este Natal um esforço, e iluminaram de modo extravagante o célebre George Square e as suas fachadas Renascentista. Longe dessas luzes, numa praça de aparência muito burguesa, encontra-se Keir Hardie House, assim chamada em homenagem ao velho «leader» socialista cuja memória é ritualmente evocada em todas as reuniões do Partido Trabalhista.

Logo que entra nesse bairro do Labour, o visitante julga sentir as causas do declínio trabalhista na Escócia. Alguns secretários trabalham com o correio da manhã enquanto bebem uma chávena de chá. Mas a calma silenciosa que aqui reina contribui para criar a impressão de que o Labour escocês já não caminha no sentido da corrente. Perto de Glasgow, na manhã de uma eleição local, que terminaria com a derrota esmagadora do candidato trabalhista, os estrategos de Keir Hardie House afirmavam, com toda a ingenuidade, que o seu partido não tinha nada a recear de uma modesta chama de nacionalismo...

É certo que a administração trabalhista da zona industrial da Clyde pode orgulhar-se de ter feito um bom trabalho. Mas foi o próprio progresso que estimulou que agora mina as forças do Labour. As cidades novas dos arredores de Glasgow, como Cumbernauld e East-Kilbride, ofereceram alojamentos limpos e modernos às famílias que vegetavam em pardieiros. Ao mudar-lhes o local de residência e o estilo de vida, os eleitores outrora mais fiéis do Labour mudaram também a sua orientação política. As novas cidades em volta de Glasgow foram rapidamente conquistadas pelo S. N. P. que já não receia com esta aproximação a tradicional solidariedade operária dos bairros miseráveis.

Em face da vaga nacionalista, o Labour mostra-se muito dividido. Desde a publicação do Livro Branco, a secção escocesa da Confederação dos Sindicatos (T. U. C.) manifestou a sua decepção e pediu que a Assembleia prevista pelo governo dispusesse de poderes na indústria local. Se alguns eleitos escoceses do Labour são decididamente hostis ao próprio princípio da devolução, outros acham que é tempo de as pessoas se darem conta do novo estado de espírito que existe na Escócia. E mesmo possível que o Labour seja assim levado a uma cisão. Jim Sillars, deputado do South Ayrshire, demitiu-se do Comité Executivo do Partido. Outro «leader» do Partido, em Glasgow, abandonou o seu posto após a publicação do Livro Branco. Já um grupo de militantes organiza um Labour Party escocês «independente» de que Sillars quer ser o porta-voz na Câmara dos Comuns.

Os conservadores escoceses têm os mesmos problemas. Tanto na Escócia como em Inglaterra muitos tories sentem-se atarrados com a ameaça de uma devolução dos poderes de Londres que, segundo eles, só pode provocar

a completa desintegração do Reino Unido. O «leader» do partido, senhora Thatcher, tentou, ao que parece, fazer marcha atrás e voltar às promessas «imprudentes» que o seu predecessor, Heath, fizera aos Escoceses. Quando o Livro Branco foi apresentado nos Comuns, a senhora Thatcher felicitou o Governo por ter atrasado, pelo menos um ano, a descentralização. Mas, no mesmo momento, a direcção escocesa do Partido Conservador denunciava este adiamento como uma nova traição às promessas eleitorais.

### OS «SUPERGOVERNADOS»

As coisas estão hoje demasiado avançadas, para que os to-

nectem a atmosfera confusa em que decorre o debate. Para 34 por cento dos escoceses, a Assembleia deverá ter um controlo muito mais amplo sobre as decisões económicas e políticas, mas 36 por cento acha que a oferta do Governo de Londres é satisfatória ou que constitui um bom ponto de partida.

No cerne de todas as controvérsias está o petróleo do Mar do Norte. Em todas as paredes da Escócia vêem-se hoje cartazes que mostram um trabalhador, um reformado, uma dona de casa ou um menino de escola e a legenda: **E o «seu» petróleo»**. A descoberta dos recursos ainda escondidos sob o Mar do Norte teve um papel importante na progressão do S.

N. P. As aspirações sentimentais a favor do **self-government**, ou mesmo da independência total, existiram sempre. Mas, **«antes do petróleo»**, a propaganda nacionalista ia chocar num cepticismo geral. **«Somos demasiado pobres para nos permitirmos tal coisa»**, diziam os cidadãos, conscientes do facto de uma Escócia separada da Inglaterra sobreviver dificilmente. Hoje tudo mudou, e os nacionalistas já convidam os súbditos de Sua Majestade a ser **«ricos na Escócia em vez de pobres no Reino Unido»**.

Este tipo de propaganda é muito eficaz. Muitos escoceses dão-se, no entanto, conta de que são fracas as possibilidades de ver Londres renunciar ao seu embargo sobre o «ouro

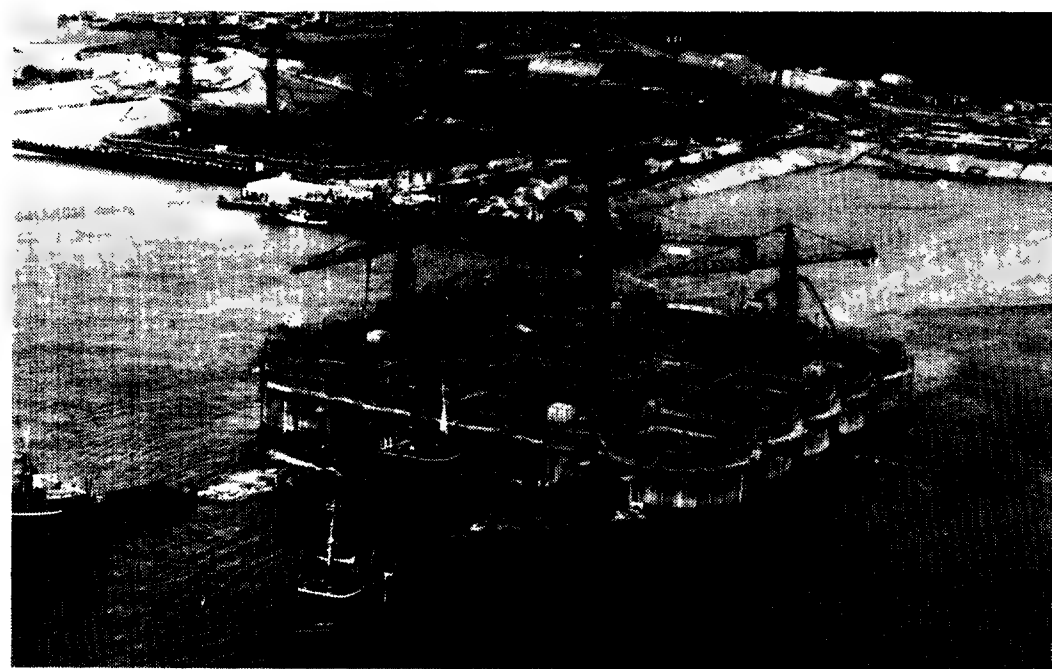
negro». Os próprios dirigentes nacionalistas não têm ilusões sobre o caso. Quanto muito, a uma Escócia de administração autónoma poderia ser atribuída uma parte claramente definida do pacto de que a maioria dos Britânicos espera hoje a sua salvação.

Apesar desses êxitos aparentes, o S. N. P. tem uma fraqueza ainda mais profunda. Um dos seus porta-vozes, Stephen Maxwell reconhece-o: **E certo, diz ele, que, pelo menos, uma parte das pessoas que votam por nós não estão resolvendo a uma verdadeira independência da Escócia**. Os próprios dirigentes nacionalistas utilizam um vocabulário equivocado. Em todo o caso há um ponto em que o acordo é bastante geral: não está em causa a abolição do sistema monárquico. Segundo um responsável do S. N. P. **«os Escoceses são muito mais ligados à rainha do que os Ingleses»**. Seria portanto extremamente inábil para os nacionalistas querer partir em guerra contra a rainha Isabel.

O S. N. P. não se poupa também a esforços para convencer a opinião de que a Escócia com que sonha não colocará postos fronteiriços e menos ainda arame farpado nos limites do solo inglês. A senhora Margo Mac Donald, vice-presidente do S.N.P., que, há alguns anos, fizera uma entrada sensacional nos Comuns após a vitória inesperada numa eleição parcial, continua a ser considerada uma Pasionaria da causa nacionalista. Ela é, no entanto, muito moderada. Se, segundo ela, os Escoceses têm um sentido muito forte da sua identidade nacional, eles não se ralam por ser igualmente «britânicos». Segundo a senhora Mac Donald a existência de dois Parlametos, em Londres e em Edimburgo, desde que o sistema resulte de um acordo livremente negociado, não poderia conduzir ao «separatismo».

Apesar do seu avanço espectacular, o S. N. P. continua a dar a impressão de estar na defensiva, quando o acusam de querer uma ruptura total com a Inglaterra. Não é, sem dúvida, fácil prever qual seria a evolução de uma Escócia autónoma no plano administrativo. Mas na hora actual, os próprios nacionalistas entusiastas hesitam perante uma «independência» autêntica.

A propaganda do S. N. P. utiliza um vocabulário muito variado. Alguns falam de uma Escócia que teria o estatuto dos antigos domínios. Outros encaram uma confederação, cujas bases se abstêm cuidadosamente de definir. A maior parte das vezes os nacionalistas utilizam fórmulas ainda mais imprecisas. A que goza de maior preferência é a **«associação de parceiros iguais»**. É forte a pressão exercida sobre os dirigentes do S. N. P. para que eles concretizem as suas ideias e as suas ambições. Mas eles poderiam aperceber-se de que se já não é fácil construir um grupo, uma associação ou uma federação, a partir de entidades autónomas, ainda é mais difícil desmantelar um Estado que funciona há vários séculos.

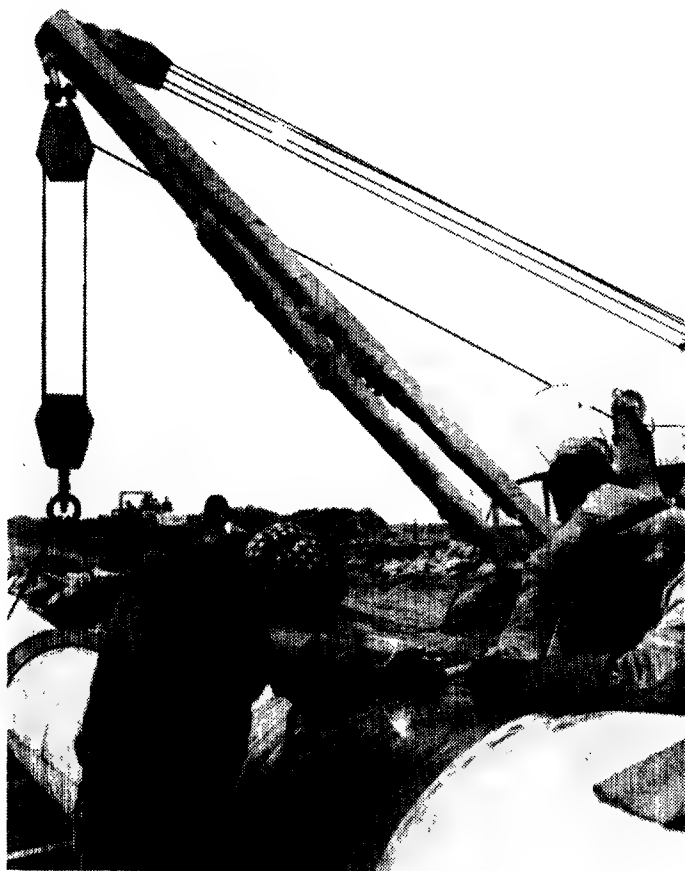


Escócia, 1976: no cerne de todas as controvérsias este problema do petróleo do Mar do Norte, com as suas plataformas «off-shore» e a recôndita esperança de que seja realmente o ouro negro da metáfora

ries possam permitir-se abandonar a ideia de uma Assembleia escocesa. Mas eles esforçam-se por construir um contrato-projecto: uma Assembleia seria dotada de poderes muito amplos — inclusive um direito de veto contra certas decisões de Westminster — mas não haveria órgão executivo em Edimburgo e a Assembleia ficaria dominada pela Câmara dos Comuns.

As conversas que é possível ter nas ruas de Aberdeen, nos bares respeitáveis de Edimburgo ou nos «pubs» populares de Glasgow, fazem, no entanto, pensar que muitos Escoceses não julgam o projecto governamental com tanta severidade como o fazem a Imprensa e os partidos. A sua principal fraqueza é a criação de **«um Governo a mais»**. A administração escocesa já tem os seus conselhos locais e os seus conselhos regionais. Ela depende do Scottish Office de Edimburgo, que representa as autoridades de Londres. O sistema proposto acrescentaria uma Assembleia e um Executivo com as suas burocracias próprias. Quase todos os Escoceses têm o sentimento de que se arriscam a ser **«supergovernados»** de um modo que só será proveitoso a uma nova casta de funcionários.

As sondagens de opinião re-



Montagem do gasoducto do jazigo Frigg, no litoral do condado de Inverness

© LE MONDE

# Estrangeiro

## A Semana

### SÁBADO

Diversos observadores consideram que a F. N. L. A. cessou praticamente de existir depois das graves derrotas militares que lhe têm sido infligidas pelo M. P. L. A. Holden Roberto abandonou já Angola e refugiou-se na capital do Zaire. Duzentos mil trabalhadores madrilenos em greve. Desfile de 4000 estudantes dispersados pela Polícia de Madrid. Forças esquerdistas e palestinianas ocuparam a cidade libanesa de Jiye, a primeira cidade cristã ocupada pelas forças de esquerda. Um jornal italiano e um jornal grego revelam mais nomes de agentes da CIA.

### DOMINGO

O Tribunal Russell II terminou os seus trabalhos em Roma, tendo condenado nove países latino-americanos, os E.U.A., Henry Kissinger e as multinacionais por crimes de violação dos direitos humanos. Anuncia-se em Espanha a realização futura dum referendo constitucional. Prosseguem as greves, manifestações. Preso em Milão o suposto dirigente da organização extremista de esquerda «Brigadas Vermelhas». Kissinger abandonou o seu cargo na «Comissão dos 48», um dos organismos que delinhei a política externa dos E.U.A. Na Suíça (Neuchatel), surge, pela primeira vez na história, um «caso Lip»; os trabalhadores ocupam uma fabrica de relógios que a sede nova-iorquina decidiu encerrar. No Líbano, o primeiro-ministro Karami, demite-se, na sequência duma disputa com o comandante do Exército.

### SEGUNDA

Após três semanas consecutivas de greve, o rei Juan Carlos de Espanha coloca sob disciplina militar os 200 mil ferroviários do país. O Conselho Mundial da Paz reúne em Helsinquia para debater o problema angolano. A ofensiva das F. A. P. L. A. concentra-se agora no Sul. Comissão da O.U.A. reúne em Moçambique para discutir o problema angolano e o de Djibouti, colónia francesa na África. Começa nos E. U. A. o longo processo de selecção de candidatos para as eleições presidenciais deste ano. «Le Point», seguindo as pisadas de «L'Aurore», aponta agentes do KGB operando em França: trata-se da réplica às sucessivas divulgações feitas na Europa sobre agentes da CIA.

### TERÇA

Kissinger chega a Moscovo. O presidente Gerald Ford, dos E.U.A. no seu discurso sobre o Estado da União, anuncia que a economia norte-americana está melhor este ano que no ano passado. Anuncia redução de despesas públicas e redução de impostos. A Polícia espanhola proibiu a manifestação que as principais organizações da oposição marcaram para o dia seguinte em Madrid. A Inglaterra retira das águas islandesas, parecendo chegar assim ao seu termo a «guerra do bacalhau». O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, anunciou que a França vai fornecer armas ao seu país, para o compensar das perdas sofridas na guerra de Outubro de 1973.

### QUARTA

Iniciam-se em Mosovo conversações Brejnev-Kissinger sobre a continuação das negociações SALT. O caso angolano, porém, domina as conversações, azedando o ambiente. Forças regulares idas da Síria avançam em direcção ao Monte Líbano, depois de tomarem uma posição do Exército libanês. Washington afirma-se contrária à partilha do Líbano e adverte dois países, presumivelmente a Síria e Israel, contra a ingerência do Líbano. Orçamento recorde de defesa apresentado pelo presidente norte-americano: 100 mil milhões de dólares, superior em nove por cento ao de 1976. Polícia de choque impede comício em Madrid de apoio aos grevistas e em prol das liberdades democráticas. Continuam entretanto as greves que alastram a Barcelona.

### QUINTA

Brejnev reafirma a Kissinger que o seu país continuará a auxiliar o M. P. L. A., agora como antes da independência. Apesar da frieza em que as conversações de Moscovo decorrerem, fala-se de progressos no tocante às SALT. Milhares de epanhoís regressam ao trabalho em Madrid, após duas semanas de greves e manifestações.

Dirigentes cristãos libaneses aceitaram propostas sírias em sete pontos para o estabelecimento de um cessar-fogo e fim da guerra civil. Um «Concorde» francês e um inglês descolaram à mesma hora de Paris e Londres, com destino respectivamente ao Rio de Janeiro e ao Bahrein, inaugurando a era da aviação comercial supersónica.

### SEXTA

A U. N. I. T. A. e as forças sul-africanas batem em retirada, perante uma ofensiva de grande envergadura do M. P. L. A.. Prevê-se nos meios militares de Pretória que a África do Sul chame as suas forças. O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola chega a Moscovo. Cessar-fogo no Líbano. Os E.U.A. e a Espanha concordaram na assinatura de um tratado de paz que prevê a continuação da utilização das bases espanholas pelos norte-americanos. Semifracasso das conversações de Moscovo: se se conseguiu «progresso muito substancial» para se firmar um pacto sobre limitação de armas estratégicas, ficaram arredadas as hipóteses duma cimeira soviético-norte-americana para este ano. Kissinger partiu para Bruxelas, onde se efectua uma sessão extraordinária do Conselho Ministerial da NATO.

## Uma semana triste para a estátua da Liberdade

Alice Nicolau

A Estátua da Liberdade fecha os olhos e tapa os ouvidos perante um ovo monstruoso, de onde sai, com o seu bico de pássaro, o «Concorde» anglo-francês. Eis, em resumo, a capa da revista norte-americana «Time», acompanhada de um verso de Shelley como inscrição: «Maldito sejas, espírito alegre!». O desgosto «ecológico» da Estátua da Liberdade não pode ocultar-nos a verdadeira razão das suas mágoas: os dois «Concord» que esta semana, com partida simultânea largaram de Londres e Paris, com destino respectivamente ao Bahrein e ao Rio de Janeiro, inaugurando a era do transporte aéreo comercial supersónico, constituíram um grave choque para os EUA.

O TU-144 soviético e o «Concorde» anglo-francês fizeram perder a corrida supersónica à indústria privada aeronáutica norte-americana, facto que dá sobejas razões de aborrecimento à Estátua da Liberdade. Mas, se a «Time» quisesse escolher outros acontecimentos da semana para fazer chorar a gentil senhora, teria bastante por onde escolher. Angola, por exemplo.

A liquidação da FNLA e a fuga da UNITA e das tropas sul-africanas ante o avanço das FAPLA constituíram motivos de fartas preocupações em Washington, sempre atenta a todos os «perigos vermelhos», que são, como toda a gente sabe, os riscos que a libertação dos povos implicam para a pilhagem imperialista.

Henry Kissinger, o fogoso secretário de Estado norte-americano, tem multiplicado nos últimos tempos os seus avisos e brandido as suas ameaças contra a «ingerência» soviética e cubana em Angola, ameaçando pôr fim ao desanuviamento Leste-Oeste. Com essa ameaça,

partiu ele para Moscovo, a avisar-se com o secretário-geral do PC da URSS, Leonid Brejnev. As negociações terminaram em semifracasso, e o dirigente soviético pareceu ficar imperturbável ante todas as ameaças.

Há dias, o jornal francês «Le Monde» salientava que a questão angolana só poderia resolver-se pelo veredicto das armas. E apontava as sérias dificuldades que os EUA teriam de levar de vencida as tropas do MPLA, apoiadas por armamento soviético e conselheiros cubanos. «Le Monde» esquecia-se de apontar um elemento fundamental das guer-

ras de libertação, que tantas provas deu no Vietname e no Camboja: o ânimo dos soldados que lutam pela emancipação da sua terra. Mas nem por isso deixa de ser importante a observação do jornal francês. Na verdade, para que os EUA pudessem impor-se durante alguns anos em Angola — caminhando fatalmente para a derrota, mas atrasando-a o mais possível — seria necessário meterem-se numa aventura para a qual não têm quaisquer possibilidades. O Congresso, a opinião pública americana, as instituições (profundamente abaladas pelas ondas de choque do escândalo Watergate e das sucessivas

revelações sobre o papel da CIA) não lhes permitem o custo de uma operação «Golfo de Tonquim».

E, assim, enquanto o inimigo da libertação dos povos enfraquece, vai-se fortalecendo o campo socialista e novas hipóteses de vitória se abrem para os povos em luta por uma real independência nacional. Ameaçada por todos os lados, a economia norte-americana tem, dentro de si, o seu pior inimigo. O «milagre americano», baseado na pilhagem dos recursos dos países mais pobres, está hoje em perigo. O mito da prosperidade esboça-se, e, nos últimos anos, os cidadãos americanos vêem-se, pela primeira vez, confrontados com uma descida contínua do seu poder de compra, sem que os mecanismos correctivos da economia se mostrem eficazes. Para garantir a continuidade do sistema de domínio em que a sua economia se fundamenta, Washington tem de assumir posições de força. Daí que, enquanto Henry Kissinger multiplica as suas ameaças ao desanuviamento, Ford anuncia um orçamento «record» de defesa, superior em nove por cento ao que apresentou no ano passado. Isto, mau grado o seu anúncio de que, para sanear a economia nacional, haveria que reduzir os gastos públicos. Assim, o cidadão norte-americano sente cada dia mais a «pentagonização» da sua existência diária. Menos serviços públicos, menos «welfare», mas cada vez mais armas. Os canhões substituindo dia a dia mais claramente a manteiga. Eis um tipo de poluição muito mais grave que o de vinte «Concordes» juntos. Eis, em suma, um motivo de peso para que a Estátua da Liberdade chore amargamente as suas desditas.



## A economia soviética entra em período de crescimento intensivo

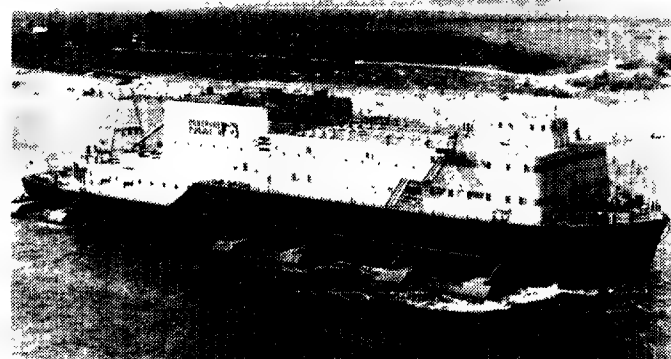
A sessão do Soviete Supremo da U. R. S. S. ratificou o plano do Estado para o desenvolvimento da economia soviética, em 1976. Este plano integra-se no programa de desenvolvimento do 10.º quinquénio. A realização do bem-estar da população depende do aumento da rentabilidade e qualidade do trabalho.

O plano prevê um aumento de 5,4 por cento do rendimento nacional, de 43 por cento da produção industrial, de 7 por cento da produção agrícola (em relação à produção anual média do nono quinquénio).

A característica do plano do primeiro ano do 10.º quinquénio é a passagem clara para um tipo de crescimento económico intensivo.

O elemento decisivo é a elevação da produtividade do trabalho pela implantação real das conquistas científicas e técnicas. A elevação da produtividade do trabalho deverá permitir um aumento de 86 por cento do rendimento nacional. Prevê-se a produção de mais quatro mil novos modelos de máquinas, equipamentos, aparelhos e artigos, bem como a instalação de 200 novos processos tecnológicos e mecanização.

O aumento da produção, devido à elevação da produtividade no trabalho traduzir-se-á,



Há que fazer chegar os benefícios da ciência e da técnica a todos os recantos do gigantesco país que é a URSS: um dos meios de o fazer é construir centrais eléctricas como a da fotografia, que fornece electricidade e calor a zonas onde não há possibilidade de construir barragens. O máximo aproveitamento da ciência e da técnica é uma das orientações fundamentais para o plano económico do 10.º Quinquénio

segundo previsto nas seguintes percentagens: indústria - 80 por cento, caminhos-de-ferro - 95 por cento; construção - 100 por cento; e agricultura - 100 por cento.

Grças às melhorias introduzidas no tratamento das matérias-primas e na qualidade dos produtos acabados, prevê-se o aumento de 1,5 por cento na produção por tonelada de petróleo, de 3,4 por cen-

to por metro cúbico de madeira e de 4 por cento por tonelada de metal na indústria de construções mecânicas.

Estes números, por modestos que possam parecer, representam um dos sinais tangíveis da intensificação da produção que determinará, por alguns anos, as orientações do desenvolvimento económico. Testemunham a séria transformação

das tecnologias e a transformação não menos séria de atitude face à utilização das matérias-primas, património nacional, que deve ser poupado e utilizado da maneira mais racional.

A estrutura dos investimentos também deverá ser modificada para intensificação da produtividade. O plano prevê que 64 por cento dos capitais investidos nas empresas se destinem a reequipamento, reconstrução e ampliação.

O plano para 1976 prevê ainda medidas de elevação do nível de vida da população. Os rendimentos reais por habitante aumentarão 3,7 por cento os salários mensais, médios dos operários e empregados atingirão os 150 rublos, e a remuneração do trabalho dos kolkhozianos, 98, rublos. O volume de vendas de produtos à população aumentará 3,6 por cento o dos serviços pagos, 8,2 por cento.

O plano de 1976 inaugura um novo capítulo nos anais dos quinquénios soviéticos. A sua realização é imprescindível para a satisfação de todo o plano do 10.º quinquénio, cujas orientações gerais serão estudadas pelo XXV Congresso do P. C. da U. R. S. S.. A emulação socialista cria excelentes condições para um bom arranque. («Novosti»).

## Estrangeiro

## NOVO TRATADO

## A Espanha mais envolvida na defesa ocidental

BRUXELAS, 24 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, deve assinar hoje um tratado que se espera envolva a Espanha mais profundamente do que nunca na defesa da Europa Ocidental.

Kissinger, que partiu hoje de avião de Bruxelas para Madrid, onde permanecerá 24 horas, descreveu ontem esse acordo como um tratado de cooperação e rejeitou uma notícia de que seria um pacto de defesa mútua.

Funcionários norte-americanos disseram que os Estados Unidos ofereceriam à Espanha 1200 milhões de dólares (cerca de 33 600 000 contos) em vendas de equipamento militar e em créditos comerciais.

Em troca, a Espanha autorizaria a continuação do emprego pelos Estados Unidos da base de submarinos nucleares em Rota perto de Gibraltar, e de três bases aéreas — em Torrejón, próximo de Madrid, Morón no Sul do país, e Sarguça, ao Norte.

Negociadores norte-americanos estiveram em Madrid, toda a semana trabalhando no que promete ser o aspecto mais controverso do tratado — fraseologia que ligaria a Espanha pela primeira vez, à defesa da Europa Ocidental.

A delegação norte-americana tem tentado encontrar uma fraseologia que satisfaça a exigência de Madrid para a Espanha ficar integrada na defesa da Europa Ocidental e que não melindre também a oposição antifranquista ainda forte nos

Estados Unidos e na NATO.

A visita de Kissinger regista-se tendo como pano de fundo pressão da esquerda para mudanças urgentes na era pós-Franco.

Receoso de uma situação similar à do vizinho Portugal, espera-se que o chefe da diplomacia de Washington sancione a política reformista cautelosa do Governo de Madrid.

## O CONSELHO DO REINO CONTRA A LIBERALIZAÇÃO

MADRID, 24 (R.) — O conselho do reino de Espanha, dominado pelos ultras opôs-se a planos do Governo reformista do rei Juan Carlos de tornar as Cortes (Parlamento) mais representativas, segundo revelaram fontes bem informadas.

O conselho, reunido em sessão secreta, votou ontem contra propostas do soberano e do Governo de adiar eleições parlamentares, que se devem efectuar em Março, a fim de dar tempo à redacção de leis eleitorais mais liberais — disseram essas fontes.

Se o conselho de 17 membros, o organismo constitucional máximo do país, persistir em rejeitar o plano, poderia registar-se uma séria crise política.

No entanto, o conselho decidiu voltar a reunir-se na segunda-feira, antes de tomar uma decisão final.

O conselho abrangendo membros nomeados pelo falecido generalíssimo Franco e outros eleitos indirectamente é acentuadamente direita e opõe-se a leis novas que poderiam liberalizar a legislação.

## PUB

## CAIXA NACIONAL DE PENSÕES AVISO

## PAGAMENTO DAS PENSÕES DE JANEIRO

Dado terem surgido nos últimos dias graves anomalias no equipamento informático da C.N.P., já desde há muito saturado, situação que em breve estará regularizada com novo equipamento, verificou-se ser totalmente inviável o envio a tempo da documentação necessária às instituições bancárias de forma a habilitarem-nas a darem início ao pagamento das pensões, a partir do próximo dia 26 de Janeiro, conforme previsto.

Nesta ocorrência e ouvidas as instituições bancárias interessadas, o pagamento através de Bancos será feito nas seguintes datas, de harmonia com a terminação do número de beneficiário:

|             |                 |         |
|-------------|-----------------|---------|
| Terminações | 0, 1 e 2 ...    | 28/1/76 |
| »           | 3, 4, 5 e 6 ... | 29/1/76 |
| »           | 7, 8 e 9 ...    | 30/1/76 |

Lisboa, 22 de Janeiro de 1976

A Comissão Administrativa

## TRANSFERÊNCIA EM 1995 DO CANAL DO PANAMÁ

WASHINGTON, 24 — (ANOP) — Os Estados Unidos transferirão para o Panamá, em 31 de Dezembro de 1995 o controlo do canal e de todas as suas instalações — soube-se em círculos diplomáticos de Washington.

Os dois Governos terão efectivamente chegado a um acordo final sobre este ponto-chave durante a última ronda de negociações na capital norte-americana em Novembro.

Na sequência das negociações entre os dois países, o representante norte-americano, Ellsworth Bunker, visitará o Panamá nos primeiros dias de Fevereiro para eliminar algumas divergências que ainda subsistem, especialmente no que respeita ao desmantelamento das bases norte-americanas na zona do canal.

## Caleidoscópio

## GUERRILHEIROS

ARGEL, 24 (ANOP) — A agência oficial argelina APS anunciou ontem que guerrilheiros da Frente Polisario, movimento que luta pela independência do Sara Ocidental, capturaram um posto militar da Mauritânia e noutra acção aprisionaram 100 soldados marroquinos.

## DESASTRE

TÓQUIO, 24 (ANOP) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês confirmou hoje a queda de um avião de passageiros chinês perto de Changsha, capital da província de Hunan, tendo morrido todas as 45 pessoas que seguiam no aparelho, incluindo um americano e dois dinamarqueses, ainda não identificados — informou de Pequim a Kioto News Service.

## PREÇOS

LONDRES, 24 (ANOP) — A British Leyland vai elevar o preço dos automóveis que produz em cerca de 5 por cento — anunciou um informador da companhia britânica.

O aumento de preços variará conforme o modelo do veículo e a decisão parece ter sido to-

mada depois da Ford e Vauxhall britânicas terem igualmente anunciado um aumento de venda dos seus carros.

## CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 24 (ANOP) — «A título excepcional», o governo chileno autorizou a publicação do livro do ex-presidente Eduardo Frei, «El Mandato de la Historia y las Exigencias del Porvenir».

Na sua obra, Frei, cristão-democrata, critica a Junta de Governo e propõe uma rectificação económica e democrática, formulando quanto ao segundo aspecto bases para o pleno restabelecimento das respectivas vias.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destas editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/56877, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Salvador, concelho de Odemira, de linha aérea a 30 kV com 1479 m. do poste n.º 58 da linha para Almogrove ao Posto de Transformação da Herdade da Flor do Brejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 13 de Janeiro de 1976.

O Engenheiro Chefe  
Guilherme Martins

## MORREU PAUL ROBESON

## — o cantor que consagrou a sua arte à libertação dos negros americanos

FILADÉLFIA, 24 — (R.) — Faleceu ontem, num hospital desta cidade, o actor e cantor Paul Roberson, activista pioneiro dos direitos civis. Tinha 77 anos.

Roberson baixara ao Centro Médico Presbiteriano de Filadélfia em 28 de Dezembro para ser tratado a uma crise cardíaca mas os exames a que foi submetido revelaram que sofria de graves perturbações cerebrais vasculares.

Possuidor de uma das melhores vozes do século, Paul Roberson foi a primeira grande vedeta negra dos Estados Unidos, mas o seu crescente empenhamento no movimento dos direitos civis e nas causas de esquerda valeu-lhe ser rotulado de comunista.

Foi-lhe retirado o passaporte em 1956. Conseguiu que lhe fosse restituído dois anos mais tarde e exilou-se voluntariamente. Regressou aos Estados Unidos nos primeiros anos da década de 60.

Nos últimos tempos, recusava-se a dar entrevistas e estava demasiado doente para assistir à homenagem que lhe foi prestada no Carnegie Hall em 1974.

A sua carreira foi praticamente destruída pela cega campanha anticomunista dos anos 40 e 50, mais conhecida por «caça às bruxas», e tornou-se num homem «invisível» num país que — ironicamente — veio mais tarde a aceitar muitas das suas ideias de justiça e igualdade racial.

Além de ter sido um grande cantor que fez um público frequentemente hostil, aos membros da sua raça apreciaram os espirituais, Roberson era um poderoso actor cuja encarnação do «Otelo», de Shakespeare, e do «Imperador Jones» de O'Neill se conta entre as mais impressionantes da sua época.

Terceiro negro a ser admitido na Universidade de Rutgers, na Nova Jersey, formou-se com distinção em 1919, tendo-se salientado não só pela sua excelência nos estudos como também pelas suas invulgaes qualidades desportivas, evidenciadas, no futebol, basquetebol e atletismo.

Foi na Universidade que chamou pela primeira vez a atenção do público como um dos jogadores da selecção de futebol. Porém, quando a «caça às bruxas» fez descer a sua reputação nos anos 50, a Universidade retirou todas as

referências às honras que lhe tinham sido atribuídas.

De Rutgers passou para a Faculdade de Direito da Universidade de Columbia e depois de licenciado ingressou numa firma de advogados donde se demitiu devido à discriminação racial de que era alvo.

Durante os seus estudos de Direito, um grupo de amigos pediu a sua colaboração para um espectáculo de amadores em Nova Jersey, onde foi visto pelo dramaturgo Eugene O'Neill, que veio a ter uma influência decisiva sobre a sua carreira.

Depois de um ano em que desempenhou apenas papéis insignificantes, incluindo uma breve aparição no palco inglês, Roberson entrou para o Teatro de O'Neill, em Provincetown, no Massachusetts. Teve ali um êxito retumbante em duas peças de O'Neill, «Todos os Filhos de Deus têm Asas» e «Imperador Jones», que foi escrita propositadamente para ele.

A sua carreira de cantor começou com um recital de espirituais negros no teatro do Greenwich Village em Nova Iorque, em 1952. De um dia para o outro era aplaudido como um dos principais cantores dos Estados Unidos. Em 1928, cantou «Old Man River» numa exibição em Londres da peça musical «Show Boat» de Jerome Kern.

Foi também na capital britânica em 1930, que desempenhou um dos seus maiores papéis do teatro — «Otelo». Treze anos mais tarde repetiu a actuação em Nova Iorque com tamanho êxito que a peça teve 295 representações — nessa época o recorde de permanência no cartaz para qualquer peça de Shakespeare. Em 1933 foi para Hollywood, onde o seu primeiro filme foi a versão cinematográfica de «Imperador Jones». Seguiram-se outros — «Sanders of the River», «Show Boat» e «As Minas de Salomão».

Contudo, em 1942, declarou que nada mais queria com Hollywood enquanto não deixasse de ver nos negros apenas escravos das plantações gritando aleluias.

Desse momento em diante, empenhou-se cada vez mais em movimentos de esquerda, criticando a política americana nos Estados Unidos e no estrangeiro. Em 1947 foi chamado à Comissão do Congresso de Actividades Antiamerica-



Paul Robeson, o cantor-actor negro dos EUA, que primeiro ascendeu ao vedetismo mas depois trocou a sua carreira pela luta em prol da libertação dos seus irmãos de raça. (Telefoto UPI-Telimprensa)

nas, que nessa altura se lançara numa caça em grande escala aos comunistas e supostos comunistas no mundo do espectáculo. A Comissão acusa-o de que Roberson se encontrava invariavelmente a apoiar o Partido Comunista e as suas organizações de fachada.

Pouco depois, o actor-cantor anunciou que suspendia a sua carreira artística por dois anos, que dedicaria à luta contra o fascismo, cantando e fazendo palestras.

Em 1948, compareceu perante a Comissão Judiciária do Senado e recusou-se a declarar se era comunista ou não, salientando que preferia ir para a cadeia a responder a uma pergunta que constituía uma intrusão no seu direito ao voto secreto.

Quando em 1949, foi à Inglaterra para a sua primeira digressão artística em dez anos, disse aos jornalistas que o canto se tinha tornado para ele um meio para atingir um fim — trabalhar pela libertação dos negros oprimidos.

Posteriormente percorreu várias cidades europeias, incluindo Moscovo, e causou grande celeuma nos Estados Unidos quando afirmou numa Conferência Mundial da Paz em Paris que os negros americanos nunca combateriam contra a União Soviética.

Regressou aos E. U. A. em 1963, tendo desaparecido das vistas do público, a partir de então.

Em 1968, enfermo e ausente até no Who's Who americano, celebrou o seu 70.º aniversário. Embora a data passasse despercebida no seu país natal, em Londres, Berlim-Leste e noutras cidades estrangeiras o acontecimento foi festejado com concertos.

Em 1974, foi dado em sua honra um concerto no Carnegie Hall, mas Robeson estava demasiado doente para poder assistir. Nos últimos anos da sua vida recusava-se a dar entrevistas e vivia como um recluso.

# Espectáculos

## Música

### Zaliouk estreia "Oceanos Cósmicos"

A obra «Oceanos Cósmicos», do compositor português Candido Lima, é hoje estreada num concerto da Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, dirigida pelo maestro israelita Yuval Zaliouk.

O concerto, às 18.45 h., no Tivoli, inscreve-se no programa da temporada que a R.P. está a levar a efeito naquela sala de espectáculos.

Além da primeira apresentação de «Oceanos Cósmicos», serão solistas o flautista Pedro Teixeira e o harpista Fausto Dias, no «Concerto para flauta e harpa», K. 299, de Mozart.

O concerto fecha com a interpretação da Sinfonia n.º 3, «Heróica» de Beethoven no prosseguimento da audição integral das sinfonias do genial vienense, que está a decorrer nesta série de concertos.

Esta obra será repetida no domingo às 11 da manhã, também no Tivoli, em mais um Concerto em Diálogo, dedicado a jovens e será comentada pelo compositor e pedagogo Candido Lima.



O cançonetista francês Antoine trocou o palco por um iate à vela, a bordo do qual está (desde há três) a dar a volta ao mundo. No Rio de Janeiro, onde ancorou, foi a terra gravar um disco

## Festival de música no País de Gales

Em Julho deste ano, realizar-se-á em Llangollen, no País de Gales, na Grã-Bretanha, o Festival Anual de Música (Llangollen Eisteddfod). A este festival, em conformidade com a tradição, podem concorrer sem distinção de qualquer país, grupos corais, solistas — tanto de canto como de instrumento — e grupos de dança e canções folclóricas do país concorrente.

Os pormenores das obras a serem executadas podem ser obtidos na sede do Instituto Britânico em Portugal — Rua Luis Fernandes, 3. Os boletins de inscrição porém, devem ser pedidos directamente

### CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Todos os grupos corais ou de dança, concorrentes às competições corais ou de danças folclóricas, devem comunicar a sua entrada preenchendo um boletim oficial de inscrição. Cada inscrição deve utilizar um boletim em separa-

do. Os boletins, depois de devidamente preenchidos, devem ser enviados a «The Honorary Music Director International Musical Eisteddfod, Llangollen, North Wales, Great Britain», até 15 de Março de 1976. Os directores dos coros devem enviar dois exemplares das obras portuguesas que adoptarem ao director musical até 30 de Abril de 1976.

Os boletins dos concorrentes solistas devem ser recebidos pelo director musical, em Llangollen, até 15 de Abril de 1976, sendo de grande utilidade para a comissão que todos os concorrentes enviem os seus boletins de inscrição assim que tenham decidido tomar parte no festival.

Todos os instrumentos oficiais são afinados no tom natural do diapasão (La-435 ou Dó-522).

Os concorrentes, excepto os directores dos coros e acompanhadores, devem ser amadores, isto é, pessoas que não tenham a vida pela música. Nos casos em que as idades máximas estão estipuladas os

concorrentes que tiverem atingido os 16 ou 25 anos antes do dia da competição não podem concorrer. Ninguém pode concorrer como membro de mais de um coro ou grupo, no mesmo concurso.

Os concorrentes que tiverem dificuldade em adquirir exemplares das peças adoptadas devem escrever para «The Honorary Music Director, c/o The Gwyn Publishing Company, Llangollen, LL 20 8 SN North Wales, Great Britain».

A comissão de hospitalidade arranjará mais facilmente acomodações confortáveis se todos os coros e grupos indicarem em folha separada quando enviarem a inscrição, o número exacto das pessoas (de ambos os sexos) que enviam ao Festival. Serão hospedadas nos lares dos Habitantes de Llangollen, onde os receberão cordialmente como família, sem qualquer dispêndio.

A comissão organizadora do Llangollen Eisteddfod convida calorosamente os povos que gostam de música a concorrer a este festival.

## MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS

2

### SESSÕES

Não aconselhável a menores de 18 anos em novos horários:

- 1.ª SESSÃO, às 20.30
  - 2.ª SESSÃO, às 22.45
- terminando os espectáculos à 1 hora

## FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

O espectáculo mais discutido do momento constantemente interrompido com aplausos!



Salvador, em «A Batalha da Produção»

Salvador Florbela Henrique Santana

Vitor Mendes Carlos Gonçalves

Atracção: Cidália Moreira

LOURDES LIMA ★ DANIEL GARCIA ★ ODETE ANTUNES ★ NELA DUARTE ★ IGOR SAMPAIO ★ AIDA GOUVEIA à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

AOS DOMINGOS E FERIADOS

«MATINÉE» às 16 horas As 2.ª-feiras: Descanso da Companhia

TEATRO INFANTIL AMANHÃ, ESTREIA às 16 horas (para todos) O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO

uma peça para miúdos que deve ser vista por graúdos

GRANDE MONTAGEM GRANDE FIENCO Entradas a 10\$00, 15\$00 e 20\$00 (S.O.)

## TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

### 1.º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, correm editos citando a ré, ROSA DE OLIVEIRA CORREIA, doméstica, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Egas Moniz, n.º 1-B, 2.ª Esq., no Dafundo, Oeiras, para no prazo de VINTE dias, decorrida que seja a dilação de TRINTA dias, que se contara da data da publicação do 2.º e último anúncio, contestar o pedido formulado na Acção Ordinária de Divórcio n.º 719-75, da 2.ª Secção, em que é Autor, António César Paulo, empregado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, e morador na Rua Egas Moniz, n.º 1-B, 2.ª Esq., no Dafundo, Oeiras, cujo pedido consiste, em substância, em ser decretado o divórcio entre o Autor e a Ré, com todas as consequências legais.

O duplicado da petição inicial fica, na Secretaria, à disposição da Ré.

Lisboa, 10 de Janeiro, de 1976.

O Juiz Corregedor José Neto do Amaral e Pereira da Silva.

O Escrivão João Martins Reis.

## Teatro Maria Matos

A RTP apresenta

«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL» de Bertolt Brecht

com RAUL SOLNADO

no protagonista

Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinées», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia

Bilheteira Tel.: 897017 A.B.E.P. Tel.: 328823

Não aconselhável a menores de 13 anos

## Qual a intervenção do estado no apoio à cultura popular?

PORTO, 24 — «Qual e como deverá ser a intervenção do Estado no apoio à cultura popular» — eis o tema que na noite de quarta-feira congregou no Centro de Cultura Popular do Porto dezenas de representantes de associações culturais e órgãos de base, numa reunião promovida por aquele Centro. Quase todos os intervenientes no debate focaram como ponto fundamental a falta de apoio económico para levarem a cabo determinadas acções de âmbito cultural. Foi referida a acção «castradora» do fascismo que transformou a grande maioria das associações recreativas e culturais em simples casas de prática de jogo, sem nada de cultura popular. A falta de animadores e de textos de apoio foram outras das carências manifestadas. Foi ainda referida a recusa que actualmente se verifica por parte

dos senhorios em alugar casas para criação de associações culturais, uma vez que temem que a vaga terrorista que se tem verificado no País atinja. Importante foi também a alusão feita por alguns dos presentes às tentativas de isolamento e boicote às actividades de certas colectividades empenhadas numa verdadeira acção cultural por parte dos caciques locais.

O C.C.P.P. apresentou uma proposta que serviu de base à discussão na qual se solicita ao Governo e aos demais órgãos de Estado «a rápida adopção de uma política bem definida para apoio urgente às colectividades culturais, garantindo-lhes liberdade de actuação», para além de outros aspectos. O documento será apresentado às instâncias estatais conforme decisão ali tomada.

## SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

### CICLO CINEMATOGRAFICO

Integrado na exposição

PENA DE MORTE, TORTURA E PRISÃO POLÍTICA

Organizado com a colaboração da

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL CINEMATECA NACIONAL

7.º programa — 22 de Janeiro de 1976 — 18.15 «La Tierra Prometida» («A Terra Prometida») Miguel Littin — Chile, 1973

8.º programa — 22 de Janeiro de 1976 — 21.30 «Sangha» B. Muel, C. Vidal e S. Scialon — França «Classe de Lutte»

Grupo Medvedkin — França, 1969

«Las Hurdes — Terre Sans Pain» Luis Buñuel — Espanha, 1932

9.º programa — 23 de Janeiro de 1976 — 18.15 «Sangha»

B. Muel, C. Vidal e S. Scialon — França «Classe de Lutte»

Grupo Medvedkin — França, 1969

«Las Hurdes — Terre Sans Pain» Luis Buñuel — Espanha, 1932

10.º programa — 23 de Janeiro de 1976 — 21.30 «Intolerance» («Intolerância») David Wark Griffith — Estados Unidos, 1916

Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos

Entrada livre



A história do jornaleiro que sorri em vez de se revoltar e ensaiada pelos actores de teatro da Cornuncópia

## Prosseguem ensaios da peça "Ah Q"

No Teatro da Cornuncópia prosseguem os ensaios da peça «Ah Q», tragédia chinesa baseada em Lu Sun, e escrita pelos dramaturgos Bernard Charteux e Jean Jourdeuil.

«Ah Q» é o nome de um jornaleiro, explorado pelos notáveis da sua aldeia, com uma maneira muito particular de transformar todas as suas derrotas em vitórias, de sorrir em vez de se revoltar. Esta maneira de ser veio a dar origem ao termo «Aquismo», usado na China contemporânea, que significa o aceitar de todas as submissões sem qualquer

espírito de revolta.

Os trabalhos de preparação de «Ah Q» pelo Teatro da Cornuncópia tiveram a colaboração de Jean Jourdeuil, um dos autores da peça, sendo a encenação da responsabilidade de Luis Miguel Cintra, intervindo na peça: Alexandre Passos, Augusto de Figueiredo, Glória Quartim, Jorge Nascimento, Jorge Silva Melo, Lia Gama, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Márcia Breia, Orlando Costa, Raquel Maria e Rui Furtado.

A estreia está prevista para Fevereiro.

## Novo recital do Organon

PORTO, 24 — O grupo musical Organon dá hoje mais um recital nesta cidade.

Local: o salão da delegação nortenha do Ministério da Comunicação Social.

Este recital vem na sequência de três anteriores acções do grupo, recebidas

com muito interesse pelos melómanos do Porto.

Entretanto os serviços ministeriais, dada a reduzida lotação da sala, lembram a conveniência em levantar bilhetes (gratuitos) quanto antes, durante as horas de expediente: das 9 às 12 e das 14 às 17.30.

## COMUNA

TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL

DOMINGO — «MATINÉE», AS 18 HORAS DIARIAMENTE, AS 21.30 H.

## F O G O !

— TEXTO COLECTIVO —

PREÇO ÚNICO DE 20.00 — 2.ª-FEIRA — DESCANSO

Praça de Espanha—Telef. 76 26 24—Metro: Pailhava

# Canal da Crítica

## O ARDOR DA RECUPERAÇÃO CAPITALISTA E O HUMOR DE ARNALDO DE MATO-OS

Crescem os sintomas de uma forte tomada de consciência face aos perigos que nos ameaçam.

Vitor Alves, ministro da Educação, deu o sinal quando a propósito de um petardo que rebentou não sei onde (eles são tantos...), mas ao que depreendi numa casa de cultura, declarou:

— Só posso tomar isto como atitude da extrema-direita, na medida em que só a extrema-direita nos poderá querer desequilibrar.

O mesmo ministro apelou para a vigilância dos portugueses — isso a que antigamente se chamava vigilância popular — no sentido de se defender o património comum.

Ótimo. Vamos a isso. Mas há ou não uma vigilância organizada a nível de estruturas policiais e jurisdicidas? Sabem-se ou não aparecem nomes dos que têm cometido vandalismos e terrorismos? Então porque não se age?

Há aqui qualquer coisa que não cola. O terrorismo lança o seu ataque de intimidação, com nítidas intenções eleitorais; a capacidade de resposta não aparece. Alguns até poderão pensar que não aparecerá também por razões eleitorais...

Não me parece que este clima favorece o indispensável e mínimo para umas eleições livres — mesmo quando se considere que são livres quaisquer eleições numa democracia burguesa...

### A FOLHA DE SERVIÇOS

Depois, veio a libertação de Kaulza de Arriaga e Moreira Baptista. Curiosidade: estes aguardam em liberdade julgamento; outros, como o general Otero, aguardam-no em prisão preventiva... Assim vai o mundo, como se diz nas actualidades francesas.

O *Telejornal* faz-se eco de um comunicado da secção do PS se não me engano do Porto segundo a qual para a prisão daqueles dois bastava a sua *folha de serviços*.

Lógico. Mas alguém saberá alguma vez o que será a lógica, em política? Conforme se prova, a *folha de serviços* destes não bastou. Depois disto, como justificar a prisão de tantos outros?

Maus, maus como as cobras, piores que morder na tia, são os «revoltosos» do 25 de Novembro. Os reacçãoários de antes de 25 de Abril são uns anjos de almas impolutas.

Com uma *folha de serviços* limpinha...

### ELEIÇÕES LIVRES?

O alarme e a prova de que a consciência do perigo au-

menta, estão no facto também divulgado pelo *Telejornal*, segundo o qual alguns açorianos do Partido Socialista se avistaram com o Presidente do Conselho.

E pediram-lhe que fosse aos Açores.

Para se inteirar da situação política e dos problemas do separatismo.

Para ver que liberdade existe nos Açores.

Para se saber como vai ser isso nas eleições.

Ignoro qual terá sido a resposta. Ignoro qual vai ser a decisão. Implantam-se ou não se implantam as liberdades nos Açores? Combate-se ou não se combate o fascismo nos Açores — lá onde os partidos progressistas vivem na clandestinidade?

Se calhar, não. E assim teremos umas *eleições livres*. Com cheirinho aos velhos tempos...

### BANCOS E CAMIONETAS

A direita está, pois, em plena ofensiva. Personalidades que não se viam em público há muitos meses, já vão saindo da toca, tomam o seu uísque... Como diz, esse grande artista (tão grande que tem o amor não só do seu povo, como dos seus colegas de profissão, e olhem que isto, em qualquer profissão não é fácil) chamado José Viana:

Mostras um ar arrogante / e já tocas a buzina / e o vison da tua amante / ainda cheira a naftalina...

«(Pois é, amigo, por causa destas e outras é que te espatifaram o automóvel, raivosos de não te espatifarem o moral, pobres deles, não sabem que és um gigante...)»

Regressemos. A direita está a levantar cabeça, como disse justamente o brigadeiro Vasco Lourenço. Isto vê-se a vários níveis.

Por exemplo: o *Telejornal*, ontem, fez-se eco de uma tentativa de se desnacionalizar dois bancos, com vista a reconquistar a confiança dos emigrantes. Claro que houve engano. A redacção devia ser: a reconquistar a confiança dos *trataantes*...

Claro, o secretário Vitor Constâncio desmentiu. Mas lá que andam no ar coisas — isso andam. Podem ser fantasmas. Mas serão fantasias?

No passado dia 2 de Janeiro, na rubrica «Stop», Joaquim Filipe Nogueira referia-se à existência de queixa dos utentes fora dos grandes centros, referentes ao sector nacionalizado. Acrescentava não se surpreender que, em breve, alguns destes transportes fossem de novo entregues aos responsáveis anteriores, ou seja, aos seus antigos proprietários...

Estão a ver a coisa ou não estão? Proclama-se a desconfiança dos *emigrantes* nos bancos nacionalizados, porque os banqueiros fariam melhor, dariam mais garantias; proclama-se a desconfiança dos *utentes* para se justificar a entrega da camionagem ao sector privado de exploração...

Ninguém se iluda: o capitalismo luta pela sua recuperação, pela sua reconstituição, avança descaradamente pela brecha do 25 de Novembro. No caso preciso de Filipe Nogueira, parece haver aspectos de nítida promoção da entrega da camionagem ao capitalismo.

Sim. A direita avança. Até avança no «STOP»...

### A REVOLUÇÃO E OS TEATROS

E já agora que estamos fartos de falar em coisas sérias, falemos de lérias.

A propósito de um acontecimento fulcral na vida do nosso País (não me recordo qual, mas isso também não importa muito), o *Telejornal* ouviu *Arnaldo Matos*, conhecido na família pelo cognome de *O Inducador do Proletariado*.

Ah, agora me lembro: era a propósito de inauguração de uma sala de teatro do MRPP. E dizia ele:

*Na perspectiva do MRPP, está a fazer a Revolução e levá-la ao fim, não propriamente construir teatros. As massas populares é que devem lutar pela obtenção desses teatros.*

Correcto. Tudo está bem concebido, segundo a divisão tayloriana do trabalho: as massas populares, lutam pelos teatros; o MRPP luta pela revolução. Cada qual, ao seu.

E mais adiante: «*Desde o «D. Maria II», «S. Luís» e «Trindade», só para citar alguns em Lisboa, isto não serve para ninguém, isto serve para as elites da burguesia, p'ros filhos da burguesia e dos parasitas poderem ver as suas peças em geral feitas de pornografia, degradação e nada mais.*»

Tem razão o indutor: tem havido uma feroz pornografia naqueles teatros. É o exemplo típico. Então desde que estão fechados — há anos — é um horror. Principalmente no *D. Maria*, com os seus nefandos *strip-treases*...

Não há dúvida. Somos um país de humoristas.

### PUB

## Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 -- Telef. 57 40 73  
LISBOA

MOÇÃO APROVADA EM REUNIÃO GERAL  
DE SÓCIOS DO SECTOR RETALHISTA NO DIA  
22.1.76, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

## MOÇÃO

O patronato, sentindo que a actual conjuntura política lhe é favorável, levanta a cabeça e, face à justa luta dos trabalhadores, recorre aos métodos repressivos do 24 de Abril, ameaçando, suspendendo e, mesmo, despedindo trabalhadores que aderiram à paralisação — como aconteceu nalgumas empresas.

Face a estas arbitrariedades, os Trabalhadores do Comércio Retalhista reunidos no dia 22.1.76, no Pavilhão dos Desportos, decidem:

1. Lançar ao patronato reacçãoário um solene aviso que serão intransigentes na defesa dos seus camaradas, vítimas da repressão patronal;
2. Solidarizar-se com todos os trabalhadores atingidos por quaisquer medidas repressivas, e reservar-se o direito de encetar as formas de luta que entenderem face a situações deste tipo;
3. Vincular a Direcção e Comissão de Luta do nosso Sindicato a uma actuação imediata na defesa dos trabalhadores atingidos pela repressão;
4. Que esta moção seja enviada a todos os órgãos de comunicação social, como publicidade paga.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1976

# Televisão

## Hoje



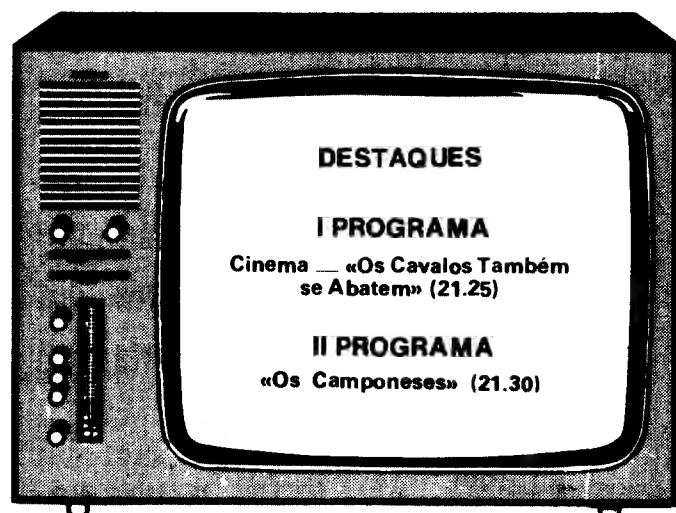
António Sérgio

### I PROGRAMA

- 16.50 Tesouros do Museu Britânico  
17.15 Fungagá da Bicharada  
17.40 Expedição  
18.05 Cinema de Amadores — um programa da Federação Portuguesa de Amadores da Especialidade.  
18.20 «Lua de Papel» — série filmada  
18.45 Concerto Sinfónico — transmissão directa da 1.ª parte do concerto realizado no Tivoli com a participação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Yuval Zaliouk. Solistas: Pedro Teixeira (flautista) e Fausto Dias (harpista). No programa: «Oceanos Cósmicos» (estreia mundial), de Cândido Lima e Concerto, em dó maior, K.299, de Mozart.  
20.00 Memórias do Nosso Tempo — a Grande Guerra — tiramos os chapéus ao general Joffre. O avanço dos alemães e as primeiras batalhas em França.  
20.30 Telejornal — 2.ª edição  
21.05 Aniversário da morte de António Sérgio  
21.25 Noite de Cinema — «Os Cavalos Também se Abatem». Um filme realizado por Sidney Pollack com Jane Fonda, Michael Sarrazin, Susannah York e Gig Young.  
23.20 Telejornal — 3.ª edição  
00.05 Fecho

### II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e Desenhos Animados  
20.20 Stop  
20.30 As Pedras e o Homem — o Homem, a água e a pedra.  
21.00 Tesouros do Museu Britânico  
21.30 Foi Éxito da TV — «Os Camponeses» — «Natal» — com Wladyslaw Hancza. Realização de Jan Ribrowski.  
22.25 Telejornal — a 2.ª edição em diferido do I Programa.  
22.55 Fecho



## Amanhã

### I PROGRAMA

- 12.55: Abertura e Missa de Domingo — Eurovisão — Cross Internacional de San Sebastian. Transmissão directa do Hipódromo de Lassaste; 13.50 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Hoje Pode ver — cartaz dos programas da RTP e dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto; 14.10 Desenhos animados — «Wickie, o Viking»; 14.35: Presença do Brasil; 15.00: Tarde de Cinema — «Sabu e o Anel Mágico» — ano de produção: 1958. Com Sabu, Dar Daria Massey e William Marshall; 16.10: Um programa do Departamento de Programas Infantis e Juvenis; 17.10: O Povo e a Música — transmissão dos Estúdios do Porto — Custóias-Matosinhos; 17.40: Expedição; 18.05: TV Rural — um programa pelo eng. Sousa Veloso; 18.35: Recital de piano 19.00: «A Folha do Acer» — série filmada — com Gilles Renaud e Anne Pauzé. Realização de Jean-Louis Colmant; 20.05: Cartaz TV — selecção de programas da semana. Apresentação de Jorge Alves; 20.30: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; 21.05: Telefutebol; 21.40: Índia à procura do tempo perdido 23.45: Fecho.

### II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e desenhos animados — «Wickie, o Viking»; 20.25: Expedição; 20.50: Presença do Brasil; 21.15: TV Rural; 21.40: «Jovens Rebeldes»; 22.30: Telejornal; 23.00: Fecho.

# Maison Louvre

ROSSIO, 106

# SALDA

A PARTIR DE 2.ª FEIRA

# Desporto

## NACIONAIS DE FUTEBOL

### Restelo: dois "azuis" em diálogo

A 18.ª jornada do campeonato nacional de futebol, marcada para amanhã (mas que tem dois jogos antecipados para hoje) é dominada pelo interesse que rodeia a visita do F.C. do Porto ao Restelo. Na verdade, o excelente comportamento da turma de Peres Bandeira no jogo referente à 1.ª volta (no qual apenas abdicou a poucos minutos do seu termo) empresta a este encontro um interesse igual àquele que normalmente se atribui quando dois grandes se encontram: e isto não apenas pela circunstância já apontada, mas também porque na realidade o F.C. do Porto e o Belenenses são efectivamente dois grandes do nosso futebol profissional.

Tal e qual como aconteceu com a visita do Vitória de Guimarães ao Restelo, também este encontro vai significar a conquista por uma das equipas (a que vencer) de um lugar para as competições europeias da próxima temporada: porque o F.C. do Porto está a tentar a recuperação de uma primeira volta desastrosa, enquanto o Belenenses parece estar a acusar o esforço de uma ante-temporada particularmente sobrecarregada com jogos particulares. A derrota sofrida em Setúbal pelos pupilos de Peres Bandeira, tiveram a turma das Antas aproximar-se (perigosamente) dos azuis do Restelo na tabela classificativa. Por isso o jogo de amanhã pode significar o passaporte para um torneio da UEFA.

Mas a 18.ª jornada do campeonato maior começa esta tarde, exactamente à hora em que esta edição do «DL» conhece a luz do dia: em Alvalade o Sporting recebe o Atlético, num encontro em que o mais favorito será a turma orientada por Juca. Tendo mesmo em consideração o facto do jogo da primeira volta não estar de todo apagado da memória dos jogadores leoninos...

No Bessa jogam Boavista e Beira mar; trata-se de um encontro com particular interesse, já que pode demonstrar a actual boa forma dos rapazes de Aveiro recém vencedores de um candidato ao título (Sporting).

Outros jogos para amanhã:

Académico-União de Tomar (ou a última esperança para os de Coimbra), Farense-V. Setúbal (ou o regresso de Lino ao ambiente algarvio), Braga-V. Guimarães (ou o pensamento de desforra nos jogadores vimaranenses), Cuf-Estóril (ou a tradição a jogar ao lado dos estorilistas) e o Leixões-Benfica (ou o regresso dos campeões nacionais ao terreno do Bessa). Uma jornada que poderá indicar já algumas posições relativas ao futuro.



Pietra: gesso num pé impede o pontapé na bola

#### 2.ª DIVISÃO

Para a segunda divisão jogar-se-á este fim de semana a ronda número 18. Apenas um jogo foi antecipado para hoje: o Famalicão-Feirense que está a ser disputado em Santo Tirso desde as 15 horas. Os restantes jogos serão todos amanhã à hora regulamentar: na zona Norte, Penafiel-Varzim, Vilanova-Paredes, Chaves-Espinho, Gil Vicente-União de Lamas, Covilhã-Fafe, Marinhense-Riopele, Lourosa-Alba, Sanjoanense-Régua e Paços de Ferreira-Salgueiros, às 15 horas.

Na Zona Sul — Almada-Caldas, Estrela de Portalegre-Tor-

reense, Torres Novas-Oriental, Portimonense-Montijo, Lusitano de Évora-União de Leiria, Olhanense-Sintrense, Sesimbra-Juventude, de Évora, Barreirense-Esperança de Lagos, Marítimo-União de Santarém e Peniche-União de Montemor, às 15 horas.

#### 3.ª DIVISÃO

Do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, três jogos foram antecipados para hoje: Tadm-Vianense, Paços de Brandão-Leça e Académico de Viseu-Penalva do Castelo, todos a partir das 16 horas. Para amanhã teremos: na série «A», Avintes-Aliados de Lordelo, Lamago-Arrifanense, Vila Real-Bragança, Limianos-Forjões, Aves-Tirsense, Mirandela-Esposende e Cabeceirense-Mondinense, em Fafe, às 15 horas.

Na série «B» — União de Coimbra-Viseu e Benfica, no Estado Universitário em Coimbra, Febres-Ala Arriba, Cucujães-Marialvas, Anadia-Gouveia, Vildemoinhos-Lousanense, Tabuense-Covilhã, Naval-Oliveira do Bairro, Vilanova-Agueda e Guarda-Oliveirense.

Na série «C» — Elvas-Elvenses, Alcobaca-Bombarral, Almeirim-Nacional, Cartaxo-Loures, Alverca-Pombal, Vilafranquense-Elétrico de Ponte de Sor, Marrazes-Alhandra, Odiveiras-Benavente, Campomaiorense-Alcanenense e Veiçense-Portalegrense, às 15 horas.

Na série «D» — Estrela de Vendas Novas-Costa de Caparica, no campo de treinos do

### Lá fora

#### ESTÁDIO VALENCIANO

Um estádio comunal, com capacidade para 120.000 espectadores, projectado para o ano 2000, está a ser construído em Valência, uma sociedade privada, com vista ao campeonato mundial de futebol de 1982 que se realizará em Espanha.

Segundo o projecto, o estádio e os anexos ocuparão uma área de 836.000 metros quadrados e as obras importarão em cerca de mil milhões de pesetas (aproximadamente 460.000 contos). A sociedade construtora explorará o complexo durante um período de tempo a combinar mediante o aluguer ou venda de parques de estacionamento, e a exploração, durante dez anos, de um quarto da tribuna, que se prevê ter capacidade para 40.000 espectadores.

Posteriormente, o complexo desportivo reverterá para o «Ayuntamiento» de Valência e será utilizado pelas duas equipas desta cidade — o Valência e o Levante.

#### NOVA IORQUE WASHINGTON

Os organizadores da «Volta à França» e a «Volta à Itália em bicicleta», as duas mais importantes provas por etapas do calendário velocipedico mundial, anunciaram que «dificuldades materiais» não especificadas os tinham obrigado a cancelar a prova Nova Iorque — Washington prevista para 16 a 18 de Maio.

Esta prova integrava-se nas comemorações do bicentário da independência dos Estados Unidos.

#### DURÃO MEDIÓCRE

Joaquim Durão perdeu com o cubano G. García, na jornada de ontem do «V Torneio Internacional de Xadrez de Orense», e empatou com o espanhol Fragueta, numa partida de jornada anterior que havia sido adiada. Outros resultados de ontem: Fernando (Espanha), Pomar (Espanha), 05-05; Fragueta (Espanha), O. Rodriguez (Peru), 05-05; Rogoff (E. U. A.), Bellon (Espanha), 05-05 e Keene (Inglaterra), Sanz (Espanha), 1-0. A partida Sigurjonsson (Islandia) e Timann (Holanda) foi adiada.

Noutras partidas de jornadas anteriores, que haviam sido adiadas, o espanhol Sanz empatou com o cubano G. García e perdeu com o norte-americano Rogoff. Depois destas partidas O. Rodriguez e G. García comandam a classificação com três pontos cada um.

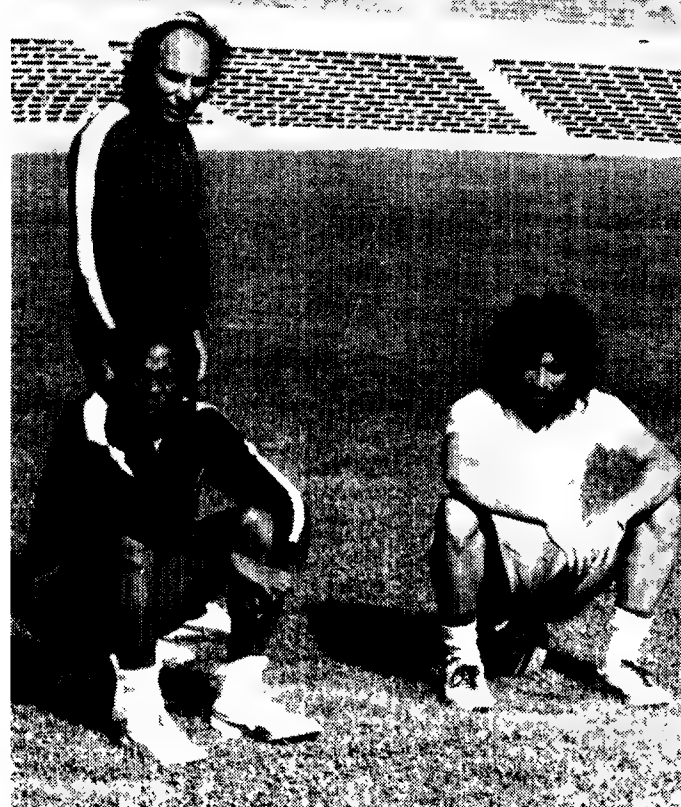
Estádio do Bonfim, em Setúbal, Olivais-Cova da Piedade, Amora-Casa Pia, Paio Pires-Luso, Vasco da Gama-Beja, Moura-Quarteirense, Odemirense-Santiago de Cacé, Alcochete-Lusitano de Vila Real, às 15 horas.

#### JÚNIORES

Para o Campeonato Nacional de Juniores, Marcos-Nelas, Lourosa-Académico de Coimbra e Cuf-União de Coimbra estão a ser disputados a partir das 16 horas. Os restantes jogos serão disputados amanhã. São os seguintes:

Na Zona Norte, Braga-Varzim, no Campo da Ponte, em Braga, às 11 horas. Leixões-Boavista, F.C. Porto-Sanjoanense, e Amarante-Guimarães, às 15 horas.

Na Zona Sul: Vitória de Setúbal-Atlético e S. Luis-Peniche, às 11 horas. Sesimbra-Belenenses, Benfica-Sporting e Estrela de Portalegre-Farense, às 15 horas.



Um angolano (Freitas), um timor (Pincho) e o treinador belenense Peres Bandeira: o Porto bate à porta

## Disciplina: palavra igual a zero

Por Neves de Sousa

Que lembre ao mais frio e despreocupado dos amantes de desporto, esta é uma das temporadas activamente manchadas por incidentes e desmandos, todos a confluir para avivar o desvario de certas multidões, a insensatez de alguns que buscam, nos campos desportivos como no seu emolduramento, o trampolim para a fuga de recalamentos, para o extravasar de sentimento negro e penoso. Raro é o dia (convidamos o leitor ao exame) que não desaguam, nas páginas dos órgãos de Comunicação Social, pequenas cordilheiras de casos que bem se desejariam banidos do quotidiano: aressões de toda a índole, invasões de estádios, incitamentos à violência ou, simplesmente, o deixar fugir, boca fora, torrentes de diatribes que são (positivamente) de fazer corar um carroceiro já veterano. E que, como bem se calcula, afugentam do círculo do desporto os praticantes ou os espectadores mais conscientes, abismados com o palavreado ou o comportamento tantas vezes patente, através de exemplos que deveriam (paradoxalmente) tornar-se exemplares.

Uma das coisas que mais nos fere a atenção é o volume de castigos que as associações (como as federações) são obrigadas a aplicar e que vão, direitinhas, para as camadas mais jovens de executantes desportivos, quem sabe se a demonstrar como vai mal (pessimamente) o campo da orientação pedagógica que se desejaria para tais mancebos.

Agora mesmo, só uma volta de correio, ficam-se os olhos na diabólica montanha de mapas-comunicados de comissões de disciplina que, embora apenas urdidos ante um único participante (o sempre tangível boletim arbitral) reflectem um estado de pernicioso vivência, no momentoso futebol português.

Acompanhe-nos o leitor numa pequena viagem e note (por exemplo) o que está bem escarrapachado em participações emandas da Associação de Futebol de Faro. Por atitude incorrecta para com o fiscal de linha, para com o árbitro ou por agressão a um adversário, lá vêm quatro penalidades e penderem sobre juniores que disputam o seu torneio distrital: os rapazinhos Mário António Castilho e Carlos Alberto Conduto Anastácio (ambos do Portimonense), Vítor Manuel Duarte Sousa (do Torralta) e João Manuel Lourenço Martins (do Esperança de Lagos). Com uma agravante: no mesmo lençol de castigos, lá vem, com tudo o que representa em mau significado a punição de dez dias de suspensão a José Manuel Frederico Encarnação (dirigente do Portimonense), por atitude incorrecta para com o árbitro.

Aliás, dando um pulo para um escalão de praticantes mais jovem (o de juvenis) a

tristeza é maior: uma penalidade por prática de jogo perigoso sistemático (a José António Mimoso Barão, do Lagoa) e outra por comportamento incorrecto para com o público (ao mocinho José Fernando Reis Guia, do Silves). Mas, e bem pior, é o estendal que, pela zona So-tavento, bafejou mais quatro juvenis: por agressão a adversários, três na peneira (Jorge Manuel Apolo Guerreiro, de S. Luis; Benvindo José Jesus Barras, do Farense; Hélder Manuel Viegas, do Fuzeta), a fazerem companhia, bem aborrecida, a Joaquim Armando dos Santos do Olhanense, castigado por atitude incorrecta para com o árbitro.

Evidentemente que esta moçada terá as suas atenuantes: que vão desde a impossibilidade de se poderem explicar ante os juizes (não existe «Tribunal Desportivo...») até ao exemplo que recebem dos clubes, através dirigentes ocasionais ou meros e simples «desorientadores» que lhes impingiram à força. Mas, de modo algum podem ficar impunes: tal como aquele iniciadozinho do Olhanense (João José Amaro, de seu nome) castigado com três jogos de suspensão por agressão a um adversário. Mau principio, sem dúvida para quem deseja praticar desporto.

Um arranque demasiado nebuloso, para a meta a que todos desejam ver chegar a juventude deste nosso oscilante Portugal.

Um arranque demasiado nebuloso, para a meta a que todos desejam ver chegar a juventude deste nosso oscilante Portugal.

#### PUB

### Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre

#### CONVOCATÓRIA

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Art. 45, alínea F, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente no dia 7 de Fevereiro, pelas 16.00 horas, no refeitório da Fábrica de Loça de Sacavém, sita na Estrada Nacional, 10, em Sacavém, com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

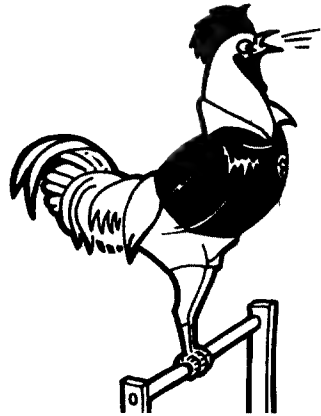
1. Alterações Estatutárias referentes ao ponto n.º 1 do artigo n.º 4 e artigo n.º 38.
2. Criação de um fundo monetário para auxílio a Empresas geridas por trabalhadores.

Art. 38. É obrigatória a presença de 10 % ou 2000 associados efectivos para esta Assembleia funcionar validamente.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

### O TRAÇO DE PARGANA



O Benfica canta de galo, no campeonato do chuto

## CHEFE DE PRODUÇÃO

PARA METALOMECÂNICA SITUADA A 5 KM DE LISBOA.

#### CONDIÇÕES:

- CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA.
- EXPERIÊNCIA NO RAMO.

Resposta ao Jornal ao n. 1624, com curriculum e ordenado pretendido.

## Ciclistas profissionais são animadores de pista

As coisas vão indo neste pé: é preciso alguém pensar em entrevistar um dirigente, qualquer para se saberem notícias, directrizes, da Direcção-Geral dos Desportos. Pela experiência que vivemos, as notícias são divulgadas por testemunhos particulares, isentas de rótulo oficial e, portanto, sempre com a possibilidade de não corresponderem inteiramente à verdade. Dir-se-ia que a D.G.D. tem medo das atitudes que toma e deixa que a notícia saia cá para fora por voz não inteiramente autorizada, para «pesar» da sua aceitação ou não...

Agora é a vez do ciclismo. Em entrevista hoje publicada pelo nosso prezado colega «A Bola», o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo

(Fiel Farinha) ficámos a saber que está nos planos da D.G.D. a utilização dos ciclistas profissionais desempregados para «animadores de pista». Quer dizer: todos aqueles que anualmente tinham 15 dias de boa alimentação, a troco de um esforço chamado «Volta a Portugal», vão ser empregados da Direcção-Geral dos Desportos, na qualidade de divulgadores

da modalidade nas pistas do País. Para tanto, terá já solicitado uma lista dos ciclistas profissionais para completa elaboração do plano de actividade.

Ficamos neste pé: na (possível) criação de postos de trabalho, para os ciclistas profissionais. A ver vamos.

## Portugal

Frosseguiu ontem o «nacional» de basquetebol. Resultados: Benfica 95-Barcelonense 73; Sporting 81-Belenenses 59; Algés 73-Queluz 56; F.C. Porto 59-Universitário do Porto 58; Vasco da Gama 62-Académico 64; Conimbricense 38-Sangalhos 70 e Figueirense 77-Acad74. Na zona Norte, os comandantes são o Sangalhos e o F.C. Porto, ambos com um ponto de avanço sobre a dupla Figueirense e Académica. No Sul, o Sporting é «leader» (6 pontos), um degrau acima do Algés e do Benfica.

A Federação de Atletismo foi ontem contactada, por telegrama, pela sua congénere da URSS, no sentido de fazer deslocar aos campeonatos nacionais soviéticos em pista coberta (a 1 e 2 de Fevereiro) seis atletas do nosso País

e um dirigente, todos com viagens e estadia por conta dos recepcionistas.

O Académico de Coimbra queima todos os cartuchos no sentido de melhorar a sua posição no «nacional» futebolístico de 1.ª Divisão: amanhã, no seu «team», já deve estrearse o médio Camilo (que esteve em Alvalade), prevendo-se, na jornada de 1 de Fevereiro, o debate do profissional luso-brasileiro Joaquim Rocha entre os amadores comandados por Cirsim.

A 30 do corrente, o Clube Nacional de Nataçao (através da sua comissão instaladora) reúne os associados, para se debaterem vários assuntos referentes ao actual momento da colectividade da Rua da Gaivotas.



Carlos Lopes: um favorito para San Sebastian

A RTP transmitirá amanhã, a partir das 12 e 55 horas, as imagens do «cos» de S. Sebastian, onde estão presentes Carlos Lopes, Carlos Cabral, Aniceto Simões e José Sena.

A contar para a 3.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em basquetebol, defrontam-se amanhã, no Lavradio, as equipas da CUF e do Sacavenense. O encontro principia às 17 e 30 horas.

Estão marcados para hoje os seguintes encontros de voleibol, a contar para o Campeonato de Portugal da 1.ª Divisão: Sp. Espinho-Castelo da Maia, Póvoa-Leixões, Porto-Académico de Coimbra, Esmoriz-CDUP, Benfica-Peniche e Nacional-Técnico.

Para o torneio nacional da 1.ª divisão em râguebi, defrontam-se hoje equipas de Direito «A» e Universitário. Amanhã jogarão: Benfica «A»-Belenenses «A»; Técnico «A»-Cdup, e Académica-Barcelonense.

Estão marcados para hoje os jogos referentes à segunda «mão» dos oitavos de final da «Taça de Portugal», em hóquei em patins. É um problema levanta-se já: quem irá arbitrar o Parede-F.C. Porto? Naverdade, a Comissão Central de Arbitros não nomeou nenhum dos seus filiados, dado que todos se recusam a actuar no recinto do Parede, durante um ano. Em face desta atitude, a direcção de Federação vai esta tarde avistar-se com a

D.G.D., para saber em que lei é que vive. No caso (mais que provável) da situação se manter, o árbitro será recrutado entre a assistência.

Outros jogos para hoje: Sporting-Sanjoanense (7-2), Valongo-CDUP (11-1), Estremoz-Carvalhos (4-7), Amadora-C. Ourique (7-3), Oeiras-Alcobaca (10-3), E.C. Santarém-Ac. Espinho (0-12) e Infante Sagres-Vilanovaense (4-2). Entre parêntesis os resultados da 1.ª «mão»

A Associação de Ciclismo do Sul tem marcada para o próximo dia 26 de Janeiro de 1976, pelas 21.30 horas, uma assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Discussão e aprovação do relatório e contas do exercício da época de 1975.

2.ª — Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1976 e acto de posse.

A Associação, aproveitando a oportunidade da presença dos clubes na assembleia, fará distribuir o novo Regulamento Geral e Técnico de Corridas, sobre o qual fará algumas considerações de carácter geral para além da marcação de datas limites de discussão e apresentação de propostas que alterem o Regulamento.

Os atletas do Benfica Anacleto Pinto, Helder de Jesus, Tavares da Silva e Vasco Pereira participam amanhã no corta-mato de Arlon, prova que conta para a Taça dos Campeões Europeus da modalidade. Por sua vez os atletas José Abreu e Cidália Caetano fizeram igualmente a viagem a fim de participarem numa prova extra.

Principia este fim-de-semana o Campeonato Lisboa de Hóquei em Campo. Na primeira jornada defrontam-se Cascais-Belenenses, Palmense-Belenenses (hoje) e Benfica-Atlético.

Termina hoje à noite a primeira volta do Campeonato Nacional de Andebol de Sete, com a realização dos seguintes jogos: Belenenses-Beira Mar, Sporting-Almada, Benfica-V. Se úbal, C. Ourique-S. Mamede, Porto-Boa Hora e Passos Manuel-Técnico.

Hoje e amanhã uma equipa de 23 elementos da nataçao portista estará presente num torneio internacional que se disputa em Genebra.

Nelo Dias, antigo futebolista do Benfica e do Oriental, vai ser esta noite homenageado no decorrer de um acto de variedades que decorrerá no pavilhão gimnodesportivo da Rua de S. Salvador.

PUB

## SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

### INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE ASSISTÊNCIA

Realiza-se no Sindicato dos Professores (R. das Gaivotas, 6), dia 26 pelas 21.30 horas, um plenário com todos os profissionais de educação que trabalham nas Instituições Particulares de Assistência com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão da proposta de estatuto apresentada pelo Conselho Jurídico do IFAS
2. Discussão para apresentação de uma contra-proposta da classe.

Assina: O GRUPO DE TRABALHO

PUB

## Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve—CEAL

CAPITAL — 70.000.000\$00

Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A  
5.ª, 6.ª e 7.ª — LISBOA-1

Tendo-se procedido em 29 de Dezembro de 1975 ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5 % 1958, foram extraídos os seguintes números:

|                 |        |
|-----------------|--------|
| 30.703          | 31.882 |
| 30.528          | 32.413 |
| 30.722          | 32.606 |
| 31.014          | 32.643 |
| 31.155          | 32.701 |
| 31.161          | 32.713 |
| 30.101 a 30.110 |        |
| 30.341 a 30.350 |        |
| 30.651 a 30.700 |        |

Lisboa, 2 de Janeiro de 1976.

A Comissão Administrativa  
da Comp. Eléctrica do Alentejo e Algarve C.E.A.L.  
Ricardo da Cruz Filipe  
João Lemos Didier

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrido a dilação de vinte dias que se começara a contar da segunda e última publicação do anúncio.  
Execução de Sentença n.º 8423/A 2.ª Secção  
Exequentes: PUMA REAL-SOCIEDADE DE ARTIGOS DE DESPORTO LISBOA  
Executado: GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE, com sede em Barcelos

Lisboa, 12 de Janeiro de 1976

O Juiz de Direito,

## Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

(PRÓPRIEDADE RESOLÚVEL)

Encontra-se aberto o concurso para atribuição de uma moradia em Cascais. Os sócios interessados devem contactar os Serviços até 24 de Fevereiro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA (Regível)

## AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia  
MENDES Tel. 76 84 23  
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)  
REPRESENTANTE dos amortecedores J. M.

PUB

## Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73  
LISBOA

PROPOSTA APROVADA EM REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS DO SECTOR RETALHISTA NO DIA 22.1.76, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

## PROPOSTA

- Considerando a campanha altamente provocatória e divisionista do Ministério do Trabalho bem expressa na sua «nota oficiosa» sobre a nossa justa luta;
- Considerando a forma difamatória, divisionista e tendenciosa como determinados órgãos da comunicação social, nomeadamente a radiodifusão e a RTP, têm noticiado o nosso processo de luta;
- Considerando as manobras do patronato com vista ao enfraquecimento à nossa unidade, bem expressas nas declarações do Cerejeira do Telegiornal do dia 20, quando tentou isolar a Direcção do Sindicato do Comércio da classe.

Os trabalhadores do Comércio Retalhista do Distrito de Lisboa reunidos em plenário no dia 22, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, decidem:

- 1 Repudiar, uma vez mais, a orientação do Ministério do Trabalho como órgão ao serviço do capital e do patronato reaccionário;
- 2 Repudiar a actual política de informação, cujas características nos transportam ao 24 de Abril de 1974 e lembram que os órgãos de comunicação social são pagos pelos trabalhadores, e portanto, devem servir estes e não atacar deliberadamente as suas justas lutas;
- 3 Reafirmar junto do patronato e dos seus lacaios que os trabalhadores já conhecem as suas manobras e não se deixarão dividir por elas, pois sabem que é da sua unidade que lhes resulta a força;
- 4 Que esta proposta seja publicada na imprensa como publicidade paga.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1976

PUB



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

## A CARRIS INFORMA

AUTOCARROS NOVA CARREIRA

N. 46-A: ENTRECAMPOS - DAMAIA (R. G. Orta)

Com o fim de estabelecer a ligação entre a Damaia e a zona do Campo Grande, vai ser inaugurada na próxima segunda-feira, dia 26, a carreira n.º 46-A, com terminais em Entrecampos junto da Estação do Metropolitano e na Damaia, na Estrada da Circunvalação (antigo término da carreira n.º 46).

O percurso da nova carreira, nos dois sentidos, será o seguinte:

Entrecampos (Metro), Campo Grande, Av. General Norton de Matos, Estrada de Benfica, Estrada Militar e Estrada da Circunvalação, com término em frente da Rua Garcia de Orta.

### ZONAS E TARIFAS

Entrecampos  
2\$00 Campo Grande (Norte)  
4\$00 2\$00 Az. Galhardas  
4\$00 4\$00 2\$00 Estádio da Luz  
4\$00 4\$00 4\$00 2\$00 Av. Gomes Pereira  
6\$00 4\$00 4\$00 4\$00 2\$00 Portas de Benfica  
6\$00 6\$00 4\$00 4\$00 4\$00 2\$00 Damaia (R. Garcia de Orta)

Esta carreira funcionará de segunda a sexta-feira, nas horas de «ponta», e dará correspondência ao Metropolitano em Entrecampos.

### NOTAS:

- 1 — Na mesma data cessa venda de bilhetes de correspondência na carreira n.º 16, continuando, no entanto, a recebê-los para Benfica.
- 2 — A correspondência para o Metropolitano passa a ser assegurada, exclusivamente, pela carreira agora inaugurada e pelas carreiras n.ºs 16-A, 16-B e 34.

Geral

CONSELHO DE MINISTROS

Continuação da pág. 3

constituída por oficiais, sargentos e praças da Guarda Fiscal, a fim de estudar a situação dos sargentos e praças condenados pelos tribunais militares em penas que não produzam expulsão, quer mantendo-os ao serviço, por o crime cometido não colidir com o prestígio da cooperação, quer, no caso contrário, propondo a sua eliminação ou reforma compulsiva.

Revogam-se os preceitos, ainda em vigor, mas desumanos, respeitantes ao procedimento a adoptar em relação aos condenados em penas do Cod. de Justiça Militar já citado.

O Conselho de Ministros aprovou ainda um diploma do Ministério do Comércio Interno

fixando, para a campanha de 1975-76 os preços máximos de venda à lavoura para a batata de semente da produção nacional e importada. O diploma fixa ainda a margem total máxima, por saco de 50 kg para os diversos intervenientes no circuito de comercialização da batata de semente de produção nacional e importada, a margem mínima ao retalhista.

O Conselho de Ministros sob proposta do Ministério do Trabalho aprovou uma resolução que extingue a comissão do horário de trabalho nacional.

O ministro da Educação e Investigação Científica anunciou ao Conselho de Ministros que se deslocará aos Açores na próxima segunda-feira em missão de serviço.



Trezentos anos de cartaz

E inaugurada na próxima segunda-feira, às 18 horas, no edifício da Biblioteca Nacional de Lisboa (Campo Grande) a exposição «300 anos do Cartaz em Portugal», promovida pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

FIG. CASTELO RODRIGO

Minima ..... 7,6°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 13°

Atmosfera ..... 8,2°

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO ..... 6°

P. DOURADAS ..... 5°

COIMBRA ..... 5°

PORTALEGRE ..... 11°

LISBOA ..... 9°

FARO ..... 16°

FUNCHAL ..... 16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.29 3,6 m 2.50 1,3 m

22.09 3,5 m 15.30 1,4 m

Dia 25

10.47 3,4 m 4.05 1,5 m

23.29 3,4 m 16.46 1,5 m

Dia 26

5.27 1,5 m

12.10 3,4 m 18.01 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; neblina ou nevoeiro matinal, geada nas regiões do interior.

AMANHÃ

NAScer AS 8.49

OCASo AS 18.50



PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73 LISBOA

PROPOSTA APROVADA EM REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS DO SECTOR RETALHISTA NO DIA 22.1.76. NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PROPOSTA

CONSIDERANDO:

1. A unidade, consciência e combatividade demonstrada pelos Trabalhadores do Comércio Retalhista na paralisação de 21.1.76, pela conquista do contrato vertical do Ramo Retalhista;
2. A ampla manobra do patronato que, depois de se recusar obstinadamente a reatar as negociações do CCT Retalhista, se apoia no Ministério do Trabalho e utiliza alguns órgãos de comunicação social para sabotar a justa luta dos trabalhadores tentando dividi-los e inclusive voltá-los contra a Direcção do seu Sindicato;
3. Que a luta pela conquista do CCT Retalhista do Distrito de Lisboa se liga à luta de todos os trabalhadores contra o congelamento da contratação colectiva e em especial à dos trabalhadores do comércio dos outros distritos.

PROPÕE-SE:

1. Que a Direcção e o grupo de contratação estabeleçam de imediato contacto com os outros Sindicatos do Comércio, através da nossa Federação, a fim de encontrarem formas de coordenação a nível nacional pela conquista dos contratos distritais;
2. Que a Direcção e o Grupo de Contratação solicitem entrevistas com o Presidente da República, Primeiro-Ministro e o Conselho da Revolução, a fim de fazerem sentir a preocupação dos trabalhadores face à subida do custo de vida e simultâneo congelamento da contratação;
3. Que sejam reatadas as negociações do CCT Retalhista na próxima 4.ª-feira, dia 28 de Janeiro, pelas 10 horas, no Ministério do Trabalho;
4. Que seja convocado novo plenário para 4.ª-feira, dia 4 de Fevereiro, para informação à classe do resultado destes contactos e eventual decisão das formas de luta a adoptar;
5. Que esta proposta seja enviada ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, Conselho da Revolução, Ministério do Trabalho e Federação dos Sindicatos do Comércio, e que dela seja feita divulgação nos órgãos de informação como publicidade paga.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1976

A MESA DO PLENARIO

Sindicato do Comércio de Lisboa

- » dos Técnicos de Desenho
- » dos Rodoviários
- » dos Electricistas

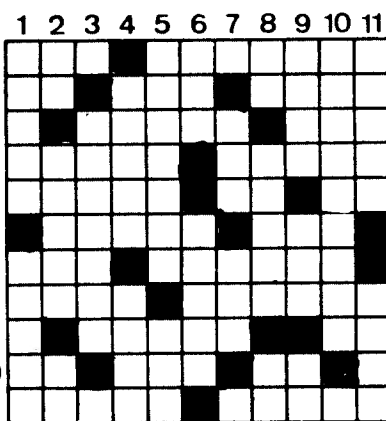
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11278

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Presdestinaram.
- 2 Boro (s.q.). Religião. A planta do pé.
- 3 Contracção da preposição e artigo ou pronome. Termo. Gásis.
- 4 Em Goa, herdeiro. Espécie de jogo de azar.
- 5 Termo berbere que designa diversos maciços montanhosos da África do Norte. Era Cristã. Item.
- 6 Nivelas. Gosta muito de.
- 7 Tempo do verbo ir. Pessoa que sofre muito.
- 8 Sufixo que designa abundância (pl). Tornar a atar.
- 9 Toucinho fresco. Moderato.
- 10 Pronome pessoal. Ligue. Pata.
- 11 Vagueiam. Unam.



VERTICAIS:

- 1 Fêmea do rinoceronte. Valente.
- 2 Porco. Atrios. Erbio (s.q.).
- 3 Olharam atentamente.
- 4 Casas para venda de mercadoria. Oração pública dos muçulmanos.
- 5 Golpearam. Viscera dupla.
- 6 Irmã da mãe (inv). Rio da França e da Alemanha.
- 7 Pronome pessoal. Mãe de Rómulo e Remo.
- 8 Artigo definido. Respeita. Rio de Itália.
- 9 Rates. Mitologia. Artigo definido (ant).
- 10 Requestram.
- 11 Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday. Ratem.

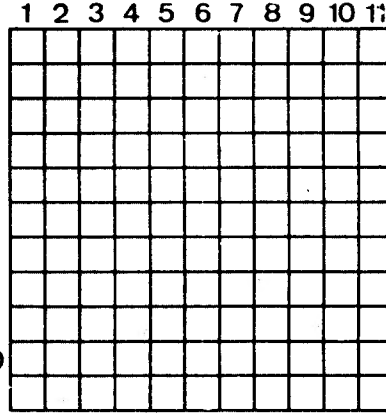
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7438

HORIZONTAIS:

- 1 Chamada. Folha de videira.
- 2 Plantio de amieiros. Recuas.
- 3 Torna rançoso. Governas.
- 4 Planta têxtil do Ceará. Xaile das mulheres índias e parses.
- 5 Preposição e artigo definido. Rádio (s.q.). Isolado. Prefixo de privação.
- 6 Gosta muito de.
- 7 Escarneçam. O apontar da manha.
- 8 Rei. Fêmea do boi.
- 9 Magnete natural. Greda branca. Ente.
- 10 Nome que os egípcios davam ao Sol. Grande ilha da Grécia. também chamada Cândia. Oferece.
- 11 Planta vivaz e medicinal. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

- 1 Determinar. Saca.
- 2 Amargo. Nome de frutos.
- 3 Rei lendário da Assíria, célebre conquistador, a quem a tradição atribui a fundação de Nínive pelo ano 2000 A.C. Plana.
- 4 Capital do Senegal. Autores. Crómio (s.q.).
- 5 Fileira. Medida de líquidos da Holanda. Nome de jogo.
- 6 Medida de superfície.
- 7 Igual. Pequeno simio do Brasil. Letra grega.
- 8 Ateado. Cinquenta e cinco em romano. Carta de jogar.
- 9 Prega. Nome de frutos.
- 10 Vassourara o forno depois de aquecido. Anui.
- 11 Demarca. Lavras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11277

HORIZONTAIS:

- 1 Natal. Caria.
- 2 Odiamam.
- 3 Ir. Am. Ir. Ta.
- 4 Tom. Asa. Cem.
- 5 Elas. A. FOME.
- 6 Asilara.
- 7 Cai. Adela.
- 8 NAO. Bales.
- 9 Unta. Mirais.
- 10 Espetar.
- 11 Asseada. Arm.

VERTICAIS:

- 1 Noite. Anula.
- 2 Rola. An.
- 3 To. Mascotes.
- 4 Ada. Sia. Ase.
- 5 Lima. Lia. Pa.
- 6 Saa. Med.
- 7 Cria. Rabita.
- 8 Aar. Fadara.
- 9 Rm. Co. Elara.
- 10 TEM. LEI.
- 11 Acame. Assim.

PROVERBIO: A FOME NÃO TEM LEI

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7437

HORIZONTAIS:

- 1 Gharb. Namur.
- 2 Aarao. Acama.
- 3 LV. Ba. Se. El.
- 4 Arma. Miro.
- 5 Rei. Aro. Nös.
- 6 Samarra.
- 7 Lot. Ata. Til.
- 8 Apar. Sama.
- 9 Si. Ua. Me. IV.
- 10 Ca. Ai. Acata.
- 11 Areia. Somar.

VERTICAIS:

- 1 Galar. Lasca.
- 2 Havre. Opiar.
- 3 Ar. Mista.
- 4 Rabá. Ruai.
- 5 Boa. Ama. Aia.
- 6 Grata.
- 7 Nas. Ora. Mäs.
- 8 Acem. Seco.
- 9 Ma. Inata. Am.
- 10 Umero. Imita.
- 11 Ralos. Lavar.



## Farmácias de Serviço

### LISBOA

**TURNO L-1**  
**TODA A NOITE**

**ALCANTARA**  
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Telef. 636704)

**ALFAMA**  
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (Telef. 863224)

**ALVALADE**  
Alvalade, Avenida da Igreja 18-A (Telef. 712070); Onilda Avenida João XXI, 13-A (Telef. 726848)

**AVENIDAS NOVAS**  
Dalva, Avenida Duque d'Avila, 125 (Telef. 45225)

**BELÉM**  
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454)

**BENFICA**  
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Telef. 702226)

**CAMINHOS DE FERRO**  
Aves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, (Telef. 840125)

**ENTRE CAMPOS**  
Alcantara, Avenida República, 74-A (Telef. 771379)

**OLIVAS NORTE**  
Central, Rua Alferes Barrilero, Ruas, 7-C (Telef. 315539)

**REGO**  
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728)

**SÃO MAMEDE**  
São Marçal, Rua de São Marçal, 100 (Telef. 325318)

**SOCORRO**  
Tavares, Rua da Palma, 194 (Telef. 863350)

**TURNO L-2**  
**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**ALCANTARA**  
Biotfar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)

**AMOREIRAS**  
Amoreiras (das), Praça das Águas Livres, 8-D (Telef. 681515)

**ARCO DO CEGO**  
Providência, Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C (Bairro Social) (Telef. 770324)

**AREIRO**  
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465)

**ARROIOS**  
Veral, Rua Morais Soares, 109 (Telef. 821732)

**BAIRRO ALTO**  
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Telef. 322798)

**BENFICA**  
Souza, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027)

**CAMPO DE OURIQUE**  
Ourique, Rua Freitas Gáuz, 32-B (cont. a Rua Almeida e Souza) (Telef. 671667)

**CONDE REDONDO**  
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Telef. 52076)

### JANELAS VERDES

Reis Garrido, Rua das Janeiras Verdes, 90 (Telef. 662327)

### LUMIAR

São Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)

### PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703-728395)

### POÇO DO BISPO

Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 19-B (Telef. 382180)

### LINHA DE CASCAIS

### AIGES

Combatentes, Av. C.G. Guerra, 166 (T.2112953)

### PAÇO DE ARCOS

Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas

### OEIRAS

Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite

### CARCAVELOS

Central, Toda a noite

### S. DOMINGOS DE RANA

Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas

### PAREDE

Macau, R.J. Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite

### S. JOÃO DO ESTORIL

S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Toda a noite

### ESTORIL

Amoreira, Toda a noite

### CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas

Nova, Ede Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

### LINHA DE SINTRA

### AMADORA

Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.234589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T.930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T.938551)

### DAMAIA

Confiança, E. Militar, lote D (T.9710231)

### VENDA NOVA

Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T.974161)

### QUELUZ

André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043)

### CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)

### MEM MARTINS

Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T.2914103)

### S. PEDRO DE SINTRA

Valentin (T.980456)

### SINTRA

Misericórdia, Vila

### (T.2930391)

### COLARES

Abreja (T.299088)

### OUTRA BANDA

### ALCOCHETE

Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

### ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

### ALMADA

Central, R. de Olivença, 11-B (T.2750504)

### BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima

### BARREIRO

Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.203212). Até às 19 horas: Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T.2076554). Toda a noite

### COVA DA PIEDADE

Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)

### MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (T.239029)

### MONTUO

Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T.2310032)

### SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

### SETÚBAL

Costa, L. da Misericórdia (T.22760); Brasil, P. do Brasil (T.24788)

### SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (T.2218580)

### PORTO

### TURNO 3

ATE ÀS 22 HORAS

Contumil, R. de Contumil, 540 Vaz Teixeira, R. de Heroísmo, 56 Birra, P. da Liberdade, 125 Costa Lima, Av. da Boavista, 855 Marques de Mendonça, R. do Ameal, 251 Monte Cativo, R. do Monte Cativo, 444 Cardona dos Santos, R. de D. Manuel II, 90 Oriental, R. do Bonifácio, 727

### TODA A NOITE

Pasteleira, R. André de Rezende, 92 Almeida Cunha, R. Formosa, 327 Sampaio, R. de Cedofeita, 636 São Jerónimo, R. de Santos Pousada, 622

### COIMBRA

Montes Claros, Rua Dr. António José Almeida, 69 (Telef. 25904); Viegas e Coelho, Rua da Sofia, 21 (Telef. 22089)

## Cinemas

### CASTIL

T. 530194 15, 17, 19 e 21.15h

Não acons. a menores de 18 anos

### A REVOLUÇÃO SEXUAL

15.30, 18.30

Antestreia amanhã às 24.00

### UM FILHO POR ENCOMENDA

14.ª Semana

### IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Inspirado na obra de Oscar Wilde

### A VIDA DE DORIAN GRAY

Com Helmut Berger e Richard Todd

3.ª Semana

### ROYAL

T. 865037 15.15 e 21.15

Int. menores de 18 anos

### DECAMERON PROIBIDO

### POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

### METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO

5.ª Semana

O «Sexo» Anda em Escape Livre

### VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. men. 18 anos

### A REBELDE APAIXONADA

### ROMA

T. 727778 15.30-18.30-21.15

Não acons. a menores de 18 anos

### PAULO O QUENTE

Realização de Marco Vicário

### TEOD

1.º Programa

17.00 Música popular

18.00 Música portuguesa

18.30 Temas sobre a condição de retornado

19.00 Música variada

20.00 Jornal da noite

20.30 Jazz

21.00 Painel da noite

00.00 Último jornal

00.30 Retrospectiva

01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite

02.00 Música na noite

2.º Programa

18.00 Intercâmbio musical

18.25 Solos de piano

18.50 Concertos da Radiodifusão Portuguesa

21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo

Programa Estereofónico

21.00 «Le Fils des Étoiles» ou «Wagnerie Kaldéimme du Sar Péladan», de Erik Satie

21.11 «Magnificat», de Carl Philipp Emanuel Bach

21.55 Música sinfónica

22.29 Anúncio e despedida de Lisboa 2 e Norte 2

22.30 Música ligeira variada

00.00 Fecho

### BARES • BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

### DANCINGS

NINA Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Tina. Stripteaseuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

## Cinemas

### CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos M/6 anos

Walt Disney productions

### UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

A aventura para além da imaginação

14.ª Semana

### EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Int. a men. 18 anos

### A ESTALAGEM DO PRAZER

2.ª Semana

Um filme de Alois Brummer

### ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

9.ª semana de sensação

A comédia de sexo e de pecado à solta

### COMO CAÇAR UM MARIDO

Um festival malandrões «secretas»

Contém cenas eventualmente chocantes

### APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

### A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAVOTA

5.ª Semana

Hoje às 24.00 (G. D - 18 anos)

LUA DE PAPEL

Amanhã às 11h

UMA NOITE NA ÓPERA

Amanhã às 24h

OS COMISARDOS

### CASINO ESTORIL

T. 26 4621 As 18.15 e 21.15h

Int. men. 18 anos

### BORSALINO E C.ª

### S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

### TRAGAM-ME A CABEÇA DE ALFREDO GARCIA

Uma história de amor e vingança!

### RESTELO

T. 610375 21.00

(Não acons. a men. de 13 anos)

### ESTADO DE EMERGÊNCIA

### AVIS

T. 47.63 15.30, 18.30, 21.15

Para todos maiores de 6 anos

### OS MALUCOS VÃO A GUERRA

10.ª Semana

amanhã o mesmo programa às 14.30, 16.45, 19 e 21.15h

### ESTÚDIO

T. 555135 15, 17, 19 e 21.15h

Interdito a menores de 18 anos

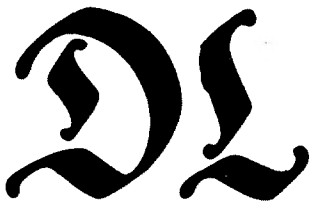
Sylvia Kristel, Jean Luis Trintgnant

### BRINCANDO COM O FOGO

7.ª Semana

### ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15h



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º  
TELEF. 664531/2/3/4  
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS  
E PUBLICIDADE  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5, 320271/2/3  
RUA DA ROSA, 75  
END. TEL. DÍBDA TELEX 12363  
LISBOA-PORTUGAL

## Partidos activos a pensar nas eleições

As próximas eleições para a Assembleia Legislativa começam a ser o pano de fundo de todas as intervenções dos partidos políticos, quer através de entrevistas dos seus dirigentes, quer de comícios, quer da forma como são extraídas as conclusões ao Relatório Preliminar do 25 de Novembro. Assim, enquanto Sá Carneiro em entrevista ao matutino «Diário de Notícias», defende que «os militares que quiserem seguir a vida política — e alguns há que demonstraram qualidade para isso — devem abandonar a carreira militar para se dedicar à política», Alvaro Cunhal, em contrapartida, em entrevista ao mesmo jornal, defende que «o MFA é necessário para a defesa das liberdades e para a garantia e a construção de um regime democrático e progressista».

em nos fazer regressar à ditadura fascista».

Tocando na mesma tecla se pode considerar o discurso de Alvaro Cunhal no comício de Alenquer, onde reclamou medidas imediatas e severas contra o terrorismo que alastra de norte a sul do País.

«Na intensificação do terrorismo — sublinhou Cunhal — sente-se a resposta aos apelos contra-revolucionários de Galvão de Melo em Rio Maior e de chefes reacţionários de outros partidos. Reconhece-se a mão de organizações clandestinas como o ELP e o MDLP».

«Repressão contra o PC, a saída dos comunistas do Governo», são, segundo Alvaro Cunhal, os objectivos imediatos da direita que tem posto em causa através do «CDS, PPD e outras forças reacţionárias» a Reforma Agrária e tem tentado «provocar remodelações nos órgãos do poder com o reforço das posições de direita» para «preparar eleições em condições antidemocráticas que permitam uma vitória da direita numa mascarada eleitoral».

## P.S. dos Açores em S. Bento

Avistou-se ontem com o almirante Pinheiro de Azevedo uma delegação de socialistas açorianos, que discutiu com o Primeiro-Ministro questões relacionadas com a actual situação no arquipélago.

A delegação chefiada por Jaime Gama, da Comissão Nacional do PS e deputado pelos Açores à Constituinte, abordou com o chefe do Governo o problema da autonomia político-administrativa das ilhas, que proximamente será discutida no hemiciclo de S. Bento, bem como a actual situação naquele arquipélago relacionada com a prática das liberdades dos cidadãos. A propósito deste tema Jaime Gama, em declarações feitas à imprensa, lembrou que, depois dos militantes do PCP, do MDP e do MES terem sido impedidos de

exercer as suas normais actividades partidárias, actuando hoje quase na clandestinidade, os activistas do PS começam já a ser perseguidos e vítimas de atentados bombistas.

Foi ainda anunciado que a delegação do PS açoriano convidou o almirante Pinheiro de Azevedo a visitar o arquipélago, «porque já altura de um Primeiro-Ministro ou chefe do Governo se deslocar a aquelas ilhas para «in loco» contactar com os problemas que afectam a região, o que até agora não foi feito».

## Democratas comemoram o "Combate das Barreiras"

Os democratas de Águeda comemoram amanhã o combate das Barreiras, combate duro, violento, entre tropas republicanas e monárquicas, morrendo nele um capitão, um alferes e mais de vinte soldados.

Nos primeiros dias de Janeiro de 1919, Paiva Couceiro implantou no Porto a monarquia e dias depois veio pela estrada

## ANUNCIA RAMALHO EANES

# Efectivos do Exército passam a 26 mil homens

O general Ramalho Eanes, chefe do Estado-Maior do Exército, que se encontra de visita às unidades do Norte do País, anunciou ontem no Porto que os efectivos do Exército Português virão a ser reduzidos para um total aproximado de 26 000 homens, prevenindo-se um Corpo de Intervenção e um Corpo Territorial.

O Corpo de Intervenção, segundo o general Eanes, será caracterizado por um «alto grau de instrução» e «equipamento adequado e sofisticado», competindo-lhe como missões a dissuasão, defesa contra agressão externa, apoio à política externa e, excepcionalmente, colaboração na segurança interna.

O Corpo Territorial terá, como características, baixo escalão com boa mobilidade, ligeira logística e capacidade de acção descentralizada, cober-

tura territorial, duração obrigada do serviço militar obrigatório e sistema de mobilização altamente eficiente. As missões atribuídas serão a infra-estrutura permanente do Exército, preparação militar do grosso dos efectivos, defesa operacional do território (eventualmente como «maquis» organizado), colaborar no desenvolvimento nacional e segurança das populações e eventualmente na segurança externa.

## EFFECTIVOS REDUZEM 40 POR CENTO

Dois tipos de forças, num total de 26 000 homens estão previstos para o futuro Exército, que terá a seguinte composição: 6500 homens para a infra-estrutura geral; 9600 para a infra-estrutura territorial e 10 800 homens para a parte operacional. Excepto nesta última

parte, que manterá o seu nível numérico, estes números correspondem a uma redução da ordem dos 40 por cento.

Usando da palavra no decorrer de uma reunião com oficiais, sargentos e praças, realizada no Quartel General da Região Militar do Norte, o general Ramalho Eanes lembrou que «só o exercício pleno da soberania, que implica a fruição livre direitos e a observância rigorosa das obrigações para com a colectividade e para com os outros cidadãos, permitirá levar por diante um projecto verdadeiramente nacional em que não caiba o medo, a injustiça, a miséria, um projecto onde a democracia autêntica seja uma realidade e o socialismo uma meta mobilizadora e alcançável».

E disse, a terminar, que «de todos os portugueses, militares ou civis, se espera que saibam

numa autêntica manifestação de cidadania, reconstruir o seu Exército. Que este saiba ser escola nacional em que a tolerância se aprenda numa prática diária em que se respeitem ideologias diversas e se realizem projectos comuns. Que saiba ainda, e sobretudo, procurar, na sua vocação iminentemente nacional, o equilíbrio que lhe permita participar decisivamente na construção da nova sociedade verdadeiramente soberana, autêntica e lucidamente democrática e socialista».

## VASCO LOURENÇO COM KALININE

O comandante da Região Militar de Lisboa, brigadeiro Vasco Lourenço, recebeu ontem à tarde o embaixador da U.R.S.S. e os adidos militares italianos e franceses.

# E.L.P./M.D.L.P. na ofensiva

Continuação da pág. 1

sensível, até à intransigência, quando se lhe pôs, como ainda se lhe pôs, com urgência de resolução, a questão da tomada do Poder. Complementarmente, pode assinalar-se que foram ultrapassadas algumas divergências que subsistiam. Elas diziam respeito à acção a desenvolver no interior do País neste sentido e que se podem resumir em poucas palavras. Enquanto Alpoim Calvão e «elp's» e «mdlp's» que lhe estão mais próximos estariam na disposição de prosseguir a vaga terrorista para pressionar, para «empurrar» os sectores militares de direita no sentido de uma tomada de posição muito dura, os afectos ao ex-general Spínola estariam mais inclinados para uma acção mais política junto ao aparelho de Estado.

Esta segunda posição fundamenta-se na expectativa de que as forças de direita virão a ganhar as eleições para a Legislativa que se anunciam para Abril que vem. Se isto se

verificar, as estruturas ELP-MDLP poderão despir-se de clandestinidade que as envolve e os seus dirigentes e activistas entrarão mais ou menos à vontade no País para terem um papel preponderante a desempenhar. Eles poderão vir a requerer das instâncias superiores competentes, por exemplo, autorização para serem a funcionar as estruturas partidárias aparentemente destruídas no «28 de Setembro». Lembrem-se, entre outros, o Partido do Progresso e o Partido Liberal.

Desconhece-se em pormenor os meios de que o projecto ELP-MDLP poderão despir-se da capa de clandestinidade que zer-se que ele conta com volumosos apoios financeiros, articulados pela alta finança portuguesa no exílio e servidos pelas instâncias mais fortes do capitalismo internacional. A acção intensa da CIA tem sido frequentemente referida. Conta ainda com a adesão numerosa de ex-pides, retornados e marginais, que constituem uma es-

pécie de «carne para canhão» em acções de agitação e violência como as que vêm sendo levadas a efeito de há largos meses a esta parte em várias zonas do País e tendo por objectivo principalmente bens e recursos materiais e humanos de organizações de esquerda, privilegiadamente o Partido Comunista Português. Pode ainda afirmar-se que o projecto ELP-MDLP, meticulosamente planificado, conta com a colaboração de elementos milita-

Que a extrema-direita (eufemismo de fascismo) avança é um facto — que os próprios militares ainda empenhados no desenvolvimento revolucionário do processo político português reconhecem sem grande hesitação. Entretanto, e enquanto o projecto fascista da extrema-direita avança, aqueles que ainda não se demitiram do empenho revolucionário para mobilizar o processo político português, perguntam-se com uma apreensão cada vez

maior: — se o fascismo avança, como detê-lo, quem o poderá fazer?

A existência do ELP e do MDLP, agora evidentemente aliados numa tarefa com objectivos comuns para além das naturais divergências, ultrapassadas entretanto, é do conhecimento da maioria da população portuguesa. Torna-se necessário ter em conta a ameaça e o perigo real que essa existência activa representa já de imediato. Mas torna-se igualmente necessário lembrar o que tem sido, desde a clandestinidade que um certo mistério ainda envolve, a intensa actividade desenvolvida praticamente desde que o «25 de Abril» se fez. E um entendimento a que a partir de hoje o «DL» vai dedicar-se, se para mais não for, para recordar o que tem sido o ELP e o MDLP desde o seu aparecimento a partir duma clandestinidade fácil, talvez nem mesmo tanto clandestinidade como poderão pensar os menos advertidos.

## E.U.A. e U.R.S.S. não chegaram a acordo sobre Angola

O não-entendimento entre norte-americanos e a União Soviética, relativamente a Angola, foi um dos pontos destacados por Melo Antunes, à sua chegada, ontem de Bruxelas, onde participou na reunião dos países membros da Aliança Atlântica, expressamente convocada por Kissinger, após a sua viagem a Moscovo, para debate com os dirigentes soviéticos de problemas internacionais.

Três pontos essenciais dominaram — segundo Melo Antunes — a exposição na capital belga do secretário de Estado norte-americano: a redução mútua e equilibrada de forças militares e armamento por parte dos dois blocos, a crise do Médio Oriente e a questão angolana.

Acerca da questão do Médio Oriente o ministro português sublinhou a posição portuguesa de apoiar a luta do povo palestino, sem, no entanto, deixar de reconhecer Israel como Estado soberano e independente, mas condenan-

do o seu carácter expansionista.

Melo Antunes inicia, entretanto, depois de amanhã, uma visita oficial de dois dias à Bélgica, durante a qual manterá conversações com o Governo daquele país, bem como com representantes de Governos europeus junto do Merca-

do Comum.

Por outro lado, Melo Antunes recebe amanhã, domingo, Mr. Hartmann, assistente de Kissinger para os Assuntos Europeus. O diplomata norte-americano avistar-se-á segunda-feira com o ministro da Cooperação, comandante Vítor Crespo.

## Socialistas europeus discutem relações com os comunistas

PARIS, 24 — (R. e F. P.) — Dirigentes socialistas da Europa Meridional, incluindo o eng. Lopes Cardoso, do PS português, encontram-se hoje em Paris para discutirem as suas relações com os Partidos Comunistas.

Em Portugal, as relações têm sido marcadas por violentas disputas. Em França, depois duma aliança que quase deu a vitória às esquerdas so-

bre Giscard d'Estaing nas últimas eleições presidenciais, comunistas e socialistas têm tido graves problemas de convivência. Em Itália, onde os comunistas ultrapassam — e de muito longe — o peso eleitoral dos socialistas, os problemas levantados são bastante diferentes. O mesmo se passa em Espanha, onde, neste período do pos-franquismo, a aliança parece ser estreita.

**CASINO ESTORIL**  
SALA DE JOGOS  
TODOS OS DIAS  
DE 10 AS 3 HORAS  
SLOT MACHINES  
MAIORES DE 21 ANOS

**AMANHÃ**  
MATINÉE ÀS 17 H.

**EDDIE BUCHANAN**  
VEDETA DA RADIO  
EDATVINGLESIA

**THE DOUGAL'S**  
MARINA ROSA

**"NEW WORLD DANCERS"**  
BANDA DIPLOMÁTICA  
"MOZAMBEAT'S"  
FERRER TRINDADE - CONJUNTO ORQUESTRA

**MAIORES DE 13 ANOS**  
PREÇOS  
CHA COMPLETO, 70\$00  
(TAXA e impostos incluídos)